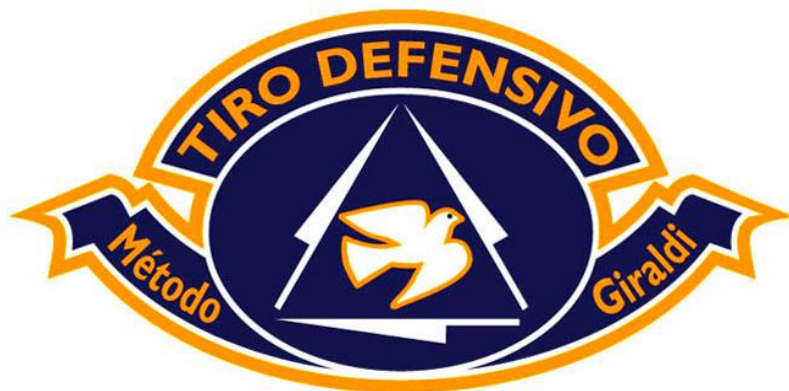


POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®
(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte



MANUAL

“PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W”

“CURSO PARA PROFESSORES E USUÁRIOS” ®

AUTOR:- CEL PMESP NILSON GIRALDI

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

**ESTE MANUAL, COM LIGEIRAS ADAPTAÇÕES, SERVE PARA QUALQUER
MARCA OU MODELO DE PISTOLA, INDEPENDENTE DO SEU CALIBRE**

“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte



Nos últimos anos, milhares de policiais brasileiros foram assassinados, pelos agressores, quando defendiam a sociedade; outros milhares foram terminar seus dias numa cadeira de rodas ou amparados por um par de muletas, também vítimas desses agressores; e outros tantos foram ou estão sendo processados, condenados e afastados do convívio de suas famílias e da sociedade em virtude do uso incorreto de suas armas de fogo, provocando vítimas inocentes e a revolta da sociedade.

Este trabalho visa, entre outras coisas, evitar que você seja o próximo.

Leve-o a sério.

NILSON GIRALDI

CEL PMESP

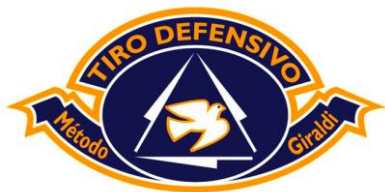
Heráldica:- “Pomba em vô”:- Sociedade ordeira.

“Triângulo do tiro”:- Atuação armada da Polícia em defesa da Sociedade”.

“Cor branca”:- Paz; a preservação da vida como prioridade.

“Cor azul”:- Harmonia, equilíbrio.

“Cor laranja”:- Sempre alerta.



“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

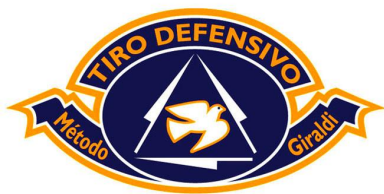
(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

“PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W” - MANUAL ®

ÍNDICE	Pg.
“ <i>Mensagem do autor do Método</i> ”	04
“ <i>A Complexidade do Serviço Policial e a Necessidade do Disparo</i> ”	05
“ <i>A Importância da Vida</i> ”	06
“ <i>Oração do Policial</i> ”	07
“ <i>Armas Infalíveis</i> ”	08
“ <i>Autorização de Uso</i> ”	09
Cap. 01 - “ <i>Tiro Defensivo na Preservação da Vida</i> ”, “ <i>Método Giraldi</i> ” – “ <i>Apresentação</i> ”	10
Cap. 02 - “ <i>Orientações aos Professores do Método</i> ”	16
Cap. 03 - “ <i>Súmula da Análise Pessoal</i> ”	19
Cap. 04 - “ <i>Curso Básico</i> ” - “ <i>Primeira Parte</i> ” – <i>Desenvolvimento</i>	20
Cap. 05 - “ <i>Curso Básico</i> ” - “ <i>Segunda Parte</i> ” – <i>Desenvolvimento</i>	25
Cap. 06 - “ <i>Curso Básico</i> ” - “ <i>Terceira Parte</i> ” - <i>Desenvolvimento</i>	30
Cap. 07 - “ <i>Curso Básico</i> ” - “ <i>Quarta Parte</i> ” - <i>Desenvolvimento</i>	34
Cap. 08 - “ <i>Súmula de Avaliação do Curso Básico</i> ” (VE)	39
Cap. 09 - “ <i>Algumas Características e Ensinamentos das Pistas</i> ”	40
Cap. 10 - “ <i>Planta</i> ” da “ <i>PPI/PPA-Padrão</i> ”	44
Cap. 11 - “ <i>Pista Policial de Instrução</i> ” - “ <i>Primeira Parte</i> ” - “ <i>PPI-Padrão</i> ”	45
Cap. 12 - “ <i>Pista Policial de Instrução</i> ” - “ <i>Segunda Parte</i> ” - “ <i>Outras Pistas</i> ”	54
Cap. 13 - “ <i>Pista Policial de Instrução</i> ” - “ <i>Terceira Parte</i> ” - “ <i>Teatro</i> ”	56
Cap. 14 - “ <i>Pista Policial de Instrução</i> ” - “ <i>Quarta Parte</i> ” - <i>Análise de Casos Reais</i>	60
Cap. 15 - “ <i>Pista Policial de Instrução</i> ” - “ <i>Quinta Parte</i> ” - <i>Aplicação em Pleno Serviço</i>	61
Cap. 16 - “ <i>Pistas Policiais Especiais</i> ” (“ <i>PPE</i> ”)	64
Cap. 17 - “ <i>Pistas Policiais de Aplicação</i> ” (“ <i>PPA</i> ”) - “ <i>VE</i> ”	65
Cap. 18 - “ <i>Orientações ao Aluno Antes de Passar na PPA</i> ” (“ <i>VE</i> ”)	68
Cap. 19 - “ <i>Súmula de Avaliação da PPA</i> ” (“ <i>VE</i> ”)	70
Cap. 20 - “ <i>Como Preencher a Súmula de Avaliação da PPA</i> ” (“ <i>VE</i> ”)	72
Cap. 21 - “ <i>Limpeza e Manutenção de Primeiro Escalão do Armamento e Equipamentos</i> ”	74
Cap. 22 - “ <i>Investimento e Valorização do Policial</i> ”	75
ANEXOS	
Anexo 01 - “ <i>Sinais Policiais</i> ”	76
Anexo 02 - “ <i>Visada</i> ” - “ <i>Focalização</i> ”	77
Anexo 03 - <i>Pistola - Principais Perigos</i>	78
Anexo 04 - <i>Pistola - Esclarecimento ao Público Interno e Externo</i>	79
Anexo 05 - <i>Alguns Conceitos do “Tiro Defensivo na Preservação da Vida”, “Método Giraldi”</i>	81
Anexo 06 - <i>Mensagem do idealizador do “Método Giraldi” a todos os Policiais</i>	84
Anexo 07 - <i>Pistola - Características e dados técnicos</i>	88
Anexo 08 - “ <i>Pistas</i> ” - <i>Exemplos de “alvos” e “quadros” - Atuação Básica do Policial</i>	89
Anexo 09 - “ <i>Barricada de Treinamento</i> ”	93
Anexo 10 - <i>Como Avaliar o “Candidato a Instrutor/Monitor de Usuários da Pistola”</i>	94
Anexo 11 - “ <i>Súmula para Habilitação de Instrutor/Monitor de Usuários da Pistola</i> ”	95
Anexo 12 - <i>Treinamento Virtual do Tiro Policial</i>	96
Anexo 13 - <i>Alvo “PM-L-74”, de papelão, para o “Curso Básico”</i>	98
Anexo 14 - <i>Alvo “PM-L-4”, de papelão, para as “PPI”, “PPE” e “PPA”</i>	99

(GIRALDI)



“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

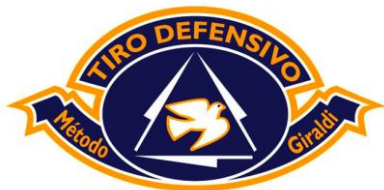
(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

“MENSAGEM DO AUTOR”

“Dedicamos este trabalho a todos os Policiais do Brasil, incansáveis e abnegados profissionais de segurança pública; heróis anônimos, protetores e escudos da Sociedade que, muitas vezes, pagam com a própria vida essa árdua, difícil e complexa missão, tida como a mais estressante e perigosa do mundo”.

**NILSON GIRALDI
CEL PMESP**



“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

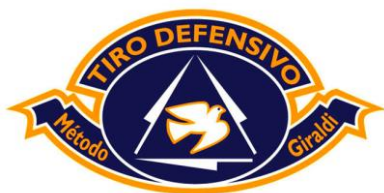
Permitido utilizar citando a fonte

“A COMPLEXIDADE DO SERVIÇO POLICIAL E A NECESSIDADE DO DISPARO”

“O Serviço Policial é extremamente complexo e, dentro dessa complexidade, a necessidade de um disparo atinge proporções inimagináveis para o pleno raciocínio do policial nesse instante quando, diante da morte, e com as condições físicas e psíquicas totalmente alteradas, terá décimos de segundo para decidir se efetua o disparo; a Justiça, posteriormente, terá vários anos para concluir se o disparo foi necessário e correto”.

*O grande desafio:- Como preparar o policial para esse instante?
Este trabalho dá a resposta.*

GIRALDI



“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

“A IMPORTÂNCIA DA VIDA E A INSTRUÇÃO DE TIRO”

“Na vida nada é mais importante que a própria vida e se a instrução de tiro lida com a vida e com a morte ela acaba sendo a mais importante, de maior responsabilidade e conseqüências entre todas as instruções; vale a pena investir nela”

GIRALDI



“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

“ORAÇÃO DO POLICIAL”

(Para ser rezada antes de sair para o “serviço” e em outras ocasiões)

Autor:- Cel PMESP Nilson Giraldi

SENHOR:

Saio de casa para o serviço; fazei com que volte são e salvo.

Enquanto protejo outras famílias, por favor, proteja a minha.

Não deixe que uma bala traiçoeira me atinja, nem que eu seja instrumento para injustiças.

Faça com que minha presença irradie segurança e bem estar, jamais medo ou desconfiança.

Nos momentos difíceis, e diante da morte, não deixe que eu caia em desespero.

Sou humano, mortal, às vezes fraco, mas, me faça parecer sobre humano, imortal, forte, a fim de inspirar confiança, esperança e força aos desamparados.

Quando dos meus erros fique do meu lado, pois, todos os demais, por mais pecadores que sejam, estarão contra.

Dá-me força e sabedoria para auxiliar os desesperados, e fé para não desistir diante de uma vida que se acaba.

Auxiliai-me a ser criança para as crianças; pai para os desprotegidos; e adulto para os necessitados.

Que o vigor de minhas ações seja sempre em proteção à paz, à vida, aos mais fracos, aos oprimidos e aos humilhados.

Que eu saiba ver a beleza do coração, não da face, da cor, da raça, da religião ou da condição social.

Que os menos esclarecidos compreendam minhas limitações e a complexidade do meu trabalho.

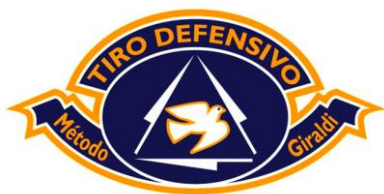
SENHOR, ABENÇOEI E PROTEGEI OS POLICIAIS.

AMÉM!

(De volta para o lar)

“Obrigado *SENHOR* pelo retorno ao seio da minha família”

(GIRALDI)



“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”
“MÉTODO GIRALDI” ®
(Registrado)
Permitido utilizar citando a fonte

“ARMAS INFALÍVEIS” ®

Cel PMESP Giraldi

**“As melhores armas
para o policial conquistar
o respeito,
a simpatia
e a colaboração
da Sociedade são
a educação,
o sorriso
e a humildade”.**

Para o agressor, a Lei!

(GIRALDI)



“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

AUTORIZAÇÃO DE USO

ESTE MANUAL NÃO FOI ELABORADO COM FINS FINANCEIROS OU QUALQUER OUTRO OBJETIVO QUE NÃO SEJA COLABORAR COM OS POLICIAIS, AS POLÍCIAS E A SOCIEDADE.

SUA DISTRIBUIÇÃO É GRATUITA.

É UM LEGADO.

TODO O SEU CONTEÚDO ESTÁ REGISTRADO.

A REPETIÇÃO CONSTANTE DO MESMO CABEÇALHO, NO INÍCIO DE CADA CAPÍTULO, OBEDECE PRINCÍPIOS JURÍDICOS.

PODERÃO ATUAR COMO PROFESSORES DO “TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”, “MÉTODO GIRALDI”, UTILIZANDO ESTE MANUAL, POLICIAIS APROVADOS EM CURSOS OFICIAIS E DESDE QUE SEM FINS FINANCEIROS, COM EXCEÇÃO DOS RECEBIMENTOS DAS AULAS MINISTRADAS, PREVISTOS EM NORMAS PRÓPRIAS DE CADA INSTITUIÇÃO POLICIAL.

MAIORES ESCLARECIMENTOS:- giraldibaurusp@aol.com

O AUTOR



CAPÍTULO 01

“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

“APRESENTAÇÃO” ®

O “Tiro Defensivo na Preservação da Vida”, “Método Giraldi”, tem como finalidade preparar o policial para utilizar seu armamento com técnica, com tática, com psicologia, **dentro dos limites das Leis e dos Direitos Humanos**, em defesa da Sociedade **tendo, como prioridade, a preservação da vida**, a começar pela sua e das pessoas inocentes (e também daquelas contra as quais não há necessidade de disparos, livrando-o, assim, de pesados processos e condenações) **e, como última alternativa, o disparo dentro da legalidade** calcado na **necessidade, oportunidade, proporcionalidade e qualidade**, com o propósito de tentar paralisar uma ação violenta e covarde, já em curso, por parte do agressor, contra a vida de alguém, inclusive a sua.

Obedece, fielmente, os princípios da Carta da ONU para o assunto; do Comitê Internacional da Cruz Vermelha e do Comitê Internacional dos Direitos Humanos (integrantes seus estão divulgando, recomendando e ensinando o “Método”, internacionalmente); das Leis, da Realidade e da Política Policial Brasileira; do Policiamento Comunitário; do respeito à dignidade das pessoas; das necessidades e dos Direitos Humanos do policial para o bom desempenho do seu trabalho em defesa da Sociedade; das dificuldades financeiras da quase totalidade das polícias; etc.

Não é um “Método” fechado, finalizado, estático; é aberto, dinâmico, sempre em busca de aperfeiçoamento e modernidade. Extraordinariamente adaptável às circunstâncias especiais e particularidades de cada polícia e dos seus locais diferenciados de atuação. Tem um tronco básico para todos os policiais, seguido das especializações necessárias para cada uma das suas atividades. Não fica preso às páginas de livros, manuais ou regulamentos, mas ao dinamismo de uma execução prática, observável e corrigível.

Os principais fundamentos do “Método” são os reflexos condicionados positivos, a serem adquiridos pelo policial em treinamentos imitativos da realidade, com eliminação dos negativos, antes de se ver envolvido pelo fato verdadeiro.

Sua principal finalidade é a preservação da vida do policial, das pessoas inocentes e também daquelas contra as quais não há necessidade de disparos (agressores).

Leva em consideração que **“não basta o policial saber o que tem que fazer; tem que estar condicionado a fazer”**. **“Não basta saber atirar; tem que saber quando atirar e saber executar procedimentos, isto porque, na quase totalidade das vezes procedimentos, e não tiros, é que preservam vidas e solucionam problemas”**.

Baseia-se no fato de que, durante um confronto armado, tudo é medo, surpresa, complexidade e possibilidades de tragédias, com o policial atuando no angustiante limite entre a vida e a morte, e com as condições físicas e psíquicas totalmente alteradas. Os fatos, com a morte presente, desenrolam-se com extrema rapidez, dramaticidade e com as situações se alterando a cada segundo, quase sempre com gritos, correrias, barulhos, pessoas desesperadas e em pânico, às vezes feridas e até morrendo. É assustador! O agressor, com iniciativa e o fator surpresa ao seu lado, atuando totalmente fora da Lei e, normalmente, não dando a mínima importância à vida de terceiros, movimenta-se com rapidez, dispara sem qualquer raciocínio, esconde-se, coloca-se de tocaia. O final é imprevisível. E, se houver mais de um agressor; ou, se o fato ocorrer em local com pouca luminosidade; ou, no meio do povo; ou, se o policial não foi preparado pelo “Método”; ou, se sua arma não tiver “poder de parada”; etc., as possibilidades de tragédias serão maiores ainda. Em todas essas situações o policial, ao mesmo tempo em que defende a Sociedade, terá também que se defender; **a Lei é seu limite; a vida sua prioridade**. Seu equilíbrio emocional e físico; a administração do seu estresse; a razão sobrepujando a emoção; o uso correto da sua arma; a

execução de coisas simples, práticas, lógicas, rápidas, precisas, de fácil lembrança, e de resultados eficientes, serão suas grandes “ferramentas” nesses momentos.

Para lidar com todas essas situações, e tantas outras, **o “Método” tem como principal fundamento o condicionamento anterior, a ser obtido pelo policial em treinamentos imitativos da realidade, antes de se ver envolvido pelo fato verdadeiro.** Sem esse condicionamento e essa experiência anterior, ele se perderá diante de um fato novo grave, principalmente se a morte estiver presente (como normalmente está).

Esse condicionamento dar-se-á colocando-o e ensinando-o a atuar, simuladamente, diante de todos os possíveis problemas, com necessidade do uso de arma de fogo, que possa encontrar na vida real, desde sua atuação diante de pessoas inocentes; pessoas em atitude suspeita, com necessidade de “verbalização”; atuação com pouca luminosidade; em ambientes externos e internos; embarcado e desembarcado; nas cidades, estradas, locais ermos ou ambientais; com apoio e sem apoio; individual e em equipe; até ocorrências de vulto, inclusive, com reféns, feridos e mortos. Treinará até ficar condicionado a atuar corretamente, sem dificuldades. Não avançará na instrução enquanto não ficar condicionado a executar o exercício anterior corretamente e sem dificuldades. O método trabalha em cima do erro.

Normalmente, as pessoas não conseguem pensar mais de uma coisa ao mesmo tempo, mas, estando condicionada, agirá por reflexos condicionados, como alguém que pisa no freio do carro sem ficar pensando em fazê-lo; digita o teclado de um computador da mesma forma; etc. Esse é o motivo pelo qual, quando dos ensinamentos do “Método”, o aluno tem que adquirir reflexos condicionados positivos, com eliminação dos negativos, antes de se ver envolvido pelo fato verdadeiro; caso os negativos não sejam eliminados, eles poderão fazer o policial cometer erros gravíssimos durante um possível confronto armado. Esse é o motivo pelo qual o “Método” trabalha, incessantemente, em cima do erro do aluno; ele não avançará na instrução enquanto não eliminar esse erro.

O método é altamente profissional, lógico e realista. Para policiais de qualquer idade. Não treina nem prepara o policial para matar mas para fazer cessar a ação covarde do agressor contra sua vítima, e isso poderá ser feito de várias formas, desde uma simples “verbalização” ou procedimento, até o disparo legal, necessário, oportuno, proporcional e correto. Convém lembrar que, durante um confronto armado, além de outros fatores, tudo se movimenta com rapidez; não há tempo nem condições do policial escolher pontos não vitais de acerto no agressor; ele dispara na direção de sua silhueta; por isso, sua morte poderá até ocorrer, mas esse não é o objetivo.

Para o “Método” não é a quantidade de disparos que prepara o policial mas, os procedimentos, a qualidade e as condições com que são efetuados” motivo pelo qual é executado com grande economia de munição, alvos e outros materiais, sem perder seus objetivos. Excelente para polícias com poucos recursos financeiros. Boa parte dos treinamentos é feita sem disparos, isto é, apenas “procedimentos que, na quase totalidade das vezes, são mais importantes que os próprios disparos”.

Não exige estandes de tiro sofisticados; para a sua aplicação basta um simples barranco para contenção dos projéteis. Pode ser feito, da mesma forma, em qualquer parte ou cidade. Utiliza um mínimo de teoria e um máximo de prática obedecendo o princípio de que:- **“O que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu aprendo”.**

Tudo se desenvolve nos estandes de tiro (ou junto a um barranco para contenção dos projéteis), até o mínimo de teoria existente. Não há instrução em salas de aula. **Para o método, tiro é como futebol, natação, ciclismo, etc.; só se aprende praticando.** É impossível aprendê-lo em salas de aula ou através de livros e apostilas. Não há munição? Treina procedimentos; faz-se “teatro” de ocorrências com necessidade do uso de arma de fogo; etc.

Para treinar procedimentos e fazer “teatro” da aplicação da arma de fogo em defesa da Sociedade, qualquer local serve, podendo-se aproveitar ou completar o que já existe no terreno. Arma descarregada ou dedo indicador estendido como se arma fosse.

É impossível aprender e sentir a eficiência do método sem praticá-lo e sem a orientação direta do professor, o qual aliará, sempre, o ensino e o relacionamento humano no trato com seus alunos.

O tempo necessário ao aprendizado do método estará diretamente relacionado à experiência e à capacidade do aluno em absorver e executar, corretamente, os ensinamentos; alguns poderão necessitar de mais tempo, outros de menos tempo.

O método abomina a necessidade de decorar nomes de peças e de outros princípios supérfluos (isso é para armeiros); o importante é saber usar a arma.

A Segurança geral precede tudo.

O aprendizado, o sucesso e o gosto do aluno pela matéria deverão ser os grandes objetivos e a grande vitória do professor. Uma possível reprovação dele não deve fazer parte dos seus planos; assim, todas às vezes que o aluno não ficar condicionado a executar algum exercício corretamente, será novamente orientado, repetindo-o quantas vezes forem necessárias, até executá-lo com perfeição e sem dificuldades.

“Quanto mais bem preparado o policial estiver para usar sua arma menos necessidade sentirá em fazê-lo; mal preparado verá nela a solução para todos os problemas”.

O policial utiliza, no treinamento, o mesmo armamento, munição e equipamentos com os quais trabalha.

Os ensinamentos, para o policial, vão do disparo propriamente dito, procedimentos, socorro às vítimas, manutenção e conservação do armamento, munição e materiais, até o seu relacionamento com a sua família e os amigos, passando por exercícios físicos específicos, exercícios de relaxamento, alimentação, exclusão de drogas, autoconfiança, auto-estima, valorização da vida, amor pela vida, e tudo aquilo que possa influenciar na sua atuação armada em defesa da Sociedade. É preparado também para esclarecer a imprensa, autoridades, políticos e demais segmentos da sociedade em todos os assuntos relacionados ao tiro, assim como, sua aplicação na prática e esclarecimentos sobre confrontos armados havidos. Como depor em Juízo sobre fatos ocorridos e provocados pelo uso do armamento. Etc..

É realista; não tem demagogia; não deixa margem para qualquer tipo de acusação. Preenche, totalmente, as necessidades do policial para o desempenho do seu trabalho em defesa da Sociedade. Pode ser feito com qualquer tipo de arma.

Utiliza linguagem simples, de fácil entendimento. Evita palavras e termos estrangeiros.

É de uma simplicidade irritante, mas funciona. **“A simplicidade é a rainha da perfeição”.**

Não foi desenvolvido com fins financeiros ou com objetivos para obter qualquer proveito mas, como um legado em benefício do policial, de sua Corporação e da Sociedade, isto porque, nos últimos anos, milhares de policiais brasileiros morreram, em serviço, quando defendiam a Sociedade, vítimas dos agressores dessa Sociedade; outros milhares foram feridos, gravemente, na mesma situação, indo terminar seus dias numa cadeira de rodas ou amparados por um par de muletas; e, outros tantos foram ou estão sendo processados, condenados e afastados do convívio de suas famílias e da Sociedade em virtude de disparos efetuados fora de oportunidade, causando vítimas inocentes e a revolta dessa Sociedade. **O método visa, entre outras coisas, evitar que essas tragédias continuem ocorrendo.**

Além disso, nenhuma instituição policial, por mais grandiosa que seja, resiste à reação da Sociedade quando as suas armas destinadas a defender essa Sociedade se voltam contra ela, provocando mortes de pessoas inocentes ou de pessoas contra as quais não há necessidade de disparos (agressores); e isso também precisa ser evitado.

Estatísticas comprovam que, quando aplicado na vida real, o “Método” reduz em mais de 90% a morte de policiais em serviço (os outros quase 10% são as fatalidades quase impossíveis de serem evitadas) e, em 100% a morte de pessoas inocentes provocadas por policiais, e também daquelas contra as quais não há necessidade de disparos (livrando, assim, o policial, de pesados processos e condenações, e acusações contra a sua Corporação).

Como **“na vida nada é mais importante que a própria vida, e como a instrução de tiro lida com a vida e com a morte, o “Método” considera essa instrução como a mais importante, de maior responsabilidade e conseqüências entre todas as instruções”**, motivo pelo qual a trata com grande profissionalismo, seriedade, importância e educação, considerando-a como a matéria que merece maiores investimentos e atenção.

Não se pode esquecer que o policial fardado nas ruas é o Estado materializado prestando serviço e atuando no meio da Sociedade; investir nele é investir no próprio Estado. É através dele que a Sociedade julga a instituição policial à qual pertence e o próprio Estado.

Valoriza, ao máximo, o professor de tiro para o qual deve ser dado todo o apoio e condições para desenvolver o seu trabalho pois, **“de uma instrução de tiro bem ministrada, vidas futuras serão**

preservadas; mal ministrada, vidas futuras serão sacrificadas, com repercussões extraordinariamente negativas para a sua instituição policial e para o Estado”.

A educação, paciência, boa vontade, responsabilidade, conhecimento, capacidade para ensinar, fazer o aluno aprender e gostar da matéria, ausência de imbecilidades, etc., são pontos fundamentais exigidos do professor do “Método”. Sua missão é difícil e complexa; atua no limite entre a vida e a morte; é necessário gostar, ter muita experiência, paciência e conhecimentos para exercê-la, com segurança, em toda a sua plenitude.

Policiais canadenses, americanos, europeus, latinos, etc., que fizeram o curso dentro do “Método”, assim como técnicos e especialistas internacionais, foram unânimes em declará-lo como o mais simples, prático, barato, objetivo, moderno, evoluído, de fácil assimilação, próprio para polícias, à altura das necessidades do policial para defender a Sociedade, ao gosto e respeito dos policiais; que pode ser ensinado, da mesma forma, em qualquer parte ou cidade; revolucionário; que já haviam visto no mundo; um marco.

Está sendo aprovado e adotado por polícias nacionais e estrangeiras (fardadas e civis) que têm tomado contato com ele, inclusive, está sendo difundido, com grande sucesso, para outros países, através de integrantes do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, dos Direitos Humanos, e de outras organizações.

Aprovado e elogiado pela imprensa, por autoridades e outros segmentos da Sociedade; organizações nacionais e internacionais; policiais fardados e civis do Brasil e de outros países, incluindo de primeiro mundo; representantes especializados da ONU; do Comitê Internacional da Cruz Vermelha e dos Direitos Humanos (integrantes seus estão divulgando, recomendando e ensinando o “Método”, internacionalmente); do Policiamento Comunitário; de Universidades do Brasil e do exterior; do “Núcleo de Estudo da Violência” (USP); alunos do “CSP”, “CAO”, “Gestão Estratégica de Polícia Ostensiva Nível 2” (tenentes coronéis); “policiais militares” em geral; “delegados de polícia e integrantes de polícias civis”; etc.

Para desenvolver o método o autor valeu-se de mais de 50 anos de experiência policial e de tiro. Ouviu milhares de depoimentos de policiais que estiveram envolvidos em confrontos armados com os “agressores da Sociedade”, principalmente dos que foram feridos, inclusive, dos que se tornaram deficientes físicos em virtude desses ferimentos, indo terminar seus dias numa cadeira de rodas ou amparados por um par de muletas; o porque disso e o que fazer para não mais ocorrer. Analisou milhares de ocorrências policiais com mortes desnecessárias; o porque disso e o que fazer para não mais ocorrer. Entrevistou centenas de policiais que foram processados, condenados, retirados do convívio de suas famílias e da Sociedade, em virtude do uso incorreto de suas armas quando defendiam a Sociedade; o porque disso e o que fazer para não mais ocorrer, etc.

Contou, ainda, para o seu desenvolvimento, com o assessoramento e acompanhamento de médicos, psicólogos, psiquiatras e parapsicólogos, que auxiliaram a analisar o comportamento humano e o que ocorre no campo físico e psíquico do policial quando, repentinamente, se vê envolvido num confronto armado, com a morte presente. Como prepará-lo fisicamente, psicologicamente, tecnicamente e qual a tática necessária para esse instante, enveredando-se, assim, para um setor extraordinariamente especializado que acabou dando fundamentos científicos, sólidos e irrefutáveis, para o método. Passou-se a valorizar, intensamente, tudo aquilo que é necessário colocar em prática num confronto armado, abandonando-se o que é supérfluo para esse instante.

O “método” foi desenvolvido especialmente para as atividades policiais em defesa da Sociedade, estando completamente desvinculado da instrução para as Forças Armadas e Clubes de Tiro, que tem outras finalidades, e da apresentação virtual do tiro, no cinema, cuja finalidade é o divertimento descompromissado, assim como, de quaisquer outras metodologias. **É genuíno.**

O “Método”, e todos os seus complementos, está registrado. Como se trata de um legado qualquer polícia poderá fazer uso dele, desde que, citando o “Método” e seu autor (“Tiro Defensivo na Preservação da Vida”, “Método Giraldi”), assim como, utilizando os currículos e manuais já existentes para cada arma que serão fornecidos, pelo autor do “Método”, gratuitamente.

Poderão atuar como “Professores do Método” policiais aprovados em cursos oficiais (não importa qual instituição policial tenha ministrado o curso, e, se oficial ou praça), desde que tenha sido aplicado o currículo e o manual específico da arma com a qual foi feito o curso (para cada

arma o currículo e o manual já previstos pelo “Método”, que serão fornecidos, pelo autor do “Método”, gratuitamente), desde que sem fins financeiros, com exceção dos recebimentos das aulas ministradas, previstos em normas próprias de cada instituição policial. Com fins financeiros, fora dessas circunstâncias, só com autorização, por escrito, do autor do “Método” (Cel PMESP Nilson Giraldi – 14-223.2048 - giraldibaurusp@aol.com).

DESENVOLVIMENTO SUMÁRIO DO MÉTODO:-

O “Tiro Defensivo na Preservação da Vida”, “Método Giraldi”, é desenvolvido em seis etapas:

Primeira Etapa:- “Curso Básico”, onde o aluno, entre outras coisas, aprende a atirar em todas as distâncias, situações, posições e dificuldades. É comum a toda a tropa. Dois disparos seguidos e rápidos, semivisados ou intuitivos, num mesmo alvo, de cada vez. Com relação ao futebol, corresponderia ao aprender a chutar a gol. Para cada arma um “Curso Básico” e um “Currículo” específico.

O alvo utilizado é o “PM-L-74”, de papelão, retangular, com uma zona central cinza e quatro zonas periféricas brancas. As zonas de acerto não têm pontuação pré-definidas; serão estabelecidas e valorizadas de acordo com os objetivos da instrução. Ver “Anexo 12”, deste manual.

Também é utilizada a “**barricada de treinamento**” (ver anexo “09”, deste manual) que tem múltiplas finalidades para o treinamento do policial como:- Fazer “varreduras”; “verbalizar”; atuar embarricado (protegido) em todas as posições e situações; atuar através de portas, janelas, seteiras e esquinas; abertura (e entrada) de portas e janelas; “progressão e regressão” protegidas; etc.

Segunda Etapa:- “Pistas Policiais de Instrução” (PPI), simulações da realidade, com alvos “amigos”, “neutros” e “agressores”, devidamente caracterizados como seres humanos, de preferência móveis, onde o aluno, orientado pelo professor, aprende usar seu armamento e atuar (individualmente e em equipe) em confrontos armados em defesa própria e da Sociedade, em todos os locais, circunstâncias e dificuldades, com técnica, com tática e com psicologia, dentro dos limites das Leis, do respeito aos Direitos Humanos e da dignidade das pessoas; tendo a preservação da vida como prioridade e o disparo como última alternativa; e obedecendo todos os princípios já mencionados. O aluno aprende a verbalizar; atuar protegido e com segurança. Têm como prioridade a preservação da vida do policial e das pessoas inocentes; também daquelas contra as quais não há necessidade de disparos (agressores, livrando, assim, o policial, de pesados processos e condenações) e, como última alternativa o disparo, dentro da legalidade, calcado na necessidade, oportunidade, proporcionalidade e qualidade. É comum a todos os policiais. Em caso de necessidade, dois disparos seguidos e rápidos, semivisados ou intuitivos, por “alvo agressor” atirável, de cada vez. Com relação ao futebol, corresponderia ao aprender a jogar, dentro dos limites dos regulamentos, orientado pelo técnico.

O alvo padrão é o “PM-L-4”, de papelão, silhueta humana, na cor cinza, a partir do qual são caracterizados todos os outros alvos (“amigos”, “neutros” e “agressores”). As zonas de acerto não têm pontuações pré-definidas; serão estabelecidas e valorizadas de acordo com os objetivos da instrução (ver “Anexo 13”, deste manual). Gasta um mínimo de munição, e até nenhuma (quando se executa apenas procedimentos e sistema de instrução sob a forma de “teatro”). Os alvos não atiráveis (maioria) duram vários anos. Um mesmo alvo atirável é usado por todos os alunos em dezenas de cursos.

Terceira Etapa:- “Pistas Policiais Especiais” (PPE), simulações especiais da realidade, também com alvos “amigos”, “neutros” e “agressores”, devidamente caracterizados como seres humanos. Obedece os mesmos princípios das “Pistas Policiais de Instrução”. Destinadas a preparar policiais para execução de serviços especiais ou em locais especiais como:- ações táticas; ações táticas especiais (exemplo:- GATE); choque; operações especiais (exemplo:- desocupações, etc.); policiamento rodoviário; policiamento ambiental; escoltas; guarda de presídios; atuação em favelas, morros, palafitas, estações (metrô, rodoviária, ferroviária); divertimentos públicos, em geral; segurança de autoridades “VIP”; serviço velado; serviço reservado; etc. O policial somente as executará após ter sido considerado “apto” nas “Pistas Policiais de Instrução”.

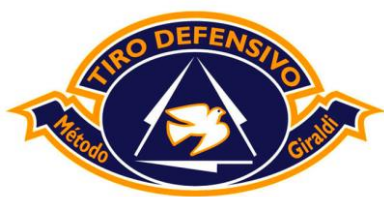
Quarta Etapa:- “Pistas Policiais de Aplicação” (PPA), também simulações da realidade, com os mesmos tipos de alvos da “PPI” e “PPE”, onde o aluno (individualmente e em equipe), sem conhecimento prévio do que irá encontrar na pista, com o fator surpresa sempre presente, como ocorre na vida real e, sem qualquer orientação do professor, aplica todos os conhecimentos anteriormente adquiridos. Receberá pontos positivos ou negativos relacionados aos seus “**procedimentos**” e “**acertos nos alvos**”; apenas pontos negativos relacionados às “**penalidades**” cometidas; e será desclassificado se cometer “**penalidade grave**”; tudo previsto e lançado em súmula própria (ver capítulo “18”, desde manual), de acordo com os objetivos da avaliação. Com relação ao futebol, corresponderia ao jogo propriamente dito. **“Somente passando o policial por “Pistas Policiais de Aplicação” (PPA) é que se saberá se ele tem condições de atuar armado em defesa da Sociedade; não há outra forma” (Giraldi)**. A economia de alvos e munição é maior ainda que na “PPI” e “PPE”.

Quinta Etapa:- “Manutenção do armamento, munição e equipamentos”. Nesta etapa, que não precisa ser feita nesta ordem (pode ser antes), o policial aprende a fazer a manutenção de primeiro escalão e a conservação do armamento, munição, equipamentos, e demais materiais, com a finalidade de poder usá-los, com segurança, em caso de necessidade.

Sexta Etapa:- Investimento e valorização do policial em tudo aquilo que, fora da sua instrução profissional, possa relacionar-se ou influir na sua atuação armada em defesa da Sociedade, como:- Os Direitos Humanos. O “Tiro Defensivo na Preservação da Vida”, “Método Giraldi” e seu respeito aos Direitos Humanos. Os Direitos Humanos do Policial. A importância de estar de bem e ter amor pela vida; que fazer para consegui-lo. A importância de amar e ser amado. Como se ama. Como conseguir e manter um bom relacionamento com amigos, pais, filhos e esposa. A esposa como fator preponderante na vida de um homem. A importância transcendental de possuir uma família bem constituída, unida e bem administrada; como consegui-lo. Como preparar um filho para ter dignidade, não ser violento nem cair nas garras da dependência química. Os bens essenciais da vida; como consegui-los e mantê-los. Alimentação, exercícios físicos e de relaxamento direcionados ao policial; como praticá-los. Como manter o peso dentro dos padrões normais. Como relaxar e se reequilibrar, rapidamente, durante um confronto armado ou em situações difíceis. Como dominar o estresse. Como não entrar em depressão. O “Treinamento Autógeno”; como exercitá-lo. O inconsciente e sua influência positiva ou negativa quando da atuação armada do policial em defesa da Sociedade. A influência dos reflexos condicionados positivos, adquiridos em treinamentos imitativos da realidade, com eliminação dos negativos, para uma perfeita atuação armada do policial em defesa da Sociedade. Instinto e intuição; diferenças. Reflexos condicionados adquiridos e herdados; como eliminar os negativos. Como ficar condicionado para executar ações simples e complexas de forma correta. Drogas, suas conseqüências; como evitar as drogas ou deixar de usá-las; como se relacionar com dependentes químicos, principalmente da própria família. A importância de sentir-se útil; que fazer para consegui-lo. Ideais, imprescindíveis na vida de uma pessoa; como imaginá-los, selecioná-los, programá-los e conquistá-los. A saúde física e mental; que fazer e como colaborar para obtê-las. Exames médicos preventivos; quando realizá-los. Como respirar corretamente. Como deve ser o ambiente para um repouso reparador, principalmente após extenuantes trabalhos. O ato sexual; como praticá-lo; como fazer para que “atenda” ambas as partes. A educação, o sorriso e a humildade como armas infalíveis para o policial conquistar, a simpatia, o respeito e a colaboração da sociedade; como obtê-las e praticá-las. A autoconfiança e a auto-estima; como obtê-las. O pensamento como fonte e início de todos os *bens* e de todos os *males*; como “dominá-lo”, “policiá-lo” e direcioná-lo para o “bem”. A dignidade do policial não tem preço; como mantê-la. Relacionamento e esclarecimento, referente ao tiro, com a imprensa, autoridades, políticos e demais segmentos da Sociedade. Como dar entrevistas à imprensa em assuntos relacionados às ocorrências com uso de armas de fogo. Como esclarecer o público interno e externo sobre assuntos relacionados às armas de fogo e munições da Corporação; sua instrução de tiro e sua atuação armada em defesa da Sociedade. Como depor em Juízo por fatos oriundos da utilização da arma de fogo em defesa da Sociedade. Os cuidados com a arma de fogo no lar. Violência:- Causas, Estímulos, Soluções, Medidas Preventivas. Etc.

NILSON GIRALDI – CEL PMESP

CAPÍTULO 02



“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

ORIENTAÇÕES AOS PROFESSORES DO “MÉTODO” ®

01. Ser “professor” do “Tiro Defensivo na Preservação da Vida”, “Método Giraldi” através de curso oficial e regulamentado. Estar a par de todo o seu conteúdo, desenvolvimento e aplicação; também do previsto no “M-19-PM” e neste manual, principalmente o contido no seu Capítulo 01 (retro).

02. Conhecer, gostar, saber transmitir e fazer com que o aluno goste do que ensina.

03. Saber medir as conseqüências presentes e futuras daquilo que ensina. **“Na vida nada é mais importante que a própria vida; e, se a instrução de tiro lida com a vida e com a morte ela acaba sendo a instrução mais importante, de maior responsabilidade e conseqüências entre todas as instruções; é preciso investir nela e levá-la a sério” (Giraldi).**

04. Saber direcionar o ensino às necessidades do aluno, sem visar interesses particulares.

05. Acreditar, e saber convencer o aluno a acreditar também, naquilo que ensina. **Ser responsável.**

06. Fazer o aluno gostar da matéria é a parte mais importante da instrução de tiro. Entre outras coisas, para conseguir isso, o professor deverá:

a. Convencer o aluno que entre todas as matérias a de tiro é a mais importante, de maior responsabilidade e conseqüências. Do seu ensinamento correto vidas futuras serão preservadas; do seu ensinamento incorreto vidas inocentes serão sacrificadas. Portanto, ela mexe com a vida e com a morte., e, **“na vida nada é mais importante que a própria vida a começar pela do Policial” (Giraldi).**

b. Ser **pacioso, humilde, educado, calmo, comedido, alegre, respeitar o aluno, etc., durante a instrução, sem perder a dignidade da nobre missão que desempenha. Dar-lhe, sempre, um “toque” firme e amigo nos ombros ao mesmo tempo em que o incentiva e elogia. Respeitar sua dignidade. Ter sempre em mente que “pessoas respeitadas geram pessoas respeitadas; imbecis geram imbecis”.**

c. Lembrar que cada aluno é um “aluno”, com seus problemas, particularidades, capacidades diferentes, personalidades diferentes, individualidades diferentes, etc.. Não generalizá-los. Procurar entender as dificuldades de cada um. **“Ensino e relacionamento humano completam-se; jamais deverão estar separados” (Giraldi).**

d. **“Descer” até o nível do aluno ensinando o que ele precisa e tem condições de aprender naquele instante, e não o que o professor sabe. O professor é um especialista em tiro, mexendo com tiro constantemente; o aluno só de vez em quando; às vezes passa anos sem esse contato. O professor entendendo isso ficará tudo mais fácil.**

e. **Simplificar, ao máximo, a instrução. “A simplicidade é a rainha da perfeição” (Giraldi).** Deixá-la leve, livre, solta, mas com responsabilidade. Não ser chato. Jamais praticar imbecilidades ou desmerecer o aluno como ser humano; respeitar sua dignidade. Lembrar-se que **“as pessoas tendem a agir da mesma forma como são tratadas; seja sempre um ótimo exemplo que seu aluno também o será”.** (Giraldi)

f. Usar sempre palavras de apoio; jamais desmerecer o aluno. Ter sempre uma mão amiga. Dar sempre “parabéns” pelos seus bons procedimentos. Quando o “aluno” tiver dificuldades, usar sempre expressões como: - “Você vai conseguir; é questão de tempo e de esforço”. Jamais usar palavras negativas; elas poderão influenciar, negativamente, o aluno, pelo resto de sua vida. O “toque” suave, firme e amigo nos ombros do aluno, nos momentos de estresse, para acalmá-lo, é fundamental.

g. Falar pouco e com clareza (apenas o suficiente); e muita ação. Tiro não se aprende ouvindo mas executando.

h. Deixar e estimular o aluno a exprimir suas opiniões e sugestões.

i. Os alunos com mais capacidade e experiência deverão ser chamados para auxiliar o professor.

j. O aluno deverá usar na instrução a mesma arma, munição, equipamentos (incluindo colete balístico), uniforme, etc., com os quais trabalha. **Obrigatório o uso de colete balístico, protetor ocular e auricular.**

k. Terminar a instrução com uma reunião; comentários rápidos a respeito da mesma; **elogiando a todos** (inclusive os menos capazes) e, ao dar “fora de forma”, pedir uma “salva de palmas” a todos, desejando-lhes boa sorte.

l. Etc., etc., etc..

07. Observar, sempre, a segurança total. Os alvos deverão estar o mais próximo possível do barranco de absorção dos projéteis, sem possibilidades de ricochetes. O normal é que os projéteis, após passarem pelos alvos, atinjam, no máximo, a metade inferior desse barranco, jamais atingindo o solo antes de ser por ele absorvidos. O ricochete no solo poderá jogar o projétil para fora do estande. Verificar se não há objetos ou materiais no barranco de absorção dos projéteis que possam provocar ricochetes. Disparos só em alvos oficiais. **Alertar, delimitar e isolar a área de instrução com bandeirolas vermelhas.**

08. Estabelecer local seguro para manuseio de arma; nesse local não se manuseia munição.

09. Possíveis aulas teóricas, que exijam uso de armas ou munição (mesmo de manejo), somente deverão ser ministradas no estande de tiro. Não se mexe em armas e munição (mesmo de manejo) em salas de aula.

10. Jamais permitir gozações; elas desmoralizam o aluno e criam traumas. Brincadeiras sadias deverão ser toleradas e até incentivadas, desde que nos momentos corretos.

11. Lembrar-se que:- O professor poderá enganar seus superiores mas jamais conseguirá enganar seus subordinados. Por isso, deverá caprichar na sua instrução; não “enrolar” ou “fazer” que ensina; se assim proceder, ficará desmoralizado perante os alunos.

12. O professor deverá lembrar-se de que:- **Na iminência ou durante um confronto armado (onde a morte está sempre presente) as condições físicas e psíquicas do policial ficam totalmente alteradas, advindo, daí, todas as espécies de conseqüências, chegando até o “pavor” e o “pânico”; é para esse momento que toda a instrução de tiro tem que estar direcionada. Tudo o mais é supérfluo.**

13. Como as bases do “Método Giraldi” são os “reflexos condicionados positivos, a serem adquiridos pelo policial em treinamentos imitativos da realidade, com eliminação dos negativos”, isso deverá ser buscado desde o início da instrução. **O professor trabalhará, intensamente, em cima do erro do aluno; enquanto ele não estiver condicionado a executar o exercício corretamente e sem dificuldades, não avançará na instrução.**

Observação:- Normalmente, as pessoas não conseguem pensar mais de uma coisa ao mesmo tempo, mas, estando condicionada, agirá por reflexos condicionados, como alguém que pisa no freio do carro sem ficar pensando em fazê-lo; digita o teclado de um computador da mesma forma; etc. Esse é o motivo pelo qual, quando dos ensinamentos do “Método”, o aluno tem que adquirir reflexos condicionados positivos, com eliminação dos negativos, antes de se ver envolvido pelo fato verdadeiro; caso os negativos não sejam eliminados, eles poderão fazer o policial cometer erros gravíssimos durante um possível confronto armado. Esse é o motivo pelo qual o “Método” trabalha, incessantemente, em cima do erro do aluno; ele não avançará na instrução enquanto não eliminar esse erro.

14. Usar linguagem simples, de fácil entendimento. Evitar os “estrangeirismos”.

15. Não confundir “cansaço” com “estresse”. Por isso, não mandar o aluno correr antes de iniciar os disparos; só ficará cansado. O estresse deverá ser provocado pelo próprio estilo e responsabilidade da instrução; o aluno deverá aprender a “administrá-lo”.

16. Na instrução o aluno deverá usar o mesmo uniforme, equipamentos, armamento, munição, etc., com os quais trabalha em defesa da sociedade. **Obrigatório o uso de colete balístico, protetor auricular e ocular. O coldre deverá cobrir o gatilho da arma.**

17. Durante a instrução, não só quem a está executando, mas também professores e auxiliares, alunos que estão observando, e, possíveis assistentes, deverão estar com colete balístico, protetor ocular e auricular; sem isso, ela não será desenvolvida.

18. Insistir, sempre, para que o aluno atue nas pistas sempre protegido; que não seja precipitado; que não pratique a “valentia perigosa” a qual poderá transformá-lo num herói...ou num defunto; que mantenha o dedo fora do gatilho, estendido junto à armação da arma quando não for atirar (o dedo só vai para o gatilho no momento do disparo); que mantenha o cano da arma na direção do perigo; que tem limitações e não pode resolver tudo, precisando chamar apoio; que nos momentos de estresse, respire, profundamente, umas três vezes, segurando o ar nos pulmões, por um instante, antes de expeli-lo, a fim de se reequilibrar; etc.

19. Ao se ver envolvido num confronto armado o policial terá que colocar em prática, com a maior rapidez possível, coisas simples, de fácil lembrança e execução, para as quais deverá ter sido condicionado no “Curso Básico”, nas “Pistas Policiais de Instrução”, “Pistas Policiais Especiais” e “Pistas Policiais de Aplicação”. Por isso, não perder tempo com teorias; concentrar-se na parte prática, objetivando, sempre, esse instante.

20. Sempre, ao final da instrução do dia, o professor, com o semblante alegre, reunirá os alunos, elogiará a todos pela boa vontade, disciplina, colaboração, capacidade para aprender, etc. (elogios e palavras de incentivo são extraordinariamente importantes). Fará comentários gerais sobre a instrução. Destacará os pontos positivos da instrução; também os negativos e o que precisa ser melhorado. Dirá que **“o erro é professor do acerto; que, na maioria das vezes, aprendemos mais quando erramos do que quando acertamos”** (*Gibaldi*). Que alguns aprendem mais rápido do que outros e que isso é normal em todos os setores da vida; que o importante é insistir até aprender; etc. Estimulará os alunos a fazerem perguntas; esclarecerá pontos duvidosos e responderá essas perguntas. **Antes de libera-los solicitará uma salva de palmas para todos desejando-lhes boa sorte; em seguida um aperto de mão, um toque firme, suave e amigável em cada um deles e um “----- Até breve!” ou “---- Até a próxima oportunidade!”**

21. Etc., etc., etc.

22. A SEGURANÇA PRECEDE TUDO.

(*GIRALDI*)

CAPÍTULO 03



“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

SÚMULA DE ANÁLISE PESSOAL ®

NOME _____ POSTO/GRAD _____ RE _____
 INSTITUIÇÃO POLICIAL _____ UNIDADE _____
 DATA OU PERÍODO _____ LOCAL _____
 CURSO OU ESTÁGIO PARA _____ ARMA E Nº _____
 (Instrutor, multiplicador, usuário, etc.)

“Súmula de Análise Pessoal” para atuações do aluno que ficarem acima ou abaixo da normalidade.

O professor deverá usar as iniciais “sup” (superior) para atuações do aluno que ficarem “acima da normalidade” e “inf” (inferior) para atuações do aluno que ficarem “abaixo da normalidade”; no caso de “normalidade”, deixar em branco.

Deverão ir sendo anotadas durante todo o tempo de instrução pelo professor que estiver ministrando aula ao aluno no momento, assim, poderá conter anotações de mais de um deles. Vai sempre sendo passada ao professor que “assumir” o aluno. Será aberta na primeira aula da matéria, acompanhando o aluno até o final do curso ou estágio.

Um mesmo item poderá ser anotado mais de uma vez, inclusive com iniciais mistas.

As anotações são de caráter sigiloso. O aluno poderá tomar conhecimento delas ao final do curso ou estágio

Desde o início, o aluno deverá saber da existência desta súmula e do seu conteúdo previamente impresso.

ITENS DE ANÁLISE	“CURSO BÁSICO”	PPI”	PPE”	PPA”	LIMPEZA E MANUTENÇÃO	INVESTIMENTO E VALORIZAÇÃO DO POLICIAL
Cuidados com a segurança						
Disciplina						
Assiduidade						
Interesse na Instrução						
Colaboração Geral						
Execução dos Exercícios						

Nome, posto e assinatura do professor:-

“Curso Básico” _____

“PPI” _____

“PPE” _____

“PPA” _____

“Limpeza e Manutenção do Armamento” _____

“Investimento e Valorização do Policial” _____

Esta súmula será anexada à sumula de “PPA” (Capítulo 19). Caso seja necessário, servirá de base para formar conceitos sobre o aluno. Ambas serão anexadas ao “RIT” do aluno; uma cópia de cada será encaminhada à Escola de Educação Física (EEF).

Se for o caso, usar o verso para esclarecimentos.

(GIRALDI)



CAPÍTULO 04

“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

“PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W”

“CURSO BÁSICO” - PRIMEIRA PARTE – DESENVOLVIMENTO ®

(SEM USO DE MUNIÇÃO REAL)

01. O “Curso Básico” para usuários da pistola terá início diretamente no estande de tiro; aluno com a pistola vazia nas mãos já executando os primeiros exercícios. Nada de sala de aula ou teorias anteriores. Nada de ficar decorando nomes de peças e outros detalhes que só interessam aos armeiros. **O que importa ao aluno é ficar condicionado a “fazer”, e para isso terá que “fazer”. “O que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu aprendo”.** “Tiro é como futebol, ciclismo, natação, etc., só se aprende praticando” (*Giraldi*). Como a base do “Método Giraldi” são os “reflexos condicionados positivos, a serem adquiridos, pelo policial, em treinamentos imitativos da realidade, com eliminação dos negativos, antes de se ver envolvido pelo fato verdadeiro”, isso terá que ser buscado desde os primeiros momentos da instrução.

Obs.:- Normalmente, as pessoas não conseguem pensar mais de uma coisa ao mesmo tempo, mas, estando condicionada, agirá por reflexos condicionados, como alguém que pisa no freio do carro sem ficar pensando em fazê-lo; digita o teclado de um computador da mesma forma; etc. Esse é o motivo pelo qual, quando dos ensinamentos do “Método”, o aluno tem que adquirir reflexos condicionados positivos, com eliminação dos negativos, antes de se ver envolvido pelo fato verdadeiro; caso os negativos não sejam eliminados, eles poderão fazer o policial cometer erros gravíssimos durante um possível confronto armado. Esse também é o motivo pelo qual o “Método” trabalha, incessantemente, em cima do erro do aluno; ele não avançará na instrução enquanto não eliminar esse erro.

02. Inicialmente, com base no Capítulo 01 retro, o professor fará, aos alunos, a “Apresentação” do “Tiro Defensivo na Preservação da Vida”, “Método Giraldi”; suas finalidades, fundamentos e desenvolvimento.

03. Desenvolverá a instrução cumprindo, entre outras coisas, o estabelecido no Capítulo 02, retro.

04. Abrirá, para cada aluno, uma “Súmula de Análise Pessoal”, prevista no Capítulo 03, retro, à qual, ao final do curso, será anexada ao “RIT” do aluno e uma cópia encaminhada à EEF.

05. Na instrução o aluno deverá usar o mesmo uniforme, armamento, munição e equipamentos com os quais irá trabalhar (ou trabalha). **Obrigatório uso de colete balístico, protetor auricular e ocular. O coldre deverá cobrir o gatilho da arma.**

Obs.:- Durante a instrução, não só quem a está executando mas também professores e auxiliares, alunos que estão observando, e, possíveis assistentes, deverão estar com colete balístico, protetor ocular e auricular; sem isso ela não será desenvolvida.

06. O professor deverá tratar o aluno com extrema educação, disciplina e respeito à sua dignidade. Jamais desmerecê-lo. A paciência será uma de suas grandes virtudes. Seu principal e grande objetivo será fazer o aluno aprender e gostar da matéria.

07. Não esquecer que “as pessoas tendem a agir da mesma forma como são tratadas”. “Pessoas respeitadas geram pessoas respeitadas; imbecis geram imbecis” (*Giraldi*).

08. A aula será ministrada sob forma de “oficinas”. O efetivo de alunos de cada “oficina” será estabelecido de acordo com a complexidade dos exercícios a serem executados; capacidade e grau de desenvolvimento dos alunos; finalidade da instrução; disponibilidade de meios; locais para a sua execução; etc.

09. O professor distribuirá e acomodará seus alunos de acordo com as “barricadas de treinamento” e alvos existentes (ver anexos “09” e “13”, deste manual). Poderá solicitar aos alunos mais experientes que auxiliem os menos experientes, colocando-os lado a lado.

10. O professor estabelecerá local seguro para manuseio de armas; nesse local não se manuseará munição.

11. Obrigatório o uso do alvo “PM-L-74”, de papelão (ver “Anexo 13”, deste manual). Inicialmente, alvo em torno 5 metros de distância do local de tiro do aluno, colocado o mais próximo possível do barranco de contenção de projéteis.

12. O professor fará tudo para o aluno aprender e gostar da matéria. Com muita paciência, trabalhará, incessantemente, em cima do erro do aluno, ensinando e usando apenas palavras positivas e incentivadoras como:- **“---- Você vai conseguir, você tem capacidade, é questão de esforço, boa vontade e de tempo; eu também não sabia; ninguém nasce sabendo. Vamos lá, vamos repetir o exercício”.**

13. O professor dará períodos de descanso que julgar necessários.

14. Com o aluno tendo nas mãos a pistola vazia e 1 (um) carregador também vazio, o professor dará início à instrução, procurando seguir a seguinte seqüência básica (poderá efetuar complementos); os alunos já irão executando seus ensinamentos:-

a. Segurança primária com a pistola:- Dedo sempre fora do gatilho; cano sempre voltado para direção segura. Principais cuidados para evitar acidentes de tiro.

b. Dedo fora do gatilho; o dedo só vai para o gatilho no momento do disparo; após o disparo volta para sua posição normal (estendido, encostado na armação da pistola). **“Da mesma forma que carro não guia mas é guiado, arma não dispara mas é disparada, e para ser disparada o dedo tem que estar no gatilho; evite acidentes e tragédias mantendo o dedo fora do gatilho” (Giraldi).**

c. Ajuste dos equipamentos; da pistola e carregadores (estes, do lado da “mão fraca”) no corpo do aluno. O aluno usará na instrução o mesmo uniforme, equipamentos (incluindo colete balístico), armamento, munição, etc., com os quais trabalha ou irá trabalhar. **Obrigatório o uso de colete balístico, protetor ocular e auricular.**

d. Apresentação da pistola; funcionamento; porte, uso e aplicação. Munições usadas, finalidades. Comparação entre essas e outras munições. Explicar que é “poder de parada” (para isso, ver Anexos “04” e “06” deste manual). Mostrar a ficha “Quadro de Controle de Armas” que acompanha cada pistola, para anotações. Quando e como fazer essas anotações.

e. Empunhadura “simples” (uma mão) e “dupla” (duas mãos), também chamada de empunhadura “policial”. Na empunhadura “dupla” o polegar da “mão fraca” fica ao lado da pistola, junto com o polegar da “mão forte”; jamais por trás do cabo da pistola. Cano da pistola voltado sempre para direção segura. Aluno pratica.

f. Principais peças externas da pistola; suas finalidades; como acioná-las e os cuidados necessários para fazê-lo. Os alunos não precisam decorar os nomes dessas peças de imediato; com o passar do tempo o conseguirão, sem qualquer esforço ou “sofrimento”. Havendo necessidade, consultar o “Manual de Operação e Manutenção da Pistola”, originário da fábrica. Aluno pratica.

g. Apresentação do carregador. Porta carregadores no corpo do aluno, na cintura, do lado da “mão fraca”.

h. Como colocar e retirar o carregador do porta carregador (fazê-lo com a “mão fraca”). Aluno pratica.

i. Como colocar e extrair o carregador da pistola (o retém do carregador poderá ser acionado com o polegar da “mão forte” ou da “mão fraca”, sem perder a empunhadura).

j. Como efetuar “golpes de segurança” e travar o ferrolho aberto; como fazer inspeção física e visual rigorosa da câmara do cano a fim de verificar se não ficou cartucho nela; como liberar o ferrolho.

k. Como entregar a pistola para um companheiro:- Dedo fora do gatilho; voltar o cano da pistola para direção segura; retirar o carregador; extrair o cartucho que possa ter ficado na câmara (não pegá-lo; deixá-lo cair); efetuar dois ou três “golpes de segurança”; travar o ferrolho aberto; fazer vistoria física e visual rigorosa da câmara; com a “mão fraca”, segurar a pistola pelo cano, cabo na direção de quem irá recebê-la; efetuar a entrega. Aluno pratica.

l. Como receber a pistola de um companheiro:- Mesmo tendo observado, por parte do companheiro que fez a entrega da pistola, todos os procedimentos previstos na letra “k”, retro, pegar a pistola pelo cabo; manter o dedo fora do gatilho; voltar seu cano para direção segura; efetuar dois ou três

“golpes de segurança”; travar o ferrolho aberto; fazer vistoria física e visual rigorosa da câmara; liberar o ferrolho; desarmar o cão; travar e coldrear. Aluno pratica.

Obs.:- Se a Instituição Policial do aluno, ou o policial, adota o porte da pistola destravada, assim deverá estar ela no coldre.

m. Como fazer limpeza rápida da pistola durante a instrução. Aluno pratica.

n. Apresentação do alvo “PM-L-74” (ver “Anexo 13”, deste manual) e da “barricada de treinamento” (ver “Anexo 09”, deste manual). Finalidades.

15. Exercícios com a pistola vazia (descarregada). Á medida em que são ensinados os alunos já os irão praticando.

a. O saque e o coldreamento (só com a “mão forte”, sem auxílio da “mão fraca”; sem olhar; o olhar permanece fixo no alvo e imediações). O saque lento e o saque rápido; quando e porque são usados. Aluno pratica.

b. “Empunhadura dupla” ou “empunhadura policial” (com as duas mãos) e “empunhadura simples” (com uma só mão). A “simples” só será usada quando não for possível adotar a “dupla”. Na empunhadura “dupla” o polegar da “mão fraca” fica do lado da pistola, junto ao polegar da “mão forte”; jamais por trás do cabo da pistola. Em confrontos armados, onde a morte está sempre presente; onde tudo é medo, tensão e desespero, com o policial atuando dentro do limite entre a vida e da morte, a possibilidade de “gatilhada”, com “empunhadura dupla”, é bem menor que com “empunhadura simples”. A “empunhadura dupla” permite segurar a arma com maior firmeza. Aluno pratica.

c. “Visada”, “semivisada” e “tiro intuitivo”; quando são usados. Lembrar que “tiro instintivo” não existe; instinto é aquilo que nasce com a pessoa.

1) Disparo com “visada”:- Há um perfeito enquadramento entre alça de mira, massa de mira e alvo. Normalmente, nos confrontos armados, não há tempo nem condições para esse enquadramento. Muito usado em competições de “tiro esportivo”. Aluno pratica.

2) Disparo com “semivisada”:- Embora a arma esteja em “posição de tiro”, por falta de tempo, não há o enquadramento perfeito entre alça de mira, massa de mira e alvo; mas são vistos. Usado nos confrontos armados. Aluno pratica.

3) “Tiro intuitivo”:- A arma não está em “posição de tiro” perfeita e, mesmo assim, pela urgência e circunstâncias, há necessidade do disparo. O policial não vê a alça de mira nem a massa de mira, mas vê o alvo e tem a intuição de que o cano de sua arma está na sua direção. Também usado em confrontos armados. Aluno pratica.

4) Para a vista humana é praticamente impossível ver, com nitidez, a alça de mira, a massa de mira e o alvo ao mesmo tempo (são três profundidades diferentes). O importante é ver a massa de mira com nitidez. Ver “Anexo 02”, deste manual (“Visada” e “Focalização”).

Obs.:- O aluno deverá disparar, sempre, com os dois olhos abertos.

d. “Ação dupla” e “ação simples” do gatilho; diferenças; quando são usadas; vantagens e desvantagens. Como desarmar o cão.

1) Na “ação dupla” o acionamento da tecla do gatilho é direto, sem armar o cão. Os disparos são, normalmente, menos precisos. Aluno pratica.

2) Na “ação simples” há o prévio “armamento” do cão. Os disparos são, normalmente, mais precisos. Aluno pratica

3) Na pistola só o primeiro disparo deve ser em “ação dupla” (embora o cão possa ser previamente armado também para ele, mas isso, pela exigüidade de tempo para o disparo, não deverá ser feito), os outros, automaticamente, serão em “ação simples” (após o disparo o cão já fica armado para o próximo disparo). Aluno pratica.

4) Se houver tempo e condições e o policial precisar armar o cão, estando com empunhadura dupla, deverá fazê-lo com o polegar da “mão fraca” (sem perder a empunhadura dupla). Aluno pratica.

e. A ação do dedo na tecla do gatilho. Como evitar as “gatilhadas”.

1) Na “ação dupla” o contato do dedo com a tecla do gatilho, para o seu acionamento, deverá se dar no início da última falange do dedo (falange) logo após a divisa com a penúltima falange (falanginha), pois exige uma força maior que na “ação simples”. Aluno pratica.

2) Na “ação simples” o contato do dedo com a tecla do gatilho, para o seu acionamento, deverá se dar no meio da última falange do dedo (falange), pois exige um esforço menor que na “ação dupla”. Aluno pratica.

3) A força para o acionamento da tecla do gatilho deverá se dar suavemente (devagar e constante), “sem trancos”. O treinamento persistente, de preferência sem munição real, fará com que, com o tempo, o aluno possa fazer esse acionamento com rapidez, suavemente e sem “trancos”. A força do dedo, para acionamento do gatilho, deverá ser paralela ao cano como se o mesmo se prolongasse para trás, e sem forçamento para as laterais da tecla do gatilho. O “tranco” ou o forçamento da tecla do gatilho para as laterais, na hora do disparo, provocará a tão temível “gatilhada”, que mudará, totalmente, o local previamente previsto para o impacto, e causas de muitas tragédias.

f. O aluno, ao disparar, deverá manter os dois olhos abertos.

g. Os disparos serão efetuados sempre de 2 em 2, num mesmo alvo.

h. Após cada saque serão efetuados 2 disparos (num mesmo alvo). Após cada 2 disparos, coldrea (saca, efetua 2 disparos, coldrea; saca, efetua 2 disparos, coldrea; e assim, sucessivamente).

i. Pistola em “posição de tiro”. Quando é usada. Variantes. Aluno pratica.

j. Pistola em “posição de alerta”. Quando é usada. Variantes. Aluno pratica.

k. Pistola em “posição sul”. Quando é usada. Variantes. Aluno pratica.

l. Mudanças de uma posição para outra; como efetuá-las. Aluno pratica.

16. A partir de agora, com uso de munição de manejo, o professor dará seqüência à instrução, na seguinte conformidade (à medida em que os procedimentos são ensinados os alunos já os irão praticando):-

a. Que é municiar o carregador. Que é alimentar e carregar a pistola; finalidades; diferenças. Como, quando e porque são feitas; conseqüências. Como municiar e desmuniciar o carregador. Ao municia-lo, ir batendo a sua base na palma da mão, a fim de “ajeitar” os cartuchos que já estão no seu interior. Como colocá-lo e sacá-lo do porta carregador que, obrigatoriamente, estará do lado da “mão fraca” do aluno. Aluno pratica.

b. Como alimentar, carregar, desarmar o cão, travar e coldrear a pistola (como se fosse entrar em serviço), abotoando a presilha do coldre. **(Se a Instituição Policial do aluno, ou o policial, adota o porte da pistola no coldre, destravada, assim deverá ele proceder (não travar a pistola para coldrear).** Aluno pratica.

c. Como retirar o carregador da pistola. Como extrair o cartucho que ficou na câmara (não pegá-lo, deixá-lo cair). Como travar o ferrolho aberto. Como fazer vistoria física e visual rigorosa da câmara. Como liberar o ferrolho. Como desarmar o cão, travar e coldrear a pistola, abotoando a presilha do coldre. Aluno pratica

d. Como entregar a pistola para um companheiro ou na reserva de armas (idêntico à letra “k”, do item “14.”, retro). Aluno pratica.

e. Como receber a pistola de um companheiro ou da reserva de armas (idêntico à letra “l”, do item “14.”, retro). Aluno pratica.

f. Como preparar a pistola e carregadores para entrar de serviço. Aluno exercita.

g. A “recarga de emergência” ou “emergencial” e a “recarga tática”:- Quando são realizadas; diferenças entre elas.

h. **“Recarga de Emergência” ou “Emergencial”** (A munição da câmara do cano da pistola e do carregador que está na pistola acabou; o ferrolho ficou travado e aberto. É necessário fazer a recarga com a maior rapidez possível):- Se o aluno estiver em pé, agacha para fazê-la, ao mesmo tempo em que pede “cobertura” do companheiro (fictício, se estiver sozinho) através dos “sinais policiais” (ver “Anexo 01”, deste manual) ou verbalizando baixo; se houver “barricada de treinamento” protege-se nela para fazê-la. “Braço forte” estendido ou semiflexionado, empunhando a pistola (empunhadura simples). Olhar e cano na direção do perigo (direção do alvo e suas imediações). Abertura do alojamento do carregador, na armação da pistola, para baixo. Aciona o retém do carregador (da pistola) com o polegar da “mão forte” ou da “mão fraca” (o importante é não perder a empunhadura). Deixa cair, ao solo, o carregador vazio (não pegá-lo). Sem olhar (o olhar permanece na área de perigo), pega o carregador de reposição com a “mão fraca”, introduzindo-o, sem pancadas ou violência, na pistola. Após introduzido, puxa-o, ligeiramente, para fora, a fim de verificar se ficou preso. Volta à “empunhadura dupla”; destrava o ferrolho com o polegar da “mão fraca”, o qual irá para frente, levando consigo um cartucho do carregador, ficando, assim, a pistola carregada, com o cão armado, destravada, pronta para o tiro, sem necessidade de acionar qualquer outra trava ou dispositivo. O aluno volta à posição em que se encontrava quando acabou a munição e dá continuidade ao exercício. Aluno pratica.

i. **“Recarga Tática”** (A munição da câmara da pistola e, na quase totalidade das vezes, também do carregador, ainda não terminou; o ferrolho continua fechado, com munição na câmara, mas, o momento se mostra propício para esse tipo de recarga, principalmente pela ausência de perigo iminente ou

o fato do policial estar bem abrigado. Mesmo assim, é necessário fazê-la com rapidez):- Se o aluno estiver em pé, agacha para fazê-la; se houver “barricada de treinamento” protege-se nela para fazê-la. “Braço forte” estendido, empunhando a pistola (empunhadura simples), em “posição de tiro”. Olhar e cano na direção do perigo (direção do alvo e suas imediações). Pistola pronta para disparar (se houver necessidade). Abertura do alojamento do carregador, na armação da pistola, para baixo (olhar e cano na direção do perigo). Com a “mão fraca” pega o carregador de reposição. Aciona, na pistola, o retém do carregador. Segura, também com a “mão fraca”, o carregador que é extraído (normalmente, ainda com munição). Com os dois carregadores na “mão fraca”, introduz, rapidamente, o carregador de reposição na pistola; faz o teste para verificar se ficou preso; guarda, no bolso, o carregador extraído para um possível uso seqüente (não colocá-lo no porta carregador; poderá confundir-lo no futuro, como se cheio estivesse). Retoma a “empunhadura dupla” e, sem acionar qualquer trava ou dispositivo, volta à posição em que se encontrava e dá continuidade ao exercício. **Observação:-** Na “recarga tática” o aluno poderá, primeiro, extrair o carregador que está na pistola e guardá-lo, para depois pegar o carregador de reposição. **Inconveniente:-** Permanecerá, por mais tempo, com um só cartucho na pistola (na câmara) e isso não é conveniente. Aluno pratica.

j. Como recarregar a pistola usando apenas uma das mãos:- (ajoelhado, prendê-la na dobra interna da perna para fazê-la). Ver a “DÉCIMA TERCEIRA FASE”, da “QUARTA PARTE” do “CURSO BÁSICO” – Capítulo 07, deste manual.

k. Incidentes de tiro que poderão ser solucionados pelo policial na hora em que ocorrerem; e os que são da responsabilidade dos técnicos. O professor, após ensinar, deverá provocar incidentes de tiro para solução dos alunos. Aluno pratica.

l. Local de porte e uso da “arma reserva” no serviço e nas horas de folga (deverá estar no “coldre de canela”, do lado interno da “perna fraca”).

m. Etc.

17. A parte prática, com disparos reais, do “Curso Básico” (que vem a seguir), será desenvolvida em “PARTES”; cada “PARTE” em “FASES”; em cada “FASE” um tipo de exercício específico que será repetido, pelo aluno, com e sem disparos reais, quantas vezes forem necessárias, até que o aprenda a executar corretamente e sem dificuldades; não passará para o exercício seguinte sem ter executado, corretamente, o anterior.

18. Ao final do “Curso Básico”, se houver necessidade, o professor aplicará, ao aluno, o teste de avaliação (VE) previsto no Capítulo 08 deste manual (“Súmula de Avaliação do Curso Básico”).

19. O professor irá verificar, no desenvolvimento das próximas “Partes” do “Curso Básico”, que os procedimentos previstos em todos os exercícios são repetitivos, mudando apenas a “posição de tiro” do aluno assim, após familiarizar-se com esses procedimentos, poderá reduzir, para menos de meia folha de papel sulfite “A4”, para consulta momentânea, tudo o que ali está escrito.

20. Só encerrar a instrução do dia após aplicar o que está previsto no item “20” do Capítulo “02”, retro.

(GIRALDI)



CAPÍTULO 05

“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

“PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W”

“CURSO BÁSICO” – SEGUNDA PARTE - DESENVOLVIMENTO ®

PREVISÃO:- 70 DISPAROS REAIS, POR ALUNO (MÍNIMO)

1. A “Segunda Parte” do “Curso Básico” somente será desenvolvida após o aluno dominar e executar, sem dificuldades, todos os procedimentos e determinações previstas na “Primeira Parte” do “Curso Básico” (Capítulo 04, retro).

2. A “Segunda Parte” do “Curso Básico” será desenvolvida em “FASES”, em cada FASE um tipo de exercício específico (que poderá ser repetido, pelo aluno, várias vezes, com e sem munição real), nas quais deverão ser cumpridos os seguintes procedimentos padrões:-

a. **Alvo a ser utilizado:- Obrigatoriamente o alvo “PM-L-74”, de papelão (ver “Anexo 13”, deste manual)**, inicialmente, em torno de 5 metros de distância do local de tiro do aluno, colocado o mais próximo possível do barranco de contenção dos projéteis.

b. Uso obrigatório da “**barricada de treinamento**” (quando estiver previsto). Ver “Anexo 09”, deste manual.

c. A recarga será sempre de “emergência” ou “emergencial” (ver letra “h”, do item “16”, do Capítulo 04, retro), a não ser que exista ordem em contrário, por escrito, no desenvolvimento da FASE.

d. **Saque lento. Posicionamento lento. Sem tempo para iniciar os disparos. Empunhadura dupla (policia), a não ser que exista ordem em contrário nestas determinações. Ação dupla do gatilho no primeiro disparo. Com visada. Acionamento lento do gatilho. Tempo livre para os disparos (sem pressa). 2 (dois) disparos seguidos, de cada vez, por alvo. Disparos sempre com os dois olhos abertos.**

e. Para dar início à instrução do dia, mediante ordem do professor, o aluno municiará os três carregadores da pistola com carga máxima, ou de acordo com os objetivos da instrução.

f. Usará o mesmo carregador até que se esvazie (o ferrolho, automaticamente, ficará aberto e travado); nesse momento, sem necessidade de ordem, o aluno efetuará a “recarga de emergência” ou “emergencial”, não importa em que altura esteja da instrução ou da execução do exercício.

g. O aluno remuniciará os carregadores nos intervalos das FASES.

h. Ao sacar, posicionar-se, ou coldrear a pistola, manter constante contato visual com o alvo e suas imediações. Não olhar a pistola nem o coldre para sacar e coldrear; usar apenas a “mão forte” para fazê-lo. Manter o olhar e o cano da pistola sempre na direção do alvo e suas imediações. Dedo sempre fora do gatilho.

i. Ao se “ajeitar” ou mudar de posição, manter o cano da pistola e o olhar na direção do alvo e suas imediações; **dedo sempre fora do gatilho; o dedo só vai para o gatilho no momento do disparo; uma vez efetuado o disparo, o dedo volta à sua posição normal (estendido, junto à armação da pistola).**

j. **Antes de dar início ao exercício da FASE o aluno deverá treiná-lo, com a pistola vazia, sem carregador (ou apenas simulando o uso da pistola), sendo orientado e corrigido pelo professor. Somente dará início à execução do exercício da FASE, com munição real, quando estiver condicionado a executá-lo corretamente e sem dificuldades.**

k. Pistola e corpo do aluno sempre aquém da “barricada de treinamento” (quando for usada). Nem a arma nem qualquer parte do corpo do aluno deverá tocar ou ultrapassar a “barricada de treinamento” (ver “Anexo 09”, deste manual).

l. **Posição de partida do aluno para execução de cada exercício:-** Em pé; braços soltos ao longo do corpo; pistola carregada, cão desarmado, travada, no coldre; presilha do coldre abotoada.

Obs.:- Se a Instituição Policial do aluno, ou o policial, adota o porte da pistola destravada, assim deverá estar ela no coldre.

m. **Sinal de partida para início de cada exercício:-** Disparo de festim ou real (melhores), ou algo que produza som semelhante (exemplo:- bomba, etc.). Na falta, usar a expressão:- “---- Defenda!” (quando é só para 1 aluno), ou “---- Defendam!” (quando é para mais de 1 aluno), ou “---- Perigo!” (para 1 ou mais alunos). Jamais usar “sinal de apito”, ou a expressão “---- Vai!”, ou “---- Fogo à vontade!”, ou “---- Defenda-se!” (neste caso estaria defendendo só a si, deixando a sociedade de lado), ou outras expressões ou meios não recomendáveis como dar um toque no corpo do aluno seguido da expressão:- “--- Vai!”

n. **Início do exercício:-** Ao ser dado o sinal de partida o aluno, mantendo o olhar no alvo; sem olhar o coldre e sem auxílio da “mão fraca”, saca a pistola, passa para empunhadura dupla (policial), toma a posição determinada e efetua os disparos previstos para a “FASE” (sempre 2 disparos seguidos em cada alvo).

o. **Após o término de cada exercício** (serão 2 disparos seguidos num mesmo alvo):- Terminados os disparos o aluno ainda manterá o olhar e o cano da pistola na direção e imediações do alvo (do perigo) por 2 ou 3 segundos, fazendo “varredura” horizontal e vertical, como se estivesse pressentindo o surgimento de algum perigo. Mantendo o dedo fora do gatilho, volta à posição de partida com o cano da arma e o olhar voltados para a direção do alvo e imediações, após o que, sem perder o contato visual com a área de perigo, desarmará o cão; travará a pistola e, usando apenas a “mão forte”, e sem olhar, coldreará a pistola, abotoando a presilha do coldre, ficando, assim, pronto para repetir o mesmo exercício (se for o caso) ou o seguinte. Aguarda ordens.

Obs.:- Se a Instituição Policial do aluno, ou o policial, adota o porte da pistola destravada, assim deverá estar ela no coldre.

p. **Após o término de cada FASE** (não importa quantas vezes o exercício dela tenha sido executado):- Mediante ordem do professor, o aluno, mantendo o cano da pistola para direção segura; dedo fora do gatilho; retirará o carregador da pistola; extrairá o cartucho que ficou na câmara; efetuará 2 ou 3 “golpes de segurança” na pistola; travará o ferrolho aberto; fará vistoria física e visual rigorosa da câmara; fará a entrega da pistola para um companheiro, recebendo-a, em seguida, de volta, (em ambos os casos executará todos os procedimentos já aprendidos – letras “k” e “l”, do item “14.”, e letras “d” e “e”, do item “16”, do Capítulo 04, retro). Após recebê-la de volta e executar os procedimentos normais de segurança, liberará o ferrolho; desarmará o cão; travará e coldreará a pistola, abotoando a presilha (usando apenas a “mão forte” e sem olhar). O cartucho que foi extraído da câmara voltará para o carregador que estava na pistola, o qual será usado no início da FASE seguinte, **sem acréscimo de qualquer outro cartucho**, mesmo que tenha um só, até que se esvazie; somente aí será substituído.

Obs.:- Se a Instituição Policial do aluno, ou o policial, adota o porte da pistola destravada, assim deverá estar ela no coldre.

q. Os impactos nos alvos poderão ir sendo assinalados com uma caneta (não é obrigatório).

r. Sempre que julgar necessário, o professor permitirá ao aluno conferir os impactos do seu alvo. Analisará o grupamento e explicará ao aluno o que terá que fazer para melhorá-lo.

s. **O aluno não passará para o exercício seguinte sem ter executado, corretamente e sem dificuldades, o exercício anterior. Caso não o tenha conseguido, após novo ensinamento e orientação do professor, deverá repeti-lo, com ou sem o uso de munição real, quantas vezes forem necessárias, até consegui-lo.**

3. As “FASES” da “Segunda Parte” do “Curso Básico” serão desenvolvidas da seguinte forma:-

DESENVOLVIMENTO DA “SEGUNDA PARTE” DO “CURSO BÁSICO”:-

Antes da execução do exercício de cada “FASE” com munição real o aluno, orientado pelo professor, deverá treiná-lo, intensamente, com a pistola vazia ou simulando o seu uso, até ficar condicionado a executá-lo corretamente e sem dificuldades (pistola descarregada). Só após conseguí-lo efetuará disparos reais.

Havendo necessidade e munição, o aluno repetirá o exercício (com munição real) mais vezes além do que já estiver previsto para cada “FASE”.

Deverão ser obedecidos os seguintes princípios:- Saque lento; posicionamento lento; empunhadura dupla (policial); com visada; disparos com os dois olhos abertos; ação dupla do gatilho no primeiro disparo; acionamento lento do gatilho; tempo livre para os disparos (sem pressa); 2 disparos após cada saque seguidos do coldreamento da pistola.

Alvo a ser utilizado:- Obrigatoriamente o “PM-L-74”, de papelão (ver “Anexo 13”, deste manual).

Durante a instrução, não só quem a está executando, mas também professores e auxiliares, alunos que estão observando, e, possíveis assistentes, deverão estar com colete balístico, protetor ocular e auricular.

O professor irá verificar, no desenvolvimento desta “Segunda Parte” do “Curso Básico”, que os procedimentos previstos em todas as “FASES” são repetitivos, mudando apenas a “posição de tiro” do aluno, assim, após familiarizar-se com esses procedimentos, poderá reduzir, para menos de meia folha de papel sulfite “A 4”, para consulta momentânea, tudo o que se segue.

PRIMEIRA FASE:- Disparos em pé, livre. Saque lento; tomada de posição lenta; empunhadura dupla (policial); com visada; zona central do alvo; ação dupla do gatilho no primeiro disparo; acionamento lento do gatilho; tempo livre para os disparos (sem pressa). **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencionado o aluno saca a pistola; toma a posição determinada; efetua 2 disparos; faz a “varredura”; volta à posição de partida; coldrea. Mediante sinal convencionado repetirá o exercício mais quatro vezes. **Total:- 10 tiros.**

SEGUNDA FASE:- Disparos ajoelhado, livre (todas as posições serão aceitas). Saque lento; tomada de posição lenta; empunhadura dupla (policial); com visada; zona central do alvo; ação dupla do gatilho no primeiro disparo; acionamento lento do gatilho; tempo livre para os disparos (sem pressa). **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencionado o aluno saca a pistola; toma a posição determinada; efetua 2 disparos; faz a “varredura”; volta à posição de partida; coldrea. Mediante sinal convencionado repetirá o exercício mais uma vez. **Total:- 4 tiros.**

TERCEIRA FASE:- Disparos agachado, livre (todas as posições serão aceitas). Saque lento; tomada de posição lenta; empunhadura dupla (policial); com visada; zona central do alvo; ação dupla do gatilho no primeiro disparo; acionamento lento do gatilho; tempo livre para os disparos (sem pressa). **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencionado o aluno saca a pistola; toma a posição determinada; efetua 2 disparos; faz a “varredura”; volta à posição de partida; coldrea. Mediante sinal convencionado repetirá o exercício mais uma vez. **TOTAL:- 4 tiros.**

QUARTA FASE:- Disparos deitado, livre (todas as posições serão aceitas, desde que a cabeça do aluno esteja voltada para o alvo). Saque lento; tomada de posição lenta; empunhadura dupla (policial); com visada; zona central do alvo; ação dupla do gatilho no primeiro disparo; acionamento lento do gatilho; tempo livre para os disparos (sem pressa). **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencionado o aluno saca a pistola; toma a posição determinada; efetua 2 disparos; faz a “varredura”; volta à posição de partida; coldrea. Mediante sinal convencionado repetirá o exercício mais uma vez. **Total:- 4 tiros.**

QUINTA FASE:- Disparos em pé, barricado na vertical; disparos pela esquerda da barricada; corpo protegido na direita. (Necessário o uso da “barricada de treinamento”). Saque lento; tomada de posição lenta; empunhadura dupla (policial); com visada; zona central do alvo; ação dupla do gatilho no primeiro disparo; acionamento lento do gatilho; pistola e corpo do aluno aquém da barricada; nem a pistola nem qualquer parte do corpo do aluno poderá tocar a barricada; tempo livre para os disparos (sem pressa). **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencionado o aluno saca a pistola; entra em proteção (pelo

lado direito da barricada), pistola “em posição de tiro” (ainda não dispara); tomba ligeiramente o tronco para a esquerda; efetua 2 disparos (pode tombar a pistola para efetua-los); faz a “varredura”; volta em proteção com a pistola ainda em “posição de tiro”; volta à posição de partida; coldrea. Mediante sinal convencionado repetirá o exercício mais uma vez. **Total:- 4 tiros.**

SEXTA FASE: - Exercício idêntico ao da **FASE** anterior mas disparando pelo lado direito da barricada, protegendo-se na esquerda. **Total:- 4 tiros.**

SÉTIMA FASE:- Disparos em posição de tiro híbrida; barricado na horizontal (barricada horizontal a mais ou menos 1,30 metros de altura); disparos por sobre a barricada; corpo protegido pelo lado de baixo da barricada. (Necessário o uso da “barricada de treinamento”). Saque lento; tomada de posição lenta; empunhadura dupla (policial); com visada; zona central do alvo; ação dupla do gatilho no primeiro disparo; acionamento lento do gatilho; pistola e corpo do aluno aquém da barricada; nem a pistola nem qualquer parte do corpo do aluno poderá tocar a barricada; tempo livre para os disparos (sem pressa). **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencionado o aluno saca a pistola; entra em proteção (pelo lado de baixo da barricada); pistola “em posição de tiro” (ainda não dispara). Levanta o mínimo necessário; efetua 2 disparos; faz a “varredura”; volta em proteção com a pistola ainda em “posição de tiro”; volta à posição de partida; coldrea. Mediante sinal convencionado repetirá o exercício mais uma vez. **Total:- 4 tiros.**

OITAVA FASE:- Disparos ajoelhado ou agachado, livre (o aluno escolhe); barricado na vertical; disparos pela esquerda da barricada; corpo protegido na direita. (Necessário o uso da “barricada de treinamento”). Saque lento; tomada de posição lenta; empunhadura dupla (policial); com visada; zona central do alvo; ação dupla do gatilho no primeiro disparo; acionamento lento do gatilho; pistola e corpo do aluno aquém da barricada; nem a pistola nem qualquer parte do corpo do aluno poderá tocar a barricada; tempo livre para os disparos (sem pressa). **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencionado o aluno saca a pistola; entra em proteção (pelo lado direito da barricada); pistola em “posição de tiro” (ainda não dispara); tomba ligeiramente o tronco para a esquerda; efetua dois disparos (pode tombar a pistola para efetua-los); faz a “varredura”; volta em proteção com a pistola ainda em “posição de tiro”; volta à posição de partida; coldrea. Mediante sinal convencionado repetirá o exercício mais uma vez. **Total:- 4 tiros.**

NONA FASE:- Exercício idêntico ao da **FASE** anterior mas disparando pelo lado direito da barricada, protegendo-se na esquerda. **Total 4 tiros.**

DÉCIMA FASE:- Disparos deitado, livre, barricado na vertical; disparos pela esquerda da barricada; corpo protegido na direita. (Necessário o uso da “barricada de treinamento”). Saque lento; tomada de posição lenta; empunhadura dupla (policial); com visada; zona central do alvo; ação dupla do gatilho no primeiro disparo; acionamento lento do gatilho; pistola e corpo do aluno aquém da barricada; nem a pistola nem qualquer parte do corpo do aluno poderá tocar a barricada; tempo livre para os disparos (sem pressa). **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencionado o aluno saca a pistola; deita, protegido pelo lado direito da barricada, pistola “em posição de tiro” (ainda não dispara); tomba ligeiramente o tronco para a esquerda; efetua 2 disparos (pode tombar a pistola para efetua-los); faz a “varredura”; volta em proteção com a pistola ainda em “posição de tiro”; volta à posição de partida; coldrea. Mediante sinal convencionado o exercício será executado mais uma vez. **Total:- 4 tiros.**

DÉCIMA PRIMEIRA FASE:- Exercício idêntico ao da **FASE** anterior mas disparando pelo lado direito da barricada; corpo protegido na esquerda. **Total:- 4 tiros.**

DÉCIMA SEGUNDA FASE:- Disparos em pé, livre; empunhadura simples (uma só mão). “Braço fraco” solto ao lado do corpo ou com o polegar da “mão fraca” enfiado por dentro do cinto, na altura do umbigo, caracterizando não ter condição de uso. Saque lento; tomada de posição lenta; empunhadura simples (uma só mão); com visada; zona central do alvo; ação dupla do gatilho no primeiro disparo; acionamento lento do gatilho; tempo livre para os disparos (sem pressa). **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencionado o aluno, usando sempre apenas a “mão forte”, saca a pistola; toma a posição determinada; efetua 2 disparos; faz a “varredura”; volta à posição de partida; coldrea. Mediante sinal convencionado repetirá o exercício mais uma vez. Esclarecer o aluno que a “empunhadura simples” somente será usada quando não for possível a “dupla” e que também poderá ser treinada usando apenas a “mão fraca”.. **Total:- 4 tiros.**

DÉCIMA TERCEIRA FASE:- Disparos em pé, livre; com “recarga tática”. Excepcionalmente, nesta FASE, o aluno recarregará a pistola antes do término da sua munição (“recarga tática” – ver letra “h”, do item “14.”, do Capítulo 04, retro). O carregador que se encontra na pistola, no momento da partida para o exercício e o de reposição, deverão estar municiados com no mínimo 6 cartuchos cada um. Saque lento; tomada de posição lenta; empunhadura dupla (policia); com visada; zona central do alvo; ação dupla do gatilho no primeiro disparo; acionamento lento do gatilho; tempo livre para os disparos (sem pressa). **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencionado o aluno saca a pistola; toma a posição de tiro determinada; efetua 2 disparos; faz a “varredura”, executando, em seguida, a “recarga tática”; se estiver em pé, agacha para fazê-la; se houver “barricada de treinamento” protege-se nela com a mesma finalidade; mantém a pistola em “posição de tiro” com empunhadura simples (braço estendido; olhar e cano da pistola na direção do alvo e imediações, pronto para qualquer surpresa). Com a “mão fraca” pega o carregador de reposição; ainda com ela extrai e segura o carregador que está na pistola e introduz, sem pancadas, o carregador de reposição na pistola; puxa-o em seguida para fora a fim de verificar se ficou preso; guarda o carregador extraído da pistola no bolso e não no porta carregador (tudo, sem perder a empunhadura simples); retoma a empunhadura dupla e, sem mexer em qualquer trava ou dispositivo da pistola, efetua mais 2 disparos na posição determinada; faz a “varredura”; volta à posição de partida e coldrea. Mediante sinal convencionado repetirá o exercício mais uma vez. **Total:- 8 tiros.**

DÉCIMA QUARTA FASE:- Disparos em posição de tiro livre, na zona periférica alta à direita do alvo”. Saque lento; tomada de posição lenta; empunhadura dupla (policia); com visada na “zona periférica alta à direita do alvo”; tempo livre para os disparos. **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencionado o aluno saca a pistola; toma a posição de tiro que julgar mais conveniente para o momento; efetua 2 disparos na “zona periférica alta à direita” do alvo; faz a “varredura”; volta à posição de partida; coldrea. Aguarda ordens. **Total:- 2 tiros.**

DÉCIMA QUINTA FASE:- Idêntica à anterior (podendo o aluno adotar outra posição de tiro); com visada na “zona periférica alta à esquerda do alvo”. **Total: 2 tiros.**

DÉCIMA SEXTA FASE:- Idêntica à anterior (podendo o aluno adotar outra posição de tiro); com visada na “zona periférica baixa à esquerda do alvo”. **Total: 2 tiros.**

DÉCIMA SÉTIMA FASE:- Idêntica à anterior (podendo o aluno adotar outra posição de tiro); com visada na “zona periférica baixa à direita do alvo”. **Total:- 2 tiros.**

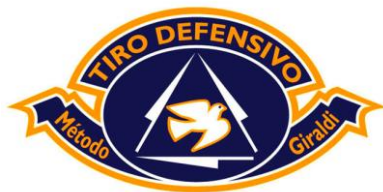
Total de tiros da “Segunda Parte” do “Curso Básico” por aluno:- 70 (mínimo)

Observação:- Só encerrar a instrução do dia após aplicar o que está previsto no item “20.” Do Capítulo 02, retro.

Aqui termina o que poderíamos chamar de “tiro ao alvo”, isto é, “saque lento”; “sem necessidade de rapidez para tomar as posições de tiro”; “com visada”; “com tempo livre para efetuar os disparos”; etc.; situações que dificilmente poderão ser cumpridas num confronto armado verdadeiro onde tudo se desenrola com muita rapidez, mal dando tempo ao policial de reagir (quando consegue); tudo se movimenta; o policial não tem tempo nem condições para fazer “visada” ou escolher “pontos de acerto” no agressor; a tragédia e a morte estão sempre presentes; ocasiões em que suas condições físicas e psíquicas ficam totalmente alteradas; etc. Assim, esta “SEGUNDA PARTE” do “CURSO BÁSICO” teve como finalidade apenas familiarizar o policial com o manuseio da pistola.

(GIRALDI)

CAPÍTULO 06

**“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”****“MÉTODO GIRALDI” ®****(Registrado)****Permitido utilizar citando a fonte****“PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W”****“CURSO BÁSICO” – TERCEIRA PARTE - DESENVOLVIMENTO ®****PREVISÃO:- 70 DISPAROS REAIS POR ALUNO (MÍNIMO)**

Agora terá início o tiro policial propriamente dito, isto é, “saque rápido”; “tomadas rápidas de posições”; empunhadura dupla (policial); disparos rápidos “semivisados” ou “intuitivos”, com ambos os olhos abertos, sempre de 2 em 2, num mesmo alvo; acionamento rápido do gatilho; disparos rápidos; ação dupla do gatilho no primeiro disparo; recarga rápida (tanto “emergencial” como “tática”). Os exercícios são idênticos e seguem a mesma seqüência dos exercícios realizados na “Segunda Parte” do “Curso Básico” (Capítulo 05, retro).

Obs.:- Se a Instituição Policial do aluno, ou o policial, adota o porte da pistola destravada, assim deverá estar ela no coldre.

DESENVOLVIMENTO DA “TERCEIRA PARTE” DO “CURSO BÁSICO”:-

Antes da execução do exercício de cada “FASE”, com munição real, o aluno, orientado pelo professor, deverá treiná-lo, intensamente, com a pistola vazia ou simulando o seu uso, até ficar condicionado a executá-lo corretamente e sem dificuldades (pistola desarregada). Só após conseguirlo efetuará disparos reais.

Havendo necessidade e munição, o aluno repetirá o exercício (com munição real) mais vezes além do que já estiver previsto para cada “FASE”.

Alvo a ser utilizado:- Obrigatoriamente o “PM-L-74”, de papelão (ver Anexo 13).

Durante a instrução, não só quem a está executando, mas também professores e auxiliares, alunos que estão observando, e, possíveis assistentes, deverão estar com colete balístico, protetor ocular e auricular.

O professor irá verificar, no desenvolvimento desta “Terceira Parte” do “Curso Básico”, que os procedimentos previstos em todas as “FASES” são repetitivos, mudando apenas a “posição de tiro” do aluno, assim, após familiarizar-se com esses procedimentos, poderá reduzir, para menos de meia folha de papel sulfite “A 4”, para consulta momentânea, tudo o que se segue.

PRIMEIRA FASE:- Disparos em pé, livre. Saque rápido; tomada de posição rápida; empunhadura dupla (policial); com semivisada ou intuitivo; zona central do alvo; ação dupla do gatilho no primeiro disparo; acionamento rápido do gatilho; disparos rápidos. **EXECUÇÃO:** - Ao sinal convencionado o aluno saca a pistola; toma a posição determinada; efetua 2 disparos; faz a “varredura”; volta à posição de partida; coldrea. Mediante sinal convencionado repetirá o exercício mais quatro vezes. **Total:- 10 tiros.**

SEGUNDA FASE:- Disparos ajoelhado, livre (todas as posições serão aceitas). Saque rápido; tomada de posição rápida; empunhadura dupla (policial); com semivisada ou intuitivo; zona central do alvo;

ação dupla do gatilho no primeiro disparo; acionamento rápido do gatilho; disparos rápidos. **EXECUÇÃO:** Ao sinal convencionado o aluno saca a pistola; toma a posição determinada; efetua 2 disparos; faz a “varredura”; volta à posição de partida; coldrea. Mediante sinal convencionado repetirá o exercício mais uma vez. **Total:- 4 tiros.**

TERCEIRA FASE:- Disparos agachado, livre (todas as posições serão aceitas). Saque rápido; tomada de posição rápida; empunhadura dupla (policial); com semivisada ou intuitivo; zona central do alvo; ação dupla do gatilho no primeiro disparo; acionamento rápido do gatilho; disparos rápidos. **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencionado o aluno saca a pistola; toma a posição determinada; efetua 2 disparos; faz a “varredura”; volta à posição de partida; coldrea. Mediante sinal convencionado repetirá o exercício mais uma vez. **TOTAL:- 4 tiros.**

QUARTA FASE:- Disparos deitado, livre (todas as posições serão aceitas, desde que a cabeça do aluno esteja voltada para o alvo). Saque rápido; tomada de posição rápida; empunhadura dupla (policial); com semivisada ou intuitivo; zona central do alvo; ação dupla do gatilho no primeiro disparo; acionamento rápido do gatilho; disparos rápidos. **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencionado o aluno saca a pistola; toma a posição determinada; efetua 2 disparos; faz a “varredura”; volta à posição de partida; coldrea. Mediante sinal convencionado repetirá o exercício mais uma vez. **Total:- 4 tiros.**

QUINTA FASE:- Disparos em pé, barricado na vertical; disparos pela esquerda da barricada; corpo protegido na direita. (Necessário o uso da “barricada de treinamento”). Saque rápido; tomada de posição rápida; empunhadura dupla (policial); com semivisada ou intuitivo; zona central do alvo; ação dupla do gatilho no primeiro disparo; acionamento rápido do gatilho; pistola e corpo do aluno aquém da barricada; nem a pistola nem qualquer parte do corpo do aluno poderá tocar a barricada; disparos rápidos. **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencionado o aluno saca a pistola; entra em proteção (pelo lado direito da barricada), pistola “em posição de tiro” (ainda não dispara); toma a posição de tiro determinada; tomba ligeiramente o tronco para a esquerda; efetua 2 disparos (pode tombar a pistola para efetuá-los); faz a “varredura”; volta em proteção com a pistola ainda em “posição de tiro”; volta à posição de partida; coldrea. Mediante sinal convencionado repetirá o exercício mais uma vez. **Total:- 4 tiros.**

SEXTA FASE: - Exercício idêntico ao da FASE anterior mas disparando pelo lado direito da barricada, protegendo-se na esquerda. **Total:- 4 tiros.**

SÉTIMA FASE:- Disparos em posição de tiro híbrida; barricado na horizontal (barricada horizontal a mais ou menos 1,30 metros de altura); disparos por sobre a barricada; corpo protegido pelo lado de baixo da barricada. (Necessário o uso da “barricada de treinamento”). Saque rápido; tomada de posição rápida; empunhadura dupla (policial); com semivisada ou intuitivo; zona central do alvo; ação dupla do gatilho no primeiro disparo; acionamento rápido do gatilho; pistola e corpo do aluno aquém da barricada; nem a pistola nem qualquer parte do corpo do aluno poderá tocar a barricada; disparos rápidos. **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencionado o aluno saca a pistola; entra em proteção (pelo lado de baixo da barricada); pistola “em posição de tiro” (ainda não dispara); toma a posição de tiro determinada; levanta o corpo o mínimo necessário até enquadrar o alvo; efetua 2 disparos; faz a “varredura”; volta em proteção com a pistola ainda em “posição de tiro”; volta à posição de partida; coldrea. Mediante sinal convencionado repetirá o exercício mais uma vez. **Total:- 4 tiros.**

OITAVA FASE:- Disparos ajoelhado ou agachado, livre (o aluno escolhe); barricado na vertical; disparos pela esquerda da barricada; corpo protegido na direita. (Necessário o uso da “barricada de treinamento”). Saque rápido; tomada de posição rápida; empunhadura dupla (policial); com semivisada ou intuitivo; zona central do alvo; ação dupla do gatilho no primeiro disparo; acionamento rápido do gatilho; pistola e corpo do aluno aquém da barricada; nem a pistola nem qualquer parte do corpo do aluno poderá tocar a barricada; disparos rápidos. **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencionado o aluno saca a pistola; entra em proteção (pelo lado direito da barricada); pistola em “posição de tiro” (ainda não dispara); toma a posição determinada; tomba ligeiramente o tronco para a esquerda; efetua dois disparos (pode tombar a pistola para efetuá-los); faz a “varredura”; volta em proteção com a pistola ainda em “posição de tiro”; volta à posição de partida; coldrea. Mediante sinal convencionado repetirá o exercício mais uma vez. **Total:- 4 tiros.**

NONA FASE:- Exercício idêntico ao da **FASE** anterior mas disparando pelo lado direito da barricada, protegendo-se na esquerda. **Total 4 tiros.**

DÉCIMA FASE:- **Disparos deitado, livre, barricado na vertical; disparos pela esquerda da barricada; corpo protegido na direita.** (Necessário o uso da “barricada de treinamento”). Saque rápido; tomada de posição rápida; empunhadura dupla (policial); com semivisada ou intuitivo; zona central do alvo; ação dupla do gatilho no primeiro disparo; acionamento rápido do gatilho; pistola e corpo do aluno aquém da barricada; nem a pistola nem qualquer parte do corpo do aluno poderá tocar a barricada; disparos rápidos. **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencionado o aluno saca a pistola; deita protegido pelo lado direito da barricada, pistola “em posição de tiro” (ainda não dispara); tomba ligeiramente o tronco para a esquerda; efetua 2 disparos (pode tombar a pistola para efetua-los); faz a “varredura”; volta em proteção com a pistola ainda em “posição de tiro”; volta à posição de partida; coldrea. Mediante sinal convencionado repetirá o exercício mais uma vez. **Total:- 4 tiros.**

DÉCIMA PRIMEIRA FASE:- Exercício idêntico ao da **FASE** anterior mas disparando pelo lado direito da barricada; corpo protegido na esquerda. **Total:- 4 tiros.**

DÉCIMA SEGUNDA FASE:- **Disparos em pé, livre; empunhadura simples (uma só mão). “Braço fraco” solto ao lado do corpo ou com o polegar da “mão fraca” enfiado por dentro do cinto, na altura do umbigo, caracterizando não ter condição de uso.** Saque rápido; tomada de posição rápida; empunhadura simples (uma só mão); com semivisada ou intuitivo; zona central do alvo; ação dupla do gatilho no primeiro disparo; acionamento rápido do gatilho; disparos rápidos. **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencionado o aluno, usando apenas a “mão forte”, saca a pistola; toma a posição determinada; efetua 2 disparos; faz a “varredura”; volta à posição de partida; coldrea. Mediante sinal convencionado repetirá o exercício mais uma vez. (Esclarecer o aluno que a “empunhadura simples” somente será usada quando não for possível a “dupla” e que o exercício também poderá ser executado usando apenas a “mão fraca”). **Total:- 4 tiros.**

DÉCIMA TERCEIRA FASE:- **Disparos em pé, livre; com “recarga tática” (ver letra “h”, do item “14.”, do “Capítulo 04”, retro).** Excepcionalmente, nesta **FASE**, o aluno recarregará a pistola antes do término da sua munição (“recarga tática”). O carregador que se encontra na pistola, no momento da partida para o exercício, e o de reposição, deverão estar municiados com no mínimo 6 cartuchos cada um. Saque rápido; tomada de posição rápida; empunhadura dupla (policial); com semivisada ou intuitivo; zona central do alvo; ação dupla do gatilho no primeiro disparo; acionamento rápido do gatilho; disparos rápidos. **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencionado o aluno saca a pistola; toma a posição de tiro determinada (em pé, livre); efetua 2 disparos; faz a “varredura”, executando, em seguida, a “recarga tática”. Se estiver em pé, agacha para executá-la; se houver “barricada de treinamento” protege-se nela com a mesma finalidade; mantém a pistola em “posição de tiro” com empunhadura simples (braço estendido; olhar e cano da pistola na direção do alvo e imediações, pronto para qualquer surpresa). Com a “mão fraca” pega o carregador de reposição; ainda com ela extrai e segura o carregador que está na pistola e introduz, sem pancadas, o carregador de reposição na pistola; dá uma pequena puxada no mesmo afim de verificar se ficou preso; guarda o carregador extraído da pistola no bolso ou em outro local e não no porta carregador (tudo, sem perder a empunhadura simples); retoma a empunhadura dupla e, sem mexer em qualquer trava ou dispositivo da pistola, efetua mais 2 disparos na posição determinada; faz a “varredura”; volta à posição de partida e coldrea. Mediante sinal convencionado repetirá o exercício mais uma vez. **Total:- 8 tiros.**

DÉCIMA QUARTA FASE:- **Disparos em posição de tiro livre, na “zona periférica alta à direita do alvo”.** Saque rápido; tomada de posição rápida; empunhadura dupla (policial); com semivisada ou intuitivo; disparos rápidos. **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencionado o aluno saca a pistola; toma a posição de tiro que julgar mais conveniente para o momento; efetua 2 disparos na “zona periférica alta à direita do alvo”; faz a “varredura”; volta à posição de partida; coldrea. Aguarda ordens. **Total:- 2 tiros.**

DÉCIMA QUINTA FASE:- Idêntica à anterior (podendo o aluno adotar outra posição de tiro); com semivisada ou intuitivo na “zona periférica alta à esquerda do alvo”. **Total: 2 tiros.**

DÉCIMA SEXTA FASE:- Idêntica à anterior (podendo o aluno adotar outra posição de tiro); com semivisada ou intuitivo na “zona periférica baixa à esquerda do alvo”. **Total: 2 tiros.**

DÉCIMA SÉTIMA FASE:- Idêntica à anterior (podendo o aluno adotar outra posição de tiro); com semivisada ou intuitivo na “zona periférica baixa à direita do alvo”. **Total:- 2 tiros.**

Total de tiros da “Terceira Parte” do “Curso Básico”, por aluno:- 70 (mínimo)

Observação:- Só encerrar a instrução do dia após aplicar o que está previsto no item “20.” do “Capítulo 02”, retro.

(GIRALDI)

CAPÍTULO 07



“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

“PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W”

“CURSO BÁSICO” - QUARTA PARTE - DESENVOLVIMENTO ®

PREVISÃO:- 52 DISPAROS REAIS POR ALUNO (MÍNIMO)

Idêntica à “TERCEIRA PARTE” DO “CURSO BÁSICO” (Capítulo 06, retro) no que diz respeito a “saque rápido”; “tomadas rápidas de posições”; empunhadura dupla (policial); primeiro disparo em ação dupla; acionamento rápido do gatilho; disparos rápidos, com “semivisada” ou “intuitivo”, sempre de 2 em 2, com os dois olhos abertos; “recarga rápida” (tanto “emergencial” como “tática”). Quando houver “regressão” a empunhadura poderá ser “dupla” ou “simples” (no caso da “simples”, “braço e mão fraca” estendida para trás, servindo de guia, se for necessário, punho cerrado). Restante idêntico à “Primeira”, “Segunda” e “Terceira Parte” do “Curso Básico” (Capítulos 04, 05 e 06, retros).

Obs.:- Se a Instituição Policial do aluno, ou o policial, adota o porte da pistola destravada, assim deverá estar ela no coldre.

DESENVOLVIMENTO DA “QUARTA PARTE” DO “CURSO BÁSICO”:-

Antes da execução do exercício de cada “FASE”, com munição real, o aluno, orientado pelo professor, deverá treiná-lo, intensamente, com a pistola vazia ou simulando o seu uso, até ficar condicionado a executá-lo corretamente e sem dificuldades. Só após consegui-lo efetuará disparos reais.

Havendo necessidade e munição, o aluno repetirá o exercício (com munição real) mais vezes além do que já estiver previsto para cada “FASE”.

Alvo a ser utilizado:- Obrigatoriamente o “PM-L-74”, de papelão (ver “Anexo 13”).

Durante a instrução, não só quem a está executando, mas também professores e auxiliares, alunos que estão observando, e, possíveis assistentes, deverão estar com colete balístico, protetores auriculares e oculares.

O professor irá verificar, no desenvolvimento desta “Quarta Parte” do “Curso Básico”, que a quase totalidade dos procedimentos previstos em todas as “FASES” são repetitivos, mudando apenas a “posição de tiro” do aluno, assim, após familiarizar-se com esses procedimentos, poderá reduzir, para menos de meia folha de papel sulfite “A 4”, para consulta momentânea, tudo o que se segue.

PRIMEIRA FASE:- Disparos em pé, livre (do saque para “posição de alerta”, daí para “posição de tiro”). Saque rápido; tomada de posição rápida; empunhadura dupla (policial); com semivisada ou intuitivo; zona central do alvo; primeiro disparo em ação dupla; acionamento rápido do gatilho; disparos rápidos. **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencionado o aluno saca a pistola conduzindo-a

para “arma em posição de alerta”. A um segundo sinal a conduz para “arma em posição de tiro”; efetua 2 disparos; faz a “varredura”; volta à “posição de alerta”; volta à posição de partida e coldrea. Mediante sinal convencional repetirá o exercício mais uma vez. **Total:- 4 tiros.**

SEGUNDA FASE:- Disparos em pé, livre (do saque para “posição sul”, daí para “posição de tiro”). Alvo a 45 graus à esquerda do aluno. Saque rápido; tomada de posição rápida; empunhadura dupla (policial); com semivisada ou intuitivo; zona central do alvo; primeiro disparo em ação dupla; acionamento rápido do gatilho; disparos rápidos. **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencional o aluno, sem mexer na posição dos pés e do corpo, saca a pistola, conduzindo-a para “arma em posição sul”, como se estivesse “verbalizando” com um hipotético “alvo neutro” (pessoa neutra) à sua frente (sem olhar o alvo contra o qual irá disparar, que está a 45 graus à sua esquerda, como se ele não estivesse à vista). A um segundo sinal, como se estivesse sido atacado, por tiros, por esse alvo (agressor) que está a 45 graus à sua esquerda, encara-o, ao mesmo tempo em que conduz a pistola para “arma em posição de tiro”, na sua direção (sem mexer na posição dos pés; apenas girando, ligeiramente, o tronco) e efetua 2 disparos contra ele; faz a “varredura”; volta à “posição sul”; volta à posição de partida e coldrea. Mediante sinal convencional repetirá o exercício mais uma vez. **Total:- 4 tiros.**

TERCEIRA FASE:- Idêntica à anterior, com o alvo “agressor” a 45 graus à direita do aluno. **Total:- 4 tiros.**

QUARTA FASE:- Disparos em posição de tiro livre. Alvo a 90 graus, à esquerda do aluno. Saque rápido; tomada de posição rápida; empunhadura dupla (policial); com semivisada ou intuitivo; zona central do alvo; primeiro disparo em ação dupla; acionamento rápido do gatilho; disparos rápidos. **EXECUÇÃO:** Ao sinal convencional o aluno, ao mesmo tempo em que vira a cabeça por sobre o “ombro fraco” e encara o alvo, saca a pistola, gira sobre o calcanhar do “pé fraco”, avançando o “pé forte”, num semicírculo de mais ou menos 90 graus, até ficar de frente para o alvo; toma a posição de tiro que julgar mais conveniente para o momento (em pé, ajoelhado, deitado, etc): efetua 2 disparos contra ele; faz a “varredura”; volta à posição em pé (frente para o alvo) e coldrea. Volta à posição de partida (“alvo agressor” a 90 graus à esquerda do aluno). Mediante sinal convencional repetirá o exercício mais uma vez, podendo mudar a posição de tiro. (Nada impede que o aluno use a “planta” do pé para girar, desde que isso lhe facilite a execução do exercício). **Total:- 4 tiros.**

OBS.:- Este exercício deverá ser executado individualmente (aluno por aluno) ou, se o local permitir e proporcionar segurança, mais de um aluno por vez, desde que bem separado um do outro, sem oferecer perigo mútuo, e também para os outros alunos e assistentes. Redobrar os cuidados com a segurança. Esclarecer o aluno que este exercício também poderá ser executado partindo com a pistola em “posição de alerta”, “posição de tiro” ou “posição Sul”.

QUINTA FASE:- Disparos em posição de tiro livre. Alvo a 90 graus, à direita do aluno. Saque rápido; tomada de posição rápida; empunhadura dupla (policial); com semivisada ou intuitivo; zona central do alvo; primeiro disparo em ação dupla; acionamento rápido do gatilho; disparos rápidos. **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencional o aluno, ao mesmo tempo em que vira a cabeça por sobre o “ombro forte” e encara o alvo, saca a pistola, gira sobre o calcanhar do “pé forte”, avançando o “pé fraco”, num semi círculo de mais ou menos 90 graus, até ficar de frente para o alvo; toma a posição de tiro que julgar mais conveniente para o momento (em pé, ajoelhado, deitado, etc.) e efetua dois disparos contra ele; faz a “varredura”; volta à posição em pé (frente para o alvo) e coldrea. Volta à posição de partida (“alvo agressor” a 90 graus à direita do aluno).. Mediante sinal convencional repetirá o exercício mais uma vez, podendo mudar a posição de tiro. (Nada impede que o aluno use a “planta” do pé para girar, desde que isso lhe facilite a execução do exercício). **Total:- 4 tiros.**

OBS.:- Este exercício deverá ser executado individualmente (aluno por aluno) ou, se o local permitir e proporcionar segurança, mais de um aluno por vez, desde que bem separado um do outro, sem oferecer perigo mútuo, e também para os outros alunos e assistentes. Redobrar os cuidados com a segurança. Esclarecer o aluno que este exercício também poderá ser executado partindo com a pistola em “posição de alerta”, “posição de tiro” ou “posição sul”.

SEXTA FASE:- Disparos em posição de tiro livre. Alvo à retaguarda do aluno. Saque rápido; tomada de posição rápida; empunhadura dupla (policia); com semivisada ou intuitivo; zona central do alvo; primeiro disparo em ação dupla; acionamento rápido do gatilho; disparos rápidos. **EXECUÇÃO:-** Ao sinal convencional o aluno, ao mesmo tempo em que vira a cabeça por sobre o “ombro fraco” e encara o alvo, saca a pistola, gira sobre o calcanhar do “pé fraco”, avançando o “pé forte”, num semicírculo de mais ou menos 180 graus, até ficar de frente para o alvo; toma a posição de tiro que julgar mais conveniente para o momento (em pé, ajoelhado, deitado, etc.) e efetua 2 disparos contra ele; faz a “varredura”; volta à posição em pé (frente para o alvo) e coldrea. Volta à posição de partida (alvo “agressor” à retaguarda do aluno). Mediante sinal convencional repetirá o exercício mais uma vez, podendo mudar a posição de tiro.. (Nada impede que o aluno use a “planta” do pé para girar, desde que isso lhe facilite a execução do exercício). **Total:- 4 tiros.**

OBS:- Este exercício deverá ser executado individualmente (aluno por aluno) ou, se o local permitir e proporcionar segurança, mais de um aluno por vez, desde que bem separado um do outro, sem oferecer perigo mútuo, e também para os outros alunos e assistentes. Redobrar os cuidados com a segurança. Esclarecer o aluno que este exercício também poderá ser executado partindo com a pistola em “posição de alerta”, “posição de tiro” ou “posição Sul”.

SÉTIMA FASE:- Disparos em posição de tiro livre. “Progressão” e “regressão” expostas (sem uso da “barricada de treinamento”); 2 disparos na “progressão” e 2 na “regressão”. Saque rápido; tomada de posição rápida; empunhadura dupla (policia); com semivisada ou intuitivo; zona central do alvo; primeiro disparo em ação dupla; acionamento rápido do gatilho; disparos rápidos. **EXECUÇÃO:-** Aluno a mais ou menos 10 metros do alvo, de frente para ele. Ao sinal convencional, **sem sacar a pistola** (permanece no coldre), começa a caminhar, lentamente e despreocupadamente, em direção ao seu alvo, como se tudo estivesse em paz. Quando estiver a mais ou menos 5 metros do alvo, mediante um segundo sinal (seria ótimo que fosse um disparo), o aluno saca a pistola; toma a “posição de tiro” que julgar mais conveniente para o momento (em pé, ajoelhado, deitado, etc.) e efetua 2 disparos contra ele; faz a “varredura”; volta à posição em pé e, com a frente do corpo, o olhar e a pistola (“em posição de tiro”) voltados para o alvo e imediações, inicia a “regressão” (de costa) em direção ao ponto de partida, onde estará em segurança. Quando estiver regredindo, a um terceiro sinal convencional, efetua mais dois disparos contra esse mesmo alvo, ou outro, se assim lhe for determinado; continua a “regressão”, mantendo a “varredura”, até o ponto de partida onde coldreará a pistola. A “regressão” poderá ser feita com empunhadura “dupla” ou “simples” (no caso da “simples”, com o “braço e a mão fraca” estendidos para trás, servindo de guia, se for necessário, punho cerrado). “Varredura” constante durante a “regressão”. Este exercício será repetido se houver munição além do mínimo previsto. **Total:- 4 tiros.**

OBS:- Este exercício deverá ser executado individualmente (aluno por aluno) ou, se o local permitir e proporcionar segurança, mais de um aluno por vez, desde que bem separado um do outro, sem oferecer perigo mútuo, e também para os outros alunos e assistentes. Redobrar os cuidados com a segurança.

OITAVA FASE:- Disparos em posição de tiro livre. Dois alvos. “Progressão” e “regressão” expostas (sem o uso da “barricada de treinamento”). Disparos, tanto na “progressão” como na “regressão”, em 2 alvos, com mais ou menos 2 metros de intervalo e distância entre ambos. Saque rápido; tomada de posição rápida; empunhadura dupla (policia); com semivisada ou intuitivo; zona central dos alvos; primeiro disparo em ação dupla; acionamento rápido do gatilho; disparos rápidos. **EXECUÇÃO:-** Aluno a mais ou menos 10 metros de distância do alvo mais próximo, de frente para ele. Ao sinal convencional, **sem sacar a pistola (permanece no coldre)**, o aluno começa a caminhar, lentamente e despreocupadamente, em direção ao alvo mais próximo como se tudo estivesse em paz. Quando estiver a mais ou menos 5 metros de distância dele, mediante um segundo sinal convencional (seria ótimo que fosse um disparo), o aluno saca a pistola; toma a “posição de tiro” que julgar mais conveniente para o momento (em pé, ajoelhado, deitado, etc.) e efetua 2 disparos contra cada um dos dois alvos, iniciando pelo que estiver mais próximo (teoricamente, oferecendo maior perigo); faz a “varredura”; volta à posição em pé e, com a frente do corpo, o olhar e a pistola (em “posição de tiro”) voltados para os alvos e imediações, inicia a “regressão” (de costa) em direção ao ponto de partida, onde estará em segurança. Quando estiver regredindo, a um terceiro sinal convencional, efetua mais dois disparos em cada alvo. Continua a “regressão”, mantendo a “varredura”, até o ponto de partida onde coldreará a pistola. A “regressão” poderá ser feita com empunhadura “dupla” ou “simples” (no caso da “simples”, com “o braço e a mão fraca”

estendida para trás, servindo de guia, se for necessário, punho cerrado). “Varredura” constante durante a regressão. Este exercício será repetido se houver munição além do mínimo previsto. **Total:- 8 tiros.**

OBS:- Este exercício deverá ser executado individualmente (aluno por aluno) ou, se o local permitir e proporcionar segurança, mais de um aluno por vez, desde que bem separado um do outro, sem oferecer perigo mútuo, e também para os outros alunos e assistentes. Redobrar os cuidados com a segurança.

NONA FASE:- Disparos em pé, livre, barricado na vertical; disparos pela esquerda da barricada; corpo protegido na direita. (Necessário o uso da “barricada de treinamento”). **“Progressão” e “regressão” protegidas pelo lado direito da “barricada de treinamento”.** Saque rápido; tomada de posição rápida; empunhadura dupla (policia); com semivisada ou intuitivo; zona central do alvo; primeiro disparo em ação dupla; acionamento rápido do gatilho; disparos rápidos. Pistola e corpo do aluno aquém a barricada; nem a pistola nem qualquer parte do corpo do aluno poderá tocar a barricada. **EXECUÇÃO:-** Aluno a mais ou menos 10 metros do alvo, protegido pelo lado direito da barricada, que está a mais ou menos 5 metros do alvo. Ao sinal convencionado o aluno saca a pistola conduzindo-a para arma em “posição de tiro” e, sempre protegido pelo lado direito da barricada, progride até ela e permanece nela abrigado (pistola em “posição de tiro”). Tomba o tronco ligeiramente para a esquerda e efetua 2 disparos no alvo; faz a “varredura”; volta em proteção. Mantendo a pistola “em posição de tiro”; olhar e cano na direção do alvo e imediações e, continuando a usar o lado direito da barricada como proteção, regride (de costa) até o ponto de partida onde estará em segurança. Ali chegando, coldrea a pistola. A “regressão” poderá ser feita com empunhadura “dupla” ou “simples” (no caso da “simples”, com o “braço e a mão fraca” estendida para trás, servindo de guia, se for necessário, punho cerrado). “Varredura” constante durante a regressão. Mediante sinal convencionado repetirá o exercício mais uma vez. **Total:- 4 tiros**

OBS:- Este exercício deverá ser executado individualmente (aluno por aluno) ou, se o local permitir e proporcionar segurança, mais de um aluno por vez, desde que bem separado um do outro, sem oferecer perigo mútuo, e também para os outros alunos e assistentes. Redobrar os cuidados com a segurança.

DÉCIMA FASE:- Exercício idêntico ao anterior, mas, com o aluno protegido pelo lado esquerdo da barricada (disparos pela direita). **Total:- 4 tiros.**

DÉCIMA PRIMEIRA FASE:- Disparos em posição de tiro híbrida; barricado na horizontal (barricada a horizontal a mais ou menos 1,30 metros de altura); disparos por sobre a barricada; corpo protegido pelo lado de baixo da barricada. (Necessário o uso da “barricada de treinamento”). **“Progressão” e “regressão” com proteção horizontal (pelo lado de baixo da “barricada de treinamento”).** Disparos em posição híbrida, por sobre a barricada; corpo protegido por baixo.; Saque rápido; tomada de posição rápida; empunhadura dupla (policia); com semivisada ou intuitivo na zona central do alvo; primeiro disparo em ação dupla; acionamento rápido do gatilho; disparos rápidos. Pistola e corpo do aluno aquém a barricada; nem a pistola nem qualquer parte do corpo do aluno poderá tocar a barricada. **EXECUÇÃO:-** Aluno a mais ou menos 10 (dez) metros do alvo . Barricada horizontal, entre o aluno e o alvo, a mais ou menos 5 metros do alvo. Ao sinal convencionado o aluno saca a pistola, conduzindo-a para arma em “posição de tiro” e, sempre protegido pela barricada horizontal, progride até ela e permanece nela abrigado (com a pistola em “posição de tiro”). Levanta ligeiramente o tronco (apenas o suficiente para visualizar o alvo) e efetua 2 disparos no alvo; faz a “varredura”; volta em proteção. Mantendo a pistola “em posição de tiro”, olhar e cano na direção do alvo e imediações e, continuando a usar a barricada horizontal como proteção, regride (de costa) até o ponto de partida, onde estará em segurança. Ali chegando, coldrea a pistola. A “regressão” poderá ser feita com empunhadura “dupla” ou “simples” (no caso da “simples”, com o “braço e a mão fraca” estendida para trás, se for necessário, punho cerrado). “Varredura” constante durante a regressão. Mediante sinal convencionado repetirá o exercício mais uma vez. **Total:- 4 tiros.**

OBS.:- Este exercício deverá ser executado individualmente (aluno por aluno) ou, se o local permitir e proporcionar segurança, mais de um aluno por vez, desde que bem separado um do outro, sem oferecer perigo mútuo, e também para os outros alunos e assistentes. Redobrar os cuidados com a segurança.

DÉCIMA SEGUNDA FASE:- Disparos em posição livre. Uso da “arma titular” e da “arma reserva”. Saque rápido; tomada de posição rápida; empunhadura dupla (policial); com semivisada ou intuitivo na zona central do alvo; primeiro disparo em ação dupla; acionamento rápido do gatilho; disparos rápidos. **EXECUÇÃO:-** Aluno em frente ao seu alvo. “Arma titular” (pistola) no coldre de cintura; “arma reserva” no “coldre de canela” (lado interno da “perna fraca”). Ao sinal convencionado o aluno saca a “arma titular”, efetua dois disparos na posição que julgar mais conveniente para o momento (em pé, ajoelhado, deitado, etc.); simula um incidente de tiro com a “arma titular” impossível de ser solucionado no momento. Coldrea, com rapidez, a “arma titular”. Avança e flexiona a “perna fraca” em cuja parte interna da canela está a “arma reserva”. Tomba o tronco para frente ao mesmo tempo em que a “mão fraca” puxa, na altura do joelho, a perna da calça que cobre a “arma reserva”, no mesmo instante em que a “mão forte” executa o saque, tudo, sem perder o contato visual com o alvo e suas imediações. Sacada a “arma reserva” o aluno, com empunhadura “dupla”, tronco ainda tombado para frente, pés e pernas nas mesmas posições em que se encontram (ou ajoelhado ou agachado), efetua dois disparos com ela; faz a “varredura”; volta à posição em pé; coldrea a “arma reserva”. Variantes que facilitem a atuação do aluno poderão ser exercitadas. **Total:- 4 tiros.**

OBS.:- Na vida real, havendo tempo e condições, o policial tomará posição segura e protegida para sacar e usar a “arma reserva”. O uso da “arma reserva”, nos dias atuais, é imprescindível. A “arma reserva” deverá ser compacta; fácil de ser dissimulada e portada no “coldre de canela” Uma das ideais é a pistola “Glock” nos modelos “22” (15 cartuchos no carregador); ou “23” (13 cartuchos no carregador) ou “27” (também chamada de “baby”, com 9 cartuchos no carregador), todas no calibre .40 S&W . Essa forma de portar a “arma reserva” serve também para portar a “arma particular” quando nas horas de folga e em trajas civis (quando for necessário porta-la).

No serviço, se houver dificuldades de portar a “arma reserva” no “coldre de canela”, a mesma poderá ser portada em outro local, como num segundo coldre de cintura; coldre axilar; coldre adaptado ao protetor balístico; etc.

DÉCIMA TERCEIRA FASE:- Recarga com uma só mão (“forte” ou “fraca”); apenas simulação, sem disparos reais. Aluno com a pistola descarregada no coldre . Um carregador vazio nas mãos e outro, com um cartucho de manejo, no porta carregador (o terceiro carregador, também vazio, não será usado). **EXECUÇÃO:-** Mediante ordem, o aluno, usando o sistema tradicional, coloca o carregador vazio na pistola. Aciona o ferrolho o qual ficará aberto e travado, como se houvesse terminado a munição. Simula um acidente grave na “mão fraca”, passando, a partir daí, a trabalhar só com a “mão forte”. Para recarregar a pistola, usando apenas a “mão forte”, coloca o “joelho forte” no solo, prendendo a pistola na sua dobra interna (cabo para fora, voltado para trás). Extrai o carregador vazio da pistola (coloca-o no solo). Pega o carregador de reposição no porta carregador (que está com o cartucho de manejo) introduzindo-o na pistola. Destrava o ferrolho que, ao ir para frente, levará para a câmara o cartucho de manejo, ficando a pistola pronta para disparar (em ação simples).

Quando o “acidente” for na “mão forte”, todas essas operações serão executadas com a “mão fraca”, “joelho fraco” no solo.

Esse método serve também para “recarga tática”.

Total de tiros da “Quarta Parte” do “Curso Básico” por aluno:- 52 (mínimo)

Observação:- Só encerrar a instrução do dia após aplicar o que está previsto no item “20.” do Capítulo 02, retro.

(GIRALDI)



CAPÍTULO 08

“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

PISTOLA .40 S&W – “CURSO BÁSICO” – SÚMULA DE AVALIAÇÃO (VE) ®

Nome _____ RE _____ Posto/Grad _____		
Unidade _____ Local da Avaliação _____ Data _____		
Pistola nº _____ Pontuação máxima possível:- 150 Pts.		
Pontuação mínima para aprovação:- 100 Pts. Pontuação obtida:- _____ Pts. Nota:- _____		
“A” - TOTAL DOS PONTOS OBTIDOS NO ALVO PM-L-74 (10 tiros. Cada impacto na área cinza 10 pts; impacto na área branca “zero” ponto. Impacto que tangenciar a área cinza será nela assinalado)..... (“A”) _____ Pts.		
“B” - PROCEDIMENTOS:- Para cada procedimento correto 10 pts. positivos; procedimento errado deixa de ganhar esses 10 pts. Procedimento certo ou errado será marcado com um “x”.		
ABAIXO, PROCEDIMENTOS QUE SERÃO ANALISADOS		
	CERTO	ERRADO
1. Sacar a arma sem olhar; sem o auxílio da “mão fraca”; tomando a posição de tiro sempre com o olhar fixo no alvo; cano da arma voltado para o alvo; dedo fora do gatilho		
2. Empunhadura dupla; dois disparos rápidos, semivisados ou intuitivos, por posição		
3. Varredura após os disparos. Voltar à posição de partida mantendo o cano da arma na direção do alvo; dedo fora do gatilho; olhar na direção do alvo até o coldreamento.		
4. Coldrear a arma na posição em pé, travada, sem olhar, sem o auxílio da “mão fraca”		
5. Recarga		
TOTAL DOS PONTOS POSITIVOS DOS PROCEDIMENTOS CERTOS (“B”) _____ Pts.		
“C” – PENALIDADES:- 10 pontos negativos para cada uma. Num mesmo item poderá haver mais de uma penalidade. Cada penalidade será marcada com um “x”..		
1. Equipamentos mal ajustados ao corpo atrapalhando o desempenho do aluno		
2. Derrubar o carregador de reposição municiado		
3. Disparar em posição diferente da determinada; cada disparo uma penalidade		
4. Deixar de coldrear e, após dar um tapa na coxa com a “mão forte”, sacar entre uma posição e outra		
5. Disparos após o tempo determinado; cada disparo uma penalidade		
TOTAL DOS PONTOS NEGATIVOS DAS PENALIDADES (“C”) _____ Pts		
“D” – REPROVAÇÃO:- Será reprovado o aluno que cometer qualquer uma das seguintes “penalidades fatais” (anotá-las com um “x”):-		
1. Atentar contra as normas de segurança		
2. Provocar disparo acidental		
3. Derrubar a arma		
4. Apresentar descontrole emocional		
PONTUAÇÃO FINAL:- “A” + “B” – “C” Pts.		
Obs.:- Caso o aluno seja reprovado repetirá a avaliação (VE)		

Assinatura do aluno _____ Posto/grad/nome completo e legível, assinatura do instrutor/monitor

Obs.:- Anexar esta súmula ao “RIT” do aluno, tanto em caso de aprovação como de reprovação. Anotações no verso.

EXECUÇÃO DA AVALIAÇÃO (VE):- Distância:- 5 (cinco) metros. Carregador da pistola com 6 cartuchos; carregador de reposição com 8 cartuchos. Dez disparos na área cinza do alvo “PM-L-74” no tempo de 2 (dois) minutos (incluindo a recarga). Empunhadura dupla. Dois disparos rápidos, semivisados ou intuitivos, em cada uma das seguintes posições e na seguinte seqüência obrigatória:- Pé, Joelho, Agachado, Deitado e novamente em Pé. Partida em Pé; pistola carregada e travada no coldre; braços soltos ao longo do corpo. Após os dois disparos de cada posição de tiro o aluno volta à posição em Pé, desarma o cão, trava a pistola, coldrea, dá um tapa na coxa com a “mão forte”, saca novamente a pistola, toma a nova posição de tiro, efetua os dois disparos dela, volta à posição em Pé, desarma o cão, trava a pistola, coldrea, dá um novo tapa na coxa com a “mão forte”, saca novamente a pistola, toma a nova posição de tiro, efetua os dois disparos dela, e assim sucessivamente, até executar os dez disparos nas posições previstas. Ao efetuar a recarga deverá fazê-lo ajoelhado ou agachado. Após a última posição desarma o cão, trava a pistola, coldrea e aguarda ordens. Acompanhará o levantamento dos impactos do seu alvo. Se ocorrer falha de arma ou munição que não seja da responsabilidade do aluno o mesmo repetirá a avaliação (VE). Se a Instituição Policial do aluno, ou o policial, adota o porte da pistola destravada, assim deverá estar ela no coldre. (GIRALDI)

CAPÍTULO 09



“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

“PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W”

“PISTAS POLICIAIS DE INSTRUÇÃO” ®

“PISTAS POLICIAIS DE APLICAÇÃO” ®

1. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PISTAS

2. PRINCIPAIS ENSINAMENTOS DAS PISTAS

1. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PISTAS ®

01. Por mais simples que sejam, fornecem grandes ensinamentos práticos aos alunos.

02. Poderão ser elaboradas apenas com meios de fortuna, sem perder suas finalidades, proporcionando, assim, grande economia.

03. Qualquer móvel velho, armário, banco, escrivaninha ou outros materiais já inservíveis, que se coloque no estande de tiro, servindo como “proteção simulada” e facilitando a “progressão”, a “atuação” e a “regressão” do aluno sobre alguns alvos devidamente caracterizados, já se constituirá numa pista. Plásticos e lonas, também poderão ser usados.

04. Um simples banco tombado, colocado no estande de tiro, servirá, após pequena progressão, de “abrigo simulado” para o aluno atuar, disparando ou não, pela sua direita, esquerda e por cima dele.

05. As próprias instalações físicas do estande de tiro poderão ser aproveitadas como pista.

06. Locais externos, com árvores, arbustos, obstáculos, veículos, elevações e depressões do terreno, buracos, barrancos, muros, construções, poderão ser aproveitados como pistas da forma como se encontram ou com pequenas adaptações, acrescentando-se alvos devidamente caracterizados. Para atuar nesses locais, o aluno e o professor não usarão qualquer tipo de munição (nem no corpo). O aluno, com a arma vazia, executará apenas procedimentos, simulando disparos, quando necessários.

07. Poderão ser elaboradas, da mesma forma, em qualquer local.

08. Gastam pouca munição. Há, inclusive, pistas sem disparos, da mesma forma que, na quase totalidade das vezes, em situações reais, o policial saca sua arma mas não tem necessidade de dispará-la. Nessas pistas, executará apenas procedimentos.

09. Tem alvos fixos e móveis. Tem alvos que se deslocam, sustentados por carretilhas, apoiadas em fios de arame bem esticados.

10. Tem alvos “amigos”, “neutros” e “agressores”, devidamente caracterizados como seres humanos, a partir do alvo de papelão “PM-L-4” (ver “Anexo 14”, deste manual).

11. Tem alvos “suspeitos” e em “atitude suspeita”. Não confundir alvo “suspeito” com alvos em “atitude suspeita”.

a) Exemplo de alvo “suspeito”:- Um alvo representando um presidiário (identificável através da roupa, etc.) tranqüilamente postado numa fila de ônibus, logo após uma fuga de presos.

b) Exemplos de alvo em “atitude suspeita”:- Um alvo representando uma pessoa semi-escondida, onde as mãos não aparecem, espreitando o policial, em situação de confronto armado ou na iminência de ocorrer.

12. Tem pista curta, média e longa. A pista básica é a “Pista Policial de Instrução-Padrão”

13. Para policiais de qualquer idade.

14. Tem sonorização. Tem “cobertas” e “abrigos”.
15. Para atuação individual e coletiva.
16. Para o dia e para a noite
17. Disparos, quando necessários, sempre de 2 em 2; rápidos; semivisados ou intuitivos; aluno com os dois alvos abertos.

Obs.:- Convenção- “Alvo agressor”, com a arma apontada para o policial, é porque está atentando contra a vida dele ou de terceiros, portanto, é alvo atirável, desde que, na mesma linha de tiro, não existam “alvos neutros” ou “alvos amigos”.

18. Tempo de execução igual a uma ação real.
19. Para locais internos e externos.
20. Para atuação embarcada, desembarcada e mista.
21. Fácil assimilação. Simples, práticas, objetivas, baratas.
22. O policial usa a mesma arma, munição, equipamento, uniforme e outros materiais com os quais trabalha em defesa da Sociedade.
23. Destinadas a todos os policiais.
24. Dão confiança ao policial.
25. Quase não gastam alvos. Alvos “amigos” e “neutros”, por exemplo, são preparados uma só vez pois, não recebendo impactos, tem duração ilimitada.
26. Permitem uma instrução de tiro realista, sem demagogia, sem possibilidades de quaisquer tipos de acusações.
27. As valorizações das zonas de acerto nos alvos variam de acordo com os objetivos da instrução.
28. As pistas têm os mais diferentes graus de dificuldades.
29. Podem ser executadas com qualquer tipo de arma.
30. Mostram a importância da prioridade dos procedimentos.
31. Provocam o gosto do aluno pela instrução de tiro.
32. Automaticamente, provocam comentários e análise dos alunos.
33. Muitas outras características a serem desenvolvidas pelo professor e também pelos alunos.

2. PRINCIPAIS ENSINAMENTOS DAS PISTAS ®

01. Preservar a vida. A preservação da vida do policial e de pessoas inocentes precede tudo; também daquelas (agressores) contra as quais não há necessidade de disparos, livrando, assim, o policial, de pesados processos e condenações.

02. Aplicar, corretamente, os princípios da legítima defesa, dentro da legalidade, calcado na necessidade, oportunidade, proporcionalidade e qualidade dos seus disparos (que jamais levarão seu autor a ser condenado por eles nos tribunais)

03. Deixar o policial condicionado a agir, corretamente, quando de um confronto armado.

04. Ensinar o policial a raciocinar e decidir rapidamente e corretamente em situações de grandes dificuldades.

05. Atuar com técnica, com tática, com psicologia, dentro dos limites das leis e com segurança, em possíveis confrontos armados com os “agressores da sociedade”.

06. Que o policial não tem posição fixa de tiro. Que a melhor posição de tiro para o policial é aquela que preserva a sua vida, a vida de inocentes ou de pessoas que não necessitam ser atingidas (agressores) e o auxilia na solução dos problemas.

07. Administrar o estresse. Muitas vezes, o estresse é o maior inimigo do policial durante um confronto armado. As pistas ensinam-no a administrá-lo.

08. Usar a “razão” e não a “emoção”.

09. Que tem limitações, sendo obrigado a solicitar apoio sempre que se julgar impotente para solucionar um problema.

10. Solicitar apoio sempre que houver confronto armado ou possibilidades de ocorrer.

11. Atuar sempre protegido; não se expor.

12. Atuar embarcado; desembarcado; logo após o desembarque; também em situação mista.

13. Cano da arma e olhar sempre na direção do perigo (na hora do perigo o cano funciona como um “terceiro olho”. Se for à noite ou com pouca luminosidade, e o policial estiver com lanterna, esta,

paralela ao cano da arma, funcionará como um “quarto olho”. Olhos, cano da arma e lanterna, sempre na direção do perigo).

14. Dedo fora do gatilho. A posição correta do dedo é fora do gatilho, estendido e encostado na armação da arma. O dedo só vai para o gatilho no momento do disparo; terminado o disparo, volta para a sua posição normal (fora do gatilho).

15. Os disparos serão efetuados de 2 em 2; rápidos; semivisados ou intuitivos; excepcionalmente de outra forma, como disparos de “barragem”, etc. No momento dos disparos o aluno permanece com os dois olhos abertos.

16. “Verbalizar”. A primeira frase da verbalização é:- “---Aqui é a polícia!” Em seguida dizer com voz firme, clara, audível o que deseja.

17. Ao verbalizar com alvo “agressor” e alvo “suspeito” ou em “atitude suspeita”, manter o olhar e o cano da arma voltado para a sua direção; dedo fora do gatilho; pronto para uma possível reação.

18. Ao verbalizar com alvos “neutros” e alvos “amigos”, colocar a arma em posição “sul” A verbalização com esses alvos é facultativa (só se for necessária).

19. Quando da verbalização, o professor responderá pelos alvos.

20. Valorizar os procedimentos. “Na quase totalidade das vezes procedimentos, e não tiros, é que preservam vidas e solucionam problemas”.

21. Atuar dentro da Lei; da Ordem, da Realidade e da Política Policial Brasileira. Respeitar os direitos humanos e a dignidade das pessoas.

22. Adquirir experiência para poder participar de um possível confronto armado em defesa da Sociedade; para isso, terá que treinar em situações que imitem a realidade.

23. Aprender a progredir e regredir em segurança. Estar atento a tudo.

24. Como usar “cobertas” e “abrigos”. Diferenças entre ambos.

25. Atuar sozinho e coletivamente.

26. Aprender a usar a arma em “**posição de alerta**”, “**posição de tiro**” e “**posição sul**”, com suas respectivas variações, nos momentos corretos.

27. **Não se precipitar.** A precipitação, na quase totalidade das vezes, é fatal para o policial. Somente as pistas o condicionarão a evitá-la.

28. **Evitar a “valentia perigosa”; ela poderá transformar o policial num herói ou ... num defunto.**

29. Executar procedimentos corretos.

30. Não entrar desprotegido em edifícios e locais suspeitos; chamar apoio.

31. **Que não basta saber atirar; é preciso saber quando atirar e saber executar procedimentos. Que não basta saber o que tem que fazer, tem que estar condicionado a fazer.**

32. Atuar e atirar em todas as posições e situações.

33. Aperfeiçoar a intuição, em todos os sentidos. Aperfeiçoar a visão periférica.

34. Usar sua arma, seus equipamentos e materiais, corretamente; saber se são de confiança.

35. **Atuar com segurança.**

36. Saber como reagir a um ataque de surpresa

37. Atuar com barulho de todas as espécies. A pista poderá ser sonorizada através de sirene, bombas, gritos, e outros tipos de barulhos.

38. Atuar com sustos de todas as espécies (alvos que surgem de repente; materiais que caem; latas que, puxadas por linhas de nylon, começam a se movimentar, a fim de distrair a atenção do policial, etc.).

39. Explicar ao aluno que, na vida real, irá reagir da mesma forma que reage nas pistas. Caso erre nas pistas, será, imediatamente, corrigido, evitando que esse erro se repita na vida real.

40. Aprender como se deslocar, com rapidez, de um ponto de proteção para outro, mantendo o cano da arma na direção do perigo e com pouca oscilação; dedo fora do gatilho; materiais bem firmes no corpo.

41. Efetuar todas as formas de “varreduras”:-

a. “**Olhada rápida**”,

b. “**Tomada de ângulo**” (fatiamento),

c. Uso de “**espelho para varreduras**”, em todas as situações.

42. “**Olhada rápida**”, tanto na vertical como na horizontal; em esquinas, assim como em portas e janelas.

43. “**Tomada de ângulo**” (fatiamento), tanto na vertical como na horizontal; em esquinas, assim como em portas e janelas.

44. Dobrar esquinas com segurança.

45. Atuar através de janelas, portas, frestas, etc. Não ultrapassar os limites de segurança (com a arma e com o corpo) quando dessas atuações.

46. Efetuar o saque rápido; o enquadramento rápido; disparos rápidos; sempre de 2 em 2; com os dois olhos abertos.

47. Não se preocupar com os cartuchos vazios e com os carregadores vazios; deixá-los cair no piso; depois serão pegos.

48. No caso de algum suspeito estar no interior de um compartimento, não adentrar o local, mandar o suspeito sair (desarmado e com as mãos para cima). Chamar apoio.

49. Aprender a usar lanterna em atuação com pouca luminosidade.

50. Que, muitas vezes, num momento de grande estresse, bastam duas ou três inspirações profundas, segurando o ar por um momento nos pulmões, e expirando, suavemente, em seguida, para se reequilibrar.

51. Recarregar a arma com rapidez, em segurança, sem perder o contato visual com a área de perigo.

52. Atuar corretamente diante de “quadros” complicados, como seqüestro; “agressor” armado, fugindo; “agressor” ainda armado, se entregando; “agressor” confinado; companheiros feridos; alvos duvidosos; em situação de inferioridade em relação aos “agressores”; “agressor” no meio de pessoas, disparando contra o policial; “agressor” fugindo, de costas, mas que vira a arma para o policial e dispara; “agressor” com arma branca, parado, ou que avança contra o policial; etc.

53. Pedir “cobertura” dos companheiros nos momentos de emergência. Aprender os “sinais policiais” (ver anexo 01, deste manual).

54. **Que o principal fundamento da pista é o “condicionamento anterior, a ser obtido pelo policial em treinamentos imitativos da realidade, antes de se ver envolvido com o fato verdadeiro”.** Na vida real, sempre que o policial se vê diante de um fato novo, grave, não anteriormente vivenciado, mesmo que em treinamento, sua tendência é entrar em pânico e se perder e, se a morte se fizer presente, tudo será pior.

Observação:- Normalmente, as pessoas não conseguem pensar mais de uma coisa ao mesmo tempo, mas, estando condicionada, agirá por reflexos condicionados, como alguém que pisa no freio do carro sem ficar pensando em fazê-lo; digita o teclado de um computador da mesma forma; etc. Esse é o motivo pelo qual, quando dos ensinamentos do “Método”, o aluno tem que adquirir reflexos condicionados positivos, com eliminação dos negativos, antes de se ver envolvido pelo fato verdadeiro; caso os negativos não sejam eliminados, eles poderão fazer o policial cometer erros gravíssimos durante um possível confronto armado. Esse é o motivo pelo qual o “Método” trabalha, incessantemente, em cima do erro do aluno; ele não avançará na instrução enquanto não eliminar esse erro.

55. **Como a base do “Método Giraldi” são os reflexos condicionados positivos, a serem adquiridos pelo policial em treinamento imitativos da realidade, com eliminação dos negativos, antes de se ver envolvido pelo fato verdadeiro” toda a instrução deverá se desenvolver de forma prática. “O que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu aprendo”. “Tiro é como futebol, natação, ciclismo, etc., só se aprende praticando” (Giraldi).**

56. **Que a única forma de se saber se um policial está em condições de atuar armado em defesa da sociedade é apreciando sua atuação nas pistas; não há outra forma.**

57. Durante a instrução, não só quem a está executando, mas também professores e auxiliares, alunos que estão observando, e, possíveis assistentes, deverão estar com colete balístico, protetor ocular e auricular; sem isso, ela não será desenvolvida.

58. Outros ensinamentos.

(GIRALDI)



CAPÍTULO 10

“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

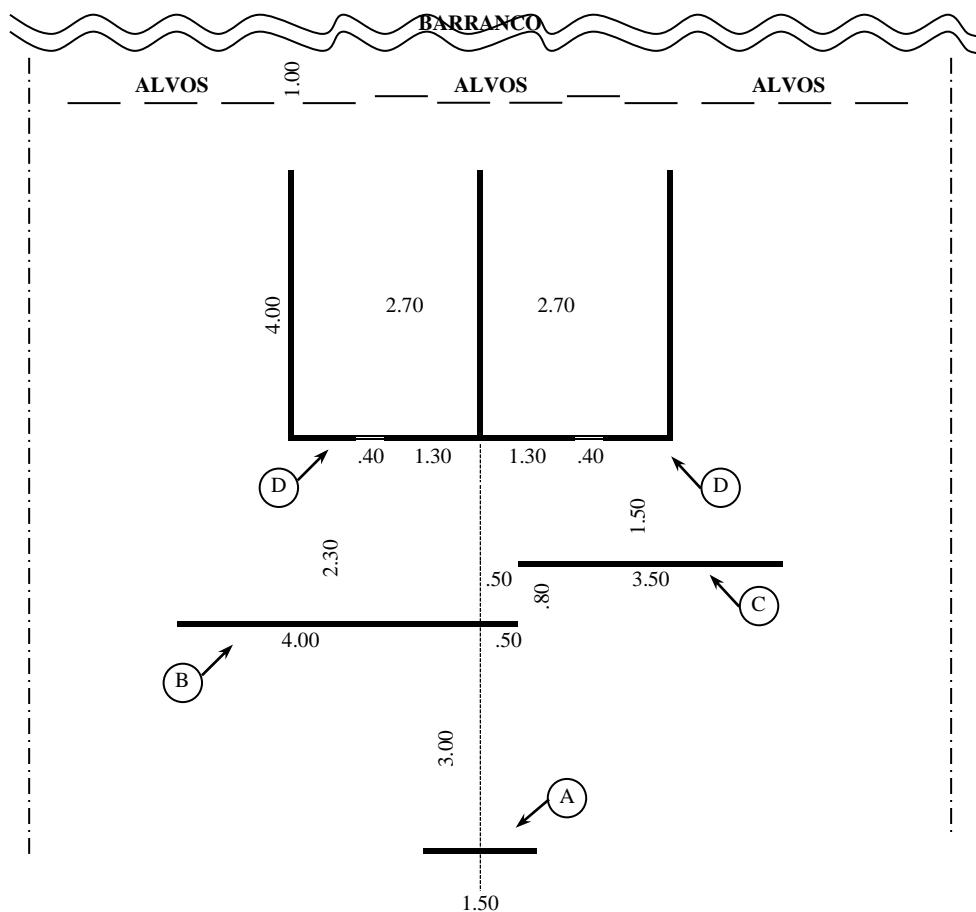
“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

“PISTA POLICIAL DE INSTRUÇÃO – PADRÃO” ®

PLANTA

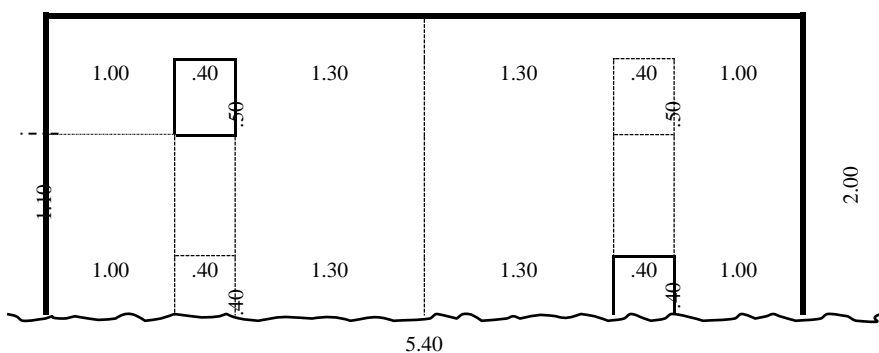


PLANTA

Escala 1:100

- “A” – “B” – “C” – “D”: – São “abrigos” com 2.00 m de altura.
- Os “abrigos” da pista poderão ser feitos com alvenaria, madeirite, plástico, lona, etc..
- As medidas laterais poderão adaptar-se à largura do estande.

ELEVAÇÃO – ABRIGO “D”



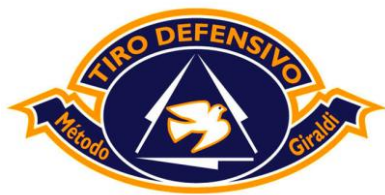
ELEVAÇÃO

Escala 1:50

- Abrigo “D” visto de frente.
- Uma janela alta, uma baixa e uma média de cada lado; ficarão abertas ou fechadas, no todo ou em parte, de acordo com os objetivos da instrução. As três, travadas uma na outra, funcionarão como porta.

(GIRALDI)

CAPÍTULO 11



“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

“PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W”

“PISTAS POLICIAIS DE INSTRUÇÃO” - PRIMEIRA PARTE -
DESENVOLVIMENTO ®*PREVISÃO:- 32 DISPAROS REAIS, POR ALUNO (MÍNIMO)**“Tiro é como futebol, natação, ciclismo, etc., só se aprende praticando; não há livro, apostila, teoria ou sala de aula que o ensine” (Giraldi)*

A “Primeira Parte” das “Pistas Policiais de Instrução” será realizada na “Pista Policial de Instrução-Padrão” (“PPI-Padrão”), cuja planta está inserida no “Capítulo 10”, retro.

O professor deverá ser extremamente educado para com seus alunos. A paciência e a sabedoria serão duas das suas grandes virtudes. Fazer o aluno gostar do “Tiro Defensivo na Preservação da Vida”, “Método Giraldi” e aprender a executá-lo corretamente e sem dificuldades será sua grande vitória. A reprovação do aluno não deverá constar do seu plano de aula, mas o seu aprendizado e aprovação.

Respeitar a dignidade do aluno. Lembrar-se que “pessoas respeitadas geram pessoas respeitadas; imbecis geram imbecis”.

Não procurar mostrar seus conhecimentos, mas o que o aluno precisa aprender. Pouca conversa e muita ação, que o tempo é pouco. Entre outras coisas, o professor deverá estar a par de todo o conteúdo do “Capítulo 09”, retro.

O aluno fará a instrução usando a mesma arma, munição, uniforme e equipamentos com os quais trabalha ou irá trabalhar. Obrigatório o uso de colete balístico, protetor auricular e ocular.

O professor “trabalhará”, intensamente, em cima do “erro” do aluno. O aluno repetirá o exercício (com ou sem munição real) até ficar condicionado a executá-lo corretamente e sem dificuldades; só após consegui-lo passará para o exercício seguinte.

Como as bases do “Método Giraldi” são os “reflexos condicionados positivos, a serem adquiridos pelo policial em treinamentos imitativos da realidade, com eliminação dos negativos, antes de se ver envolvido pelo fato verdadeiro”, isso deverá ser buscado desde o início da instrução.

Normalmente, as pessoas não conseguem pensar mais de uma coisa ao mesmo tempo, mas, estando condicionada, agirá por reflexos condicionados, como alguém que pisa no freio do carro sem ficar pensando em fazê-lo; digita o teclado de um computador da mesma forma; etc. Esse é o motivo pelo qual, quando dos ensinamentos do “Método”, o aluno tem que adquirir reflexos condicionados positivos, com eliminação dos negativos, antes de se ver envolvido pelo fato verdadeiro; caso os negativos não sejam eliminados, eles poderão fazer o policial cometer erros gravíssimos durante um possível confronto armado. Esse também é o motivo pelo qual o “Método” trabalha, incessantemente, em cima do erro do aluno; ele não avançará na instrução enquanto não eliminar esse erro.

A aula será ministrada sob forma de “oficinas”. O efetivo de alunos de cada “oficina” será estabelecido de acordo com a complexidade dos exercícios a serem executados; capacidade e grau de desenvolvimento dos alunos; finalidade da instrução; disponibilidade de meios; locais para a sua execução; etc.

Havendo necessidade e munição, deverão ser efetuados mais disparos reais que os 32 previstos para cada aluno.

O aluno fará a instrução com a mesma arma; munição; uniforme; equipamentos; etc., com os quais trabalha ou irá trabalhar. O coldre deverá cobrir o gatilho da arma.

Obs.:- Se a Instituição Policial do aluno, ou o policial, adota o porte da pistola destravada, assim deverá estar ela no coldre.

O aluno somente alimentará e carregará a pistola mediante ordem.

Durante a instrução, não só quem a está executando, mas também professores e auxiliares, alunos que estão observando, e, possíveis assistentes, deverão estar com colete balístico, protetor ocular e auricular; sem isso, ela não será desenvolvida.

DESENVOLVIMENTO:-

1. Toda a instrução se desenvolve no estande de tiro; nada de sala de aula ou teorias anteriores (“O que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu aprendo”; “Tiro é como futebol, natação, ciclismo, etc., só se aprende praticando” (*Gibaldi*). Professor e alunos já no estande de tiro, devidamente uniformizados; armados (pistola e carregadores vazios); equipados (equipamentos bem ajustados ao corpo); com colete balístico, protetor auricular e ocular. Preleção sobre a segurança (geral).

2. O professor dará início à instrução fazendo uma revisão geral sobre segurança, em todos os sentidos. Durante a instrução, não só quem a está executando, mas também professores e auxiliares, alunos que estão observando, e, possíveis assistentes, deverão estar com colete balístico, protetor ocular e auricular; sem isso, ela não será desenvolvida.

3. O professor deverá fazer revisão sobre:-

a. Como receber a pistola e munição, da reserva de armas, e prepará-los para entrar em serviço.

Aluno pratica.

b. Como devolver a pistola e munição, na reserva de armas, após o serviço. Aluno pratica.

c. Como entregar o revólver para um companheiro. Aluno pratica.

d. Como receber a pistola de um companheiro. Aluno pratica.

e) Que são “cobertas” e “abrigos”; diferenças. Para que servem; quando são usadas.

“Cobertas” só escondem o policial; não o protege dos tiros dos agressores. “Abrigos” escondem e protegem o policial dos tiros dos agressores.

4. Em seguida, o professor deverá mostrar a “Pista Policial de Instrução-Padrão” (“PPI”-Padrão” – ver sua planta no “Capítulo 10”, retro), seus alvos (todos caracterizados como seres humanos, a partir do alvo de papelão “PM-L-4” (ver “Anexo 14”, deste manual) e “quadros” a todos os alunos, em conjunto. Os alvos estarão representando pessoas “amigas”, “neutras” e “agressoras”. Que não se analisa as pessoas pela cara mas pelas intenções; cara feia não significa ser “agressor”; é nas mãos que está o perigo. Os alunos deverão andar pela pista e examiná-la. O professor deverá explicar que, além desta, poderão ser idealizadas dezenas de outras pistas, cada uma simulando várias situações reais diferentes.

5. Entre outros, deverão estar, obrigatoriamente, na pista os seguintes “alvos” (devidamente caracterizados como seres humanos) e “quadros” (não sendo possível montá-los de uma só vez na pista, por falta de espaço, os anteriores irão sendo substituídos por outros à medida que a instrução se desenvolve), com o aluno já aprendendo os principais procedimentos básicos relacionados a cada um deles (posteriormente, aprenderá todos os seus possíveis desdobramentos):-

a. Refém “tomado” ou “seqüestrado”, servindo de escudo para o “agressor da sociedade”.

A paciência e a sabedoria serão duas das grandes virtudes do policial nesses casos. Chamar apoio imediatamente. O policial não dispara; mantém a arma em “posição sul”; permanece abrigado; identifica-se para o agressor e a vítima: pergunta para o agressor o seu nome (mesmo que ele não se identifique); verbaliza com voz calma, clara e audível; procura transmitir calma às partes envolvidas; não faz ameaças; procura ser um bom ouvinte (ouvir mais do que falar); trata o agressor pelo nome (se descobri-lo); deve garantir a vida e a integridade física do agressor caso desista do seu intento; não se referir à vítima como “refém” mas como “moça”, “moço”, cidadão”, etc.; não prometer nada que não possa ser cumprido ou que não seja de sua competência; saber que o agressor se torna um verdadeiro ator nesses momentos, usando de muita perspicácia para conseguir seus intentos, e que, normalmente, sua ameaça à vida e à integridade física da vítima faz parte desse seu “teatro” (nem poderia ser diferente; só que ela é seu “salvo conduto” e

ele sabe disso, eliminá-la não lhe traria nenhuma vantagem, ao contrário ..., e ele também sabe disso); etc. Ver complementos no item “19”, letra “h”, sub item “5”, deste Capítulo.

b. Agressor armado com arma branca:- Policial protegido; olhar e cano da arma na direção do perigo; dedo fora do gatilho; verbalização:- “---- Aqui é a polícia; para seu próprio bem, jogue a faca fora, coloque as mão sobre a cabeça”; etc.

c. Agressor isolado disparando contra o policial ou contra alguém da Sociedade (nas mais diversas situações):- Policial abrigado; dois disparos rápidos, semivisados ou intuitivos, na direção da “massa” do agressor. Não dá tempo do policial fazer “visada” para escolher pontos de acerto no agressor; caso tente, sua demora em fazê-lo poderá custar a vida de alguém da Sociedade (incluindo a própria).

d. Agressor no meio de pessoas disparando contra o policial (pessoas na mesma linha de tiro do policial):- Policial abriga-se ou permanece abrigado (caso já esteja); não dispara contra o agressor (não se dispara em agressor quando na mesma linha de tiro há pessoas inocentes); chama apoio; faz o cerco.

e. Agressor de costas, fugindo, segurando arma de fogo, mas sem estar atentando contra a vida de alguém:- Policial protegido; olhar e cano da arma na direção do perigo; dedo fora do gatilho; verbalização:- “---- Aqui é a polícia; pare; jogue a arma fora, coloque as mãos sobre a cabeça onde eu possa vê-las!”; etc.

f. Pessoa em atitude suspeita onde as suas mãos não aparecem:- Policial protegido; olhar e cano da arma na direção do perigo; dedo fora do gatilho; verbalização:- “---- Aqui é a polícia; mostre suas mãos!”. Etc.

g. Pessoa em atitude suspeita, espreitando o policial, aparecendo só a sua cara:- Policial protegido; olhar e cano da arma na direção do perigo; dedo fora do gatilho; verbalização:- “---- Aqui é a polícia; quem é você; saia daí de trás; identifique-se!”. Etc.

h. Vários alvos “neutros”:- Verbalizar apenas se for necessário, exemplo:- Policial conduz a arma para “posição sul” e verbaliza:- “---- Aqui é a polícia; a área está perigosa; por favor; coloquem-se em local mais seguro!” O policial poderá indicar qual o local mais seguro. Etc.

i. Agressor se entregando (mãos para cima, segurando, ainda, a arma na mão):- Policial protegido; olhar e cano da arma na direção do perigo; dedo fora do gatilho; verbalização:- “---- Aqui é a polícia; jogue essa arma fora; coloque as mãos sobre a cabeça onde eu possa vê-las!”. Etc.

j. Agressor se entregando (com as mãos vazias):- Policial protegido (caso exista a possibilidade de um segundo agressor surgir, atacando); olhar e cano na direção do perigo; dedo fora do gatilho; verbalização:- “---- Aqui é a polícia; coloque as mãos na cabeça onde eu possa vê-las; caminhe em minha direção!”. Etc.

k. Pessoa em atitude suspeita, tentando cobrir, com uma das mãos, uma arma de fogo:- Policial protegido; olhar e cano da arma na direção do perigo; dedo fora do gatilho; verbalização:- “---- Aqui é a polícia; jogue essa arma fora; coloque as mãos sobre a cabeça; caminhe em minha direção”. Etc.

l. “Alvo neutro” segurando um celular:- Não há necessidade de verbalização, no entanto, poderá ser feita, como:- Policial coloca a arma em “posição sul” e verbaliza:- “---- Aqui é a polícia; por favor, saia do local que está perigoso!”. O policial poderá indicar qual o local seguro. Etc.

Obs.:- O policial precisa estar atento; já existem armas de fogo sob a forma de celular ; a “antena” é seu cano. O disparo e o calibre dele são fracos mas matam.

m. Representante da imprensa, devidamente caracterizado (por exemplo, com microfone nas mãos):- Caso esteja correndo risco de vida, haverá verbalização. Policial coloca a arma em “posição sul” e verbaliza:- “---- Aqui é a polícia; por favor, saia do local que está perigoso, ou procure desenvolver seu trabalho de um local mais seguro!” (o policial poderá indicar qual esse local). Etc.

Obs.:- O tratamento com integrantes da imprensa também deverá ser o mais respeitoso e cordial possível; eles também estão trabalhando; têm o direito de exercer sua profissão; o policial deverá, dentro de suas possibilidades, colaborar com esse trabalho

n. Outros, desde que dentro da lógica da realidade do que se passa nas ruas.

Observação:- Todos os alvos deverão estar o mais próximo possível do barranco de contenção de projéteis.

6. A pista simula um confronto armado onde a “morte” está sempre presente.

7. A execução da pista, por parte do policial, será no mesmo ritmo de uma ação real; às vezes mais rápida, outras vezes mais lenta. O ritmo será dado pelas características do confronto armado (da pista).

8. Explicar que, nela, o policial aprende a executar os procedimentos básicos que deverão ser observados em possíveis confrontos armados. Posteriormente, executará outros tipos de pistas, inclusive noturnas (com pouca luminosidade).

9. Explicar ao aluno que as “Pistas Policiais de Instrução” (“PPI”), incluindo a “Padrão”, são destinadas a todos os policiais; posteriormente, a instrução será direcionada, através das “Pistas Policiais Especiais” (“PPE”), para atividades especiais como:- Polícia Ambiental; Polícia Rodoviária; policial que atua em favelas, morros, centros, avenidas, conglomerados de pessoas como no metrô, estações, terminais rodoviários e ferroviários, divertimentos públicos; atuação com pouca luminosidade, em ambientes internos e externos; guarda de presídios; escoltas: palafitas; segurança de autoridades; grupos de ação tática; ação tática especial; serviço velado; serviço reservado; etc.

10. Explicar que, nesta “PPI-Padrão”, ora o policial fará a “progressão” entrando pelo seu centro, ora pelo seu lado direito, ora pelo seu lado esquerdo. A “regressão” ou “retirada estratégica” obedecerá os mesmos princípios. Seus alvos e “quadros” são constantemente alterados. **Os cuidados com a segurança.**

11. Quando da execução da pista, por parte do aluno, o professor permanecerá à sua retaguarda (sem ser visto por ele), orientando-o e pronto para intervir, se houver necessidade. Responderá pelos alvos.

12. Explicar aos alunos que, inicialmente, receberão ensinamentos de como atuar nela, individualmente; depois aprenderão a atuar em equipe. Estimulá-los para que, durante toda a instrução, façam perguntas e tirem suas dúvidas.

13. **Fundamento principal da pista:- “O condicionamento do policial, a ser obtido em treinamentos que simulem a realidade, antes de se ver envolvido pelo fato verdadeiro”. Como a base do “Método Giraldi” são os reflexos positivos, a serem adquiridos, pelo policial, em treinamentos imitativos da realidade, com eliminação dos negativos, antes de se ver envolvido com o fato verdadeiro”, isso deverá ser buscado desde o início da instrução.**

14. **Finalidade principal da pista:- “Preservar a vida, a começar pela do policial e das pessoas inocentes; também daquelas contra as quais não há necessidade de disparos. Ensinar o policial a aplicar com técnica, com tática, com psicologia e dentro dos limites das Leis, o armamento da sua instituição policial em defesa própria e da Sociedade. Respeitar a dignidade das pessoas. Tudo aquilo que for possível solucionar sem disparos assim o será.”**

15. **Dedo fora do gatilho.** Durante a execução da pista a posição correta do dedo é fora do gatilho, estendido e encostado na armação do revólver. O dedo só vai para o gatilho no momento dos disparos; terminados os disparos volta para a sua posição normal (fora do gatilho).

16. Posições da pistola e do olhar antes, logo após o saque, início e enquanto executa a pista (sempre com o dedo fora do gatilho; cano da pistola e olhar sempre na direção do perigo).

17. Revisão de como, quando e porque são usadas as seguintes posições de arma, nas pistas:-

a. **“Arma em posição de alerta”;** variantes:- Como, quando e porque são usadas.

b. **“Arma em posição de tiro”;** variantes:- Como, quando e porque são usadas.

c. **“Arma em posição sul”;** variantes:- Como, quando e porque são usadas.

d. **Como passar de uma posição para outra.**

Obs.:- Os alunos, com a pistola vazia, e com orientação do professor, treinarão essas posições, embora já o tenham feito no “Curso Básico”.

18. Sob as vistas de todos os alunos, o professor executará, em etapas, a pista (sem efetuar disparos), ensinando todos os procedimentos previstos na letra “B” da súmula (Capítulo 19, deste manual); e demais orientações, inclusive a “verbalização”, dando todas as explicações necessárias. Será auxiliado pelo outro professor da pista (caso exista). Explicará como será a atuação sobre cada alvo ou “quadro” da pista (ver item “5”, retro; e item “19”, letra “h”, sub item “5”), deste capítulo; mais o “Anexo 08”, deste manual). Aleatoriamente, pegará alguns alunos para, com a arma vazia, ir repetindo seus ensinamentos; os outros observam.

19. **Os principais ensinamentos que o professor deverá ir passando aos alunos enquanto executa a pista (com a arma vazia) são:-**

a. **Preservar a vida,** a começar pela do policial e das pessoas inocentes; também daquelas contra as quais não há necessidade de disparos (agressor). Ensinar o policial a aplicar com técnica, com tática, com psicologia e dentro dos limites das Leis, o armamento da sua instituição policial em defesa

própria e da Sociedade. Respeitar a dignidade das pessoas. **Tudo aquilo que for possível solucionar sem disparos assim o será.**

b. Como portar a “arma titular” (pistola)), com as respectivas variações. A “arma reserva”. Em princípio, a “arma reserva” será portada no coldre de canela, fixado na parte interna da perna fraca. Como, quando e porque isso é necessário.

c. Como sacar e se posicionar, rapidamente, com a pistola e colocar-se, rapidamente, em proteção. “Progressão” e “regressão”; como, quando e porque são realizadas.

d. “Varreduras” (verticais e horizontais); finalidades.

1) **“Olhada rápida”** na vertical e na horizontal. Também nas esquinas, portas e janelas. Aluno pratica.

2) **“Tomada de ângulo”** (ou **“fatiamento”**) na vertical e na horizontal. Também nas esquinas, portas e janelas.

3) Uso do **“espelho para varreduras”**. Muito utilizado em forros, locais de difícil acesso, de grande perigo, sob viaturas, esquinas, etc. Aluno pratica.

e. Atuar sempre protegido. Como sair de um abrigo e dirigir-se a outro. O policial tem que ficar sempre fora da “linha de tiro do agressor”.

f. Não se precipitar (grande parte dos nossos policiais morrem ou matam pessoas inocentes por causa da precipitação).

g. Não praticar a “valentia perigosa” (poderá transformar o policial num herói ou ... num defunto).

h. “Verbalização”:- A primeira palavra da “verbalização” é:-“___Aqui é a polícia!” Depois completa o que deseja. Deverá ser audível, clara, curta, executável e lógica. O professor responderá pelos alvos.

1) A “verbalização” com “alvos neutros” deverá ser feita com a máxima educação; “arma em posição sul”; dedo fora do gatilho. A palavra “por favor” deverá preceder o que se deseja. Exemplo:- “___Aqui é a polícia; por favor, o senhor viu alguém pular este muro?”.

2) A “verbalização” com “alvos amigos” será em voz baixa ou por gestos; “arma em posição sul”; dedo fora do gatilho. Sendo “amigo” da mesma guarnição ou conhecido, não haverá necessidade da introdução “--- Aqui é a polícia!”. O professor deverá ensinar os “sinais policiais” para uso nas pistas. Ver “Sinais Policiais” no anexo “01”, deste manual.

3) A “verbalização” com “alvos agressores”, que não estiverem atentando contra a vida de alguém, será feita com a “arma em posição de tiro”; cano na sua direção; dedo fora do gatilho; em tom de ordem, determinação. Exemplo:- “___Aqui é a polícia; mãos na cabeça!” (nunca “mãos na nuca!”). Em situações especiais, quando ele não estiver representando mais nenhum perigo, “arma em posição sul”.

Obs.:- Se o “agressor da sociedade” estiver atentando contra a vida de alguém, inclusive do policial, não haverá “verbalização”; o policial tentará fazer cessar, com rapidez, essa agressão, efetuando 2 disparos rápidos contra ele (caso não exista pessoas inocentes na mesma “linha de tiro”; havendo, continuará protegido ou se protegerá, aguardando melhor oportunidade; chamará apoio; efetuará o cerco). Esclarecer que o policial não treina para matar, mas para fazer cessar uma agressão covarde contra a vida de alguém; a morte poderá até ocorrer mas esse não é seu objetivo. No momento de um confronto armado onde tudo é medo, desespero, tensão, na maioria das vezes pânico, movimentação geral, a morte sempre presente e possibilidades de tragédias, não dá tempo do policial escolher pontos de acerto no agressor; ele tem que defender a vítima do agressor com rapidez; para isso terá que disparar rápido na direção da “massa” do agressor para tentar paralisar sua ação de morte, do contrário a vítima do agressor sucumbirá. Numa ação real, caso 2 disparos não sejam suficientes para fazer cessar a ação do “agressor da sociedade” contra a vida de alguém, serão efetuados mais 2. **Esclarecer que o policial não dispara contra o agressor porque quer mas porque é obrigado; é o próprio agressor que, com sua atitude covarde contra a vida de alguém o obriga a isso, e, conforme já foi dito, não o faz com a finalidade de matá-lo mas de paralisá-lo**

Convenção:- Na pista, “alvo agressor” apontando a arma para o policial caracterizará estar atentando contra a sua vida ou a vida de terceiros; dois disparos contra ele se não houver pessoas inocentes na mesma “linha de tiro”.

Obs.:- Nas pistas, como na vida real, durante ou na iminência de um confronto armado, a primeira parte do alvo (do corpo das pessoas) a ser observada pelo policial são as mãos.

4) A “verbalização” com “alvos suspeitos” ou “em atitude suspeita” também será feita com a “arma em posição de tiro”; cano na sua direção; dedo fora do gatilho; em tom de ordem, determinação. Exemplo:- “___Aqui é a polícia; saia daí de trás e se identifique!”. “___Aqui é a polícia; mostre as mãos!”. Etc. Verificando que se trata de pessoa inocente, o policial conduzirá a arma para “posição sul” e complementarará :- “___Desculpe a minha atitude, mas foi a sua atitude comprometedora que me obrigou a tomá-la; por favor, deixe o local; está perigoso”.

5) Ao deparar-se com “refém tomado”, ou “refém seqüestrado”, ou o chamado “seqüestro relâmpago”, ou qualquer outra situação em que o “agressor da sociedade” está usando a vítima como escudo, os procedimentos básicos do policial serão:-

a) Identificar-se para as partes envolvidas, declarando, inclusive, seu “nome de guerra” e procurando saber o que está ocorrendo. Exemplo:- “---- Aqui é o policial (fornecer o nome de guerra); que está acontecendo aí?”

Obs.:- Dependendo da resposta, por palavras ou atitudes, o policial dará prosseguimento aos seus procedimentos, como:-

b) Manter a calma. A paciência e a sabedoria são duas das suas grandes virtudes e “armas infalíveis” para obter sucesso nesses tipos de ocorrências. Esse tipo de ocorrência não tem hora para terminar; levará o tempo que for necessário; o policial terá que levar o agressor à exaustão e “vencê-lo” pela inteligência, embora num primeiro momento o agressor esteja muito ativo e “decidido a dar seqüência às suas ameaças”. O uso da força, nessas ocasiões, não é certeza de um final feliz; o uso da inteligência sim;

c) Saber que o agressor se torna um verdadeiro “ator” nesses momentos, usando de muita perspicácia para conseguir seus intentos, e, que, normalmente, sua ameaça à vida e à integridade física da vítima faz parte desse seu “teatro” (nem poderia ser diferente; só que, a vítima é seu “salvo conduto” e ele sabe disso, eliminá-la não lhe traria nenhuma vantagem, ao contrário ... , e ele também sabe disso);

d) A vida e a integridade física da vítima precede tudo; todos os esforços deverão ser feitos nesse sentido. A vítima não deve ser vista como uma pessoa qualquer mas como se fosse o próprio filho, filha, irmã, etc. do policial que está atuando na ocorrência;

e) Tentar “conter” e “isolar” a ocorrência; tentar dar início a uma “negociação”;

f) Atuar sempre protegido; não ficar exposto ou se, pelas circunstâncias, tiver que ficar, estar atento, e tentar ser o único a ser visto pelo agressor;

g) Pedir apoio, imediatamente;

h) Jamais perder o contato visual com a ocorrência (caso seja possível);

i) Arma em “posição sul”; jamais apontada para o agressor (na realidade, estaria sendo apontada para a vítima que está servindo de escudo);

j) Não tomar nenhuma atitude que possa aumentar o perigo a que a vítima já está sendo submetida;

k) Verbalizar com voz calma, clara e audível; tendo tomado conhecimento do nome do agressor, passar a chamá-lo pelo nome;

l) Procurar acalmar e transmitir calma às partes envolvidas com palavras tranquilizadoras, mesmo que o agressor continue com as ameaças.

m) Não se exaltar, não gritar, não fazer ameaças ao agressor; mostrar-lhe apenas a gravidade das conseqüências caso insista nos seus intentos, e as atenuantes que terá se desistir dela;

n) Ser um bom ouvinte; não interromper o agressor enquanto ele estiver falando; estimulá-lo a falar;

o) Não usar a palavra “refém”. Exemplo:- Ao invés de “---- Para o seu próprio bem, solte a refém”, usar “---- Para o seu próprio bem, solte a moça”;

p) Continuar tentando, sempre, convencer o agressor, para o próprio bem dele, a desistir do seu intento; insistir, constantemente, nessa colocação;

q) Garantir-lhe, constantemente, a vida e a integridade física caso desista do seu intento e se entregue;

r) Não prometer nada que não possa ser cumprido ou que não seja de sua competência; os pedidos do agressor deverão ser transmitidos para o escalão superior;

s) O agressor poderá entregar-se:- Procedimentos policiais normais, sem qualquer agressão ou violência contra o mesmo;

t) O agressor solta a vítima e sai correndo pelo meio do povo:- O policial não dispara; é tentado o cerco. **O policial, ao passar pelo meio das pessoas, manterá sua arma em “posição sul”;**

u) O agressor poderá arrastar a vítima para outro local:- O policial, sempre abrigado, sem perder o contato visual com a ocorrência, acompanha e orienta o apoio para o cerco;

v) A vítima escapa e o agressor dispara contra o policial:- O policial tenta paralisar sua ação efetuando dois disparos rápidos na direção de sua massa, desde que não existam pessoas inocentes na mesma “linha de tiro”; se houver, não dispara; entra ou se mantém em proteção. **Não se dispara em agressor que esteja no meio do povo; aguarda-se melhor oportunidade; chama-se apoio; faz-se o cerco;**

w) Caso o agressor dispare contra o policial, mas continue mantendo a vítima como escudo, o policial não deverá disparar contra o agressor; procurará manter-se abrigado, aguardando apoio e melhor oportunidade;

x) Ao chegar o apoio ou o “grupo de gerenciamento de crises” fornecer ao comandante todos os detalhes da ocorrência e colocar-se à sua disposição;

y) Estas normas não esgotam o assunto.

6) Na “verbalização” o professor responderá pelos alvos. Quando responder pelos “alvos agressores”, “alvos suspeitos” ou “alvos em atitude suspeita”, não significará que “os mesmos estejam falando a verdade”; o policial insistirá até que a dúvida desapareça.

7) Na “verbalização”, ao executar a pista individualmente, o aluno se portará como se estivesse com outro companheiro na pista. Exemplo:- “---- Steeve, revista e algema que dou cobertura”. Ou:- “---- Steeve, chame apoio”. Ou :- “---- Cobertura!, cobertura!” (a ser solicitada pelo policial quando de uma dificuldade, podendo ser através de “sinais policiais” - ver “Anexo 01”, deste manual).

8) A “verbalização” somente será obrigatória em relação aos “alvos suspeitos” ou “em atitude suspeita”, ou “alvos agressores” que não estejam atentando contra a vida de alguém.

9) A gíria somente será admitida na “verbalização” entre policiais (gíria policial); com civis, não. Sempre que possível, os policiais deverão usar, entre si, os “sinais policiais”. Ver “Anexo 01”, deste manual.

i. Cano da pistola e olhar sempre na direção do perigo. O cano da pistola funciona como um “terceiro olho”; à noite, a lanterna funciona como um “quarto olho”, pois deverá estar sempre na direção do cano (paralela a ele) e do olhar.

j. Atuação e disparos à direita das esquinas (por cima e por baixo, inclusive, deitado). Não se expor; não avançar a pistola e nenhuma parte do corpo para além do limite de segurança.

k. Atuação e disparos à esquerda das esquinas (por cima e por baixo, inclusive, deitado). Não se expor; não avançar a pistola e nenhuma parte do corpo para além do limite de segurança.

Observação:- Não apoiar a arma nem as mãos para disparar.

l. Atuação e disparos através de portas e janelas; não se expor; não avançar o revólver e nenhuma parte do corpo para além do limite de segurança.

m. Controlar a tensão (estresse) através da respiração (duas ou três inspirações profundas e lentas, segurando, por um instante, o ar nos pulmões, antes das expirações, auxiliarão, em muito, o policial a controlar e administrar seu estresse).

n. Os disparos serão efetuados sempre de 2 em 2, semivisados ou intuitivos (com os dois olhos abertos), na direção da “massa” do agressor. Os disparos obedecerão os princípios da **legalidade, calcados na necessidade, oportunidade, proporcionalidade e qualidade**. Explicar aos alunos seus significados. Na vida real, quando 2 disparos contra um mesmo “agressor da sociedade” não forem suficientes para fazer cessar sua ação de morte contra a vida de alguém, serão efetuados mais 2.

o. Recarga de “emergência” ou “emergencial” e recarga “tática”. Revisão. Na pista o aluno fará o tipo de recarga que for mais conveniente para o momento, ou a determinada pelo professor.

p. “Progressão”:- Sempre “lance por lance”; de “abrigo em abrigo” (nunca sair do local onde está abrigado sem saber o local do próximo abrigo). Quando a atuação é em equipe, enquanto um policial

“faz a progressão” o outro, abrigado, faz a “cobertura”. Velocidade do deslocamento de acordo com as necessidades do momento; normalmente, bem rápido. Cuidados com “surpresas” pelo trajeto. Na “progressão”, “arma em posição de alerta” ou “arma em posição de tiro”; dependerá do perigo do momento (Alto perigo:- “Arma em posição de tiro”. Baixo perigo:- “Arma em posição de alerta”). Excepcionalmente, “arma em posição sul” (utilizada quando for passar no meio de pessoas inocentes, houver companheiros pela frente, etc.).

q. “Regressão” ou “retirada estratégica”:- Nunca virar as costas para a “área de perigo”; regredir de costas. Cano e olhar na direção do perigo; arma “em posição de alerta” ou de “tiro”, dependendo do perigo do momento (nas mesmas circunstâncias da “progressão”); fazendo “varredura” na área de perigo. Os cuidados para não tropeçar; passadas rente ao solo (já que regredirá de costas). Velocidade e surpresas que poderão surgir quando da “regressão”. Se necessário, empunhadura “simples”, com o “braço e mão fraca” estendida para trás, servindo de guia, com as costas da “mão fraca” para trás ou mão fechada, a fim de evitar acidentes com fios desencapados, etc.

r. Como reagir a um ataque de surpresa do “agressor da sociedade” que está atentando contra a vida de alguém, inclusive a do policial:-

1) Se possível, abrigar-se, caso ainda não esteja, e responder ao ataque (2 disparos por alvo), tudo, com a maior rapidez possível, a fim de tentar fazer cessar, com urgência, esse ataque. Não deverá disparar se na mesma linha de tiro houver pessoas inocentes ou se o “agressor da sociedade” estiver no meio da multidão; casos em que entrará em proteção ou continuará protegido; aguardará melhor oportunidade, chamará apoio, fará o cerco.

2) Não sendo possível abrigar-se, jogar-se ao solo (se houver tempo) e responder ao ataque (2 disparos por alvo), tudo com a maior rapidez possível, a fim de tentar fazer cessar, com urgência, esse ataque. Não deverá disparar se na mesma linha de tiro houver pessoas inocentes ou se o “agressor da sociedade” estiver no meio da multidão; casos em que tentará se colocar em proteção; aguardará melhor oportunidade; chamará apoio; fará o cerco. **É uma das situações mais difíceis de um policial durante sua atuação armada em defesa da Sociedade.**

s. O pedido de “apoio” à central. Quando, como e porque é feito.

t. O pedido de “cobertura” (verbal ou através de “sinais policiais”) a outros companheiros presentes no mesmo confronto armado. Quando, como e porque é feito. Ver “Anexo 01”, deste manual (“Sinais Policiais”).

u. Como deve ser a atuação do aluno diante dos mais diferentes tipos de alvos e “quadros” da pista. O professor deverá idealizar e colocar na pista o maior número possível de alvos, devidamente caracterizados como seres humanos, e “quadros”, sempre simulando a realidade. Ver item “5”; e item “19”, letra “h”, sub item “5”, deste capítulo; e “Anexo 08”, deste manual.

20. Em seguida, o professor, “comandado” pelo outro professor da pista (se houver; não havendo, por ele próprio) e, sob as vistas de todos os alunos, repetirá todos os procedimentos anteriores e os previstos na letra “B” da súmula (Capítulo 19, deste manual), sem efetuar disparos reais (apenas disparos em seco). Dois disparos “em seco”, rápidos, semivisados ou intuitivos em cada alvo atirável (nada de disparos visados; a demora para efetuá-los poderá custar a vida do policial ou de integrante da Sociedade). Paralisará sua atuação todas às vezes que for necessária qualquer explicação.

Convenção:- Quando a “progressão” e a “regressão” for pelo centro da pista está convencionado que os abrigos “B” e “C” se prolongam, indefinidamente, para as laterais; não há perigo nessas direções; só no centro. Quando as “progressões” e “regressões” forem pelas laterais da pista (dos abrigos “B” e “C”), significa que o “centro” está fechado (fechá-lo com um tapume, plástico, etc.); não há perigo por ali. Ver planta da “PPI-Padrão” no Capítulo 10, retro.

21. Em seguida, sob orientação do professor, cada aluno, individualmente, executará a pista (sem efetuar disparos) repetindo os procedimentos e as verbalizações ensinadas. Será corrigido a cada erro, até executar o exercício com perfeição. Todos os outros alunos permanecerão assistindo, anotando os erros e os acertos do companheiro que está na pista e prestando atenção nos ensinamentos do professor. Primeiramente os exercícios serão executados com os alunos “progredindo” e “regredindo” pelo centro da pista (entre os abrigos “B” e “C”), depois, pelas laterais da pista (esquerda do abrigo “B” e direita do abrigo “C”). Em seguida “progressão” pelo centro com “regressão” pelas laterais e vice-versa. Ver planta da “PPI-Padrão” (Capítulo 10, retro).

22. Em seguida, sob orientação do professor, cada aluno executará a pista individualmente, efetuando disparos reais, repetindo os procedimentos e as verbalizações ensinadas. Será corrigido a cada erro, até executar o exercício com perfeição. Todos os outros alunos permanecerão assistindo, anotando os

erros e os acertos do companheiro que está na pista e prestando atenção nos ensinamentos do professor. A primeira passagem do aluno pela pista será feita progredindo e regredindo pelo centro da pista, depois pelas laterais da pista; depois, progredindo pelo centro da pista e regredindo pelas laterais e vice-versa. Embora o sistema de recarga (tática ou emergencial) fique a critério do aluno, o professor poderá, a qualquer momento, determinar ao aluno que a efetue.

23. Se houver tempo e condições, o aluno conferirá seus impactos nos alvos. Os alvos poderão ser obreados (se houver obréias) ou assinalados (com caneta, etc.).

24. Havendo munição, todos os alunos passarão uma segunda vez na pista, uma terceira, etc progredindo e regredindo por locais diferentes (centro, laterais, etc., da ‘PPI-Padrão’), com alteração dos “quadros” e “alvos” das pistas. Não havendo, passarão executando apenas procedimentos e disparos em seco (com cartucho de manejo ou vazio nas câmaras do tambor).

25. Em seguida o professor ensinará a passagem em duplas de alunos pela pista (sem disparos), incluindo “varreduras”, “progressão”, regressão”, “coberturas”, “verbalização”, etc. Para isso, utilizará os mesmos princípios e procedimentos previstos nos itens “20” e “21”, retos. Primeiramente, “progressão” e “regressão” pelo centro da pista; depois pelas laterais da pista; depois, “progressão” pelo centro e “regressão” pelas laterais da pista e vice-versa. Os cuidados para não cruzar a “linha de tiro” do companheiro. Os “toques”, de um policial no outro, sinalizando sua presença e posição, quando estiverem juntos. A importância do constante contato visual entre ambos e dos “sinais policiais”, quando estiverem separados. A “cobertura” para o companheiro que se desloca (quem a faz deverá estar abrigado e, se possível, com visão total da área). O limite de atuação, além do qual o policial corre sério risco de vida. O pedido de apoio à central.

26. Com os alunos já condicionados a passar em duplas, sem erros, pela pista (com a pistola vazia), mediante orientação do professor, passarão a fazê-lo com disparos reais, ora “progredindo” e “regredindo” pelo centro da pista, ora “progredindo” e “regredindo” pelas laterais da pista, ora “progredindo” pelo centro e “regredindo” pelas laterais e vice versa. **Redobrar os cuidados com a segurança. Professores extraordinariamente atentos. Início com calma; sem pressa; lento. Paralisação imediata dos alunos sempre que houver erro de procedimento, com a respectiva correção. O professor deverá ensinar mantendo extrema paciência para com seus alunos.**

27. Outros complementos previstos no “Método”, como um todo.

28. Durante toda a instrução o professor fará, constantemente, perguntas aos alunos a fim de verificar se não têm dúvidas; tendo, serão novamente ensinados. **Conforme já foi dito, o aluno não poderá passar para o exercício seguinte sem ter aprendido e executado, sem dificuldades, o anterior.**

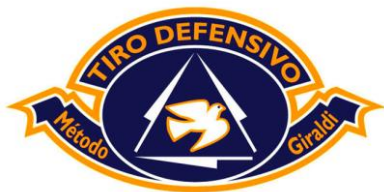
29. Terminados os ensinamentos da “Pista Policial de Instrução-Padrão” (“PPI-Padrão”), correspondentes à “**Primeira Parte**” das “Pistas Policiais de Instrução”, os alunos passarão para a “**Segunda Parte**” das “Pistas Policiais de Instrução” constante do próximo capítulo.

30. **Só encerrar a instrução do dia após aplicar o que está previsto no Capítulo “02”, item “20”, retro.**

31. Ao final da instrução do dia o professor, com o semblante alegre, reunirá os alunos; elogiará a todos pela boa vontade, disciplina, colaboração, capacidade para aprender, etc. Fará comentários gerais sobre a mesma. Dirá que o “**erro é professor do acerto**”; **que, na maioria das vezes, aprendemos mais quando erramos do que quando acertamos**” (*Gibaldi*). Que alguns aprendem mais rápido que outros e que isso é normal em todos os setores da vida; que o importante é insistir até aprender; etc. Estimulará os alunos a fazerem perguntas; esclarecerá pontos duvidosos e responderá essas perguntas. **Antes de liberá-los solicitará uma salva de palmas para todos e a expressão:- “---- Boa sorte a todos; até breve!”**

(*GIRALDI*)

CAPÍTULO 12



“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

“PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W”

“PISTAS POLICIAIS DE INSTRUÇÃO” - SEGUNDA PARTE - DESENVOLVIMENTO ®

PREVISÃO:- 20 DISPAROS REAIS, POR ALUNO (MÍNIMO)

1. A “Segunda Parte” das “Pistas Policiais de Instrução” segue os mesmos princípios da “Primeira Parte” (Capítulo 11, retro), mas, com a instrução sendo realizada em pistas diferentes da “PPI-Padrão”. Tudo aquilo que foi aplicado na “PPI-Padrão” também o será nestas pistas, inclusive os mesmos tipos de alvos (“amigos”, “neutros” e “agressores”, devidamente caracterizados como seres humanos – Anexo 14). Estas pistas deverão, entre outras coisas, observar também tudo aquilo que está previsto no “Capítulo 09”, deste manual; será observado ainda, toda a doutrina, princípios, fundamentos e finalidades do “Tiro Defensivo na Preservação da Vida”, “Método Giraldi”.

Obs.:- Se a Instituição Policial do aluno, ou o policial, adota o porte da pistola destravada, assim deverá estar ela no coldre.

2. Para a montagem destas pistas basta copiar a realidade. Poderão ir da mais absoluta simplicidade até situações mais complexas. Poderão ser elaboradas apenas para treinamento de procedimentos, sem necessidade de disparos. *“Na quase totalidade das vezes procedimentos e não tiros é que preservam vidas e solucionam problemas” (Giraldi)*

3. A simples progressão, de duplas de patrulheiros, através de vários lances, até um (ou mais) armário velho (ou outro obstáculo), colocado no interior do estande de tiro, representando um abrigo, de onde a dupla atuará em alguns alvos devidamente caracterizados como seres humanos, à frente (com necessidade ou não de disparos), já caracterizará uma pista. Os alvos deverão estar o mais próximo possível do barranco de contenção de projéteis.

4. Alvos móveis que se levantam; que giram; que aparecem de repente; que caem; que passam, presos em carretilhas sustentadas por arames bem esticados; etc., são simples de serem montados e acionados com fios de “nylon”. Já existem prontos. Ver a primeira parte do “Capítulo 09”, deste manual (“Principais Características das Pistas”).

5. Montagem de ambientes com possibilidades de confrontos armados como bares suspeitos, locais mal frequentados, etc., poderão ser elaborados.

6. O professor poderá deixar a critério dos alunos a elaboração de muitas destas pistas, inclusive a confecção dos alvos. Para isso, poderá dividir os alunos em quatro grupos (ou como julgar mais conveniente). Os integrantes de cada grupo ficarão encarregados de confeccionar uma pista para os integrantes dos outros grupos, sem que estes tomem conhecimento do conteúdo da mesma, antes de sua execução. Os alunos que montarem a pista auxiliarão o professor quando da passagem dos seus companheiros.

7. “Pistas Policiais de Instrução” não significa apenas pistas, com disparos, no interior de estandes de tiro. Quando a finalidade for treinar apenas procedimentos, poderão também ser

elaboradas fora dele, casos em que, estará absolutamente proibido o uso de arma de fogo carregada com munição real (disparos somente no estande de tiro, com o alvo o mais próximo possível do barranco de contenção dos projéteis; fora do estande de tiro, só representação). Para a elaboração dessas pistas, para treinamento apenas de procedimentos, poderão ser aproveitadas as próprias características das imediações do estande de tiro, ou local próprio, sem necessidade de qualquer alteração, ou, quando muito, pequenas alterações. Antes do seu início deverá haver confirmação, entre os participantes, de que suas armas estão de fato descarregadas (inclusive sem carregador); todos examinarão as armas de todos, confirmado pelo professor (que também as examinará).

8. A seguir, alguns procedimentos que poderão ser ensinados nessas pistas:-

- a. “Progressão” e “regressão” em terreno aberto ou semi-aberto por equipe de alunos.
- b. Atuação contra “agressor da sociedade” confinado (ou cercado), com e sem refém (tomado ou seqüestrado). Negociação.
- c. Socorro às vítimas feridas, em pleno confronto armado.
- d. Varreduras e transposição de muros e outros obstáculos.
- e. Varreduras e entradas em portas.
- f. Uso de viatura como “coberta” e “abrigo”. Como abrigo, só em último caso.
- g. “Acompanhamento” de viatura suspeita.
- h. Chegada da viatura policial em ocorrência com tiros ou na iminência de ocorrerem; forma de estacionamento, desembarque e atuação dos policiais.
- i. Chegada da viatura de apoio em ocorrência com tiros ou na iminência de ocorrerem; forma de estacionamento, desembarque e atuação dos policiais.
- j. Reação de policiais que, estando dentro de viatura policial, são atacados, com tiros, por “agressores da sociedade” (“arrancar”, rápido, com a viatura; pedir apoio; efetuar o cerco. Não sendo possível “arrancar” com a viatura, desembarcar, com rapidez, pelo lado contrário de onde está vindo o ataque; abrigar-se, se possível, em local que não seja a própria viatura; responder ao ataque (simulado), pedir apoio, fazer o cerco. O policial no interior de viatura parada está mais exposto que em terreno aberto; pelo menos, no terreno aberto, poderá se movimentar, correr, abrigar-se, etc.). Etc.
- k. Utilizando viatura policial o professor deverá ensinar ao aluno como entrar, permanecer e descer de viatura com a pistola no coldre. Os cuidados para sacá-la, empunhá-la e direcioná-la ao descer de viatura, diante da possibilidade de ter que usá-la de imediato (em caso de dúvida, mantê-la em “posição sul”, com empunhadura simples, dedo fora do gatilho. Imprescindível, obrigatório, prioritário, estar com o dedo fora do gatilho). Não é recomendável sacar a pistola, e permanecer com ela nas mãos, dentro de viatura.

9. O professor tem liberdade de idealizar todos os tipos de pistas que simulem a realidade. Poderá contar com a colaboração dos alunos para isso.

10. Se na instrução estiverem previstos disparos reais, não só quem estiver executando a pista, mas também professores e auxiliares, alunos que estão observando, e, possíveis assistentes, deverão estar com colete balístico, protetor ocular e auricular; sem isso, ela não será desenvolvida.

11. Ao final da instrução do dia o professor, com o semblante alegre, reunirá os alunos; elogiará a todos pela boa vontade, disciplina, colaboração, capacidade para aprender, etc. Fará comentários gerais sobre a mesma. Dirá que o “erro é professor do acerto”; que, na maioria das vezes, aprendemos mais quando erramos do que quando acertamos” (*Giraldi*). Que alguns aprendem mais rápido que outros e que isso é normal em todos os setores da vida; que o importante é insistir até aprender; etc. Estimulará os alunos a fazerem perguntas; esclarecerá pontos duvidosos e responderá essas perguntas. Antes de liberá-los solicitará uma salva de palmas para todos. Fará sua despedida com a expressão:- “---- Boa sorte a todos; até breve!”

(*GIRALDI*)



CAPÍTULO 13

“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

“PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W”

“PISTA POLICIAL DE INSTRUÇÃO” - TERCEIRA PARTE -

DESENVOLVIMENTO ®

INSTRUÇÃO SOB FORMA DE “TEATRO” – NÃO HÁ CONSUMO DE MUNIÇÃO

O “Método Giraldi” prevê também a forma de “teatro” (ocorrências policiais simuladas), com a finalidade de preparar o policial para usar sua arma de fogo em defesa da Sociedade. Embora não sejam efetuados disparos reais é o meio mais eficiente e barato para complementar e solidificar a instrução realizada com disparos reais.

No “teatro” (ocorrências policiais simuladas) será observado toda a doutrina, princípios, fundamentos e finalidades do “Tiro Defensivo na Preservação da Vida”, “Método Giraldi”.

PRINCIPAIS FUNDAMENTOS QUE DEVERÃO SER OBSERVADOS NA INSTRUÇÃO SOB FORMA DE “TEATRO” (OCORRÊNCIAS POLICIAIS SIMULADAS):-

Na apresentação do “teatro” serão usados simulacros (imitações) de armas de fogo coloridos (de plástico, madeira, isopor, etc.) ou então, armas de fogo verdadeiras, coloridas, visivelmente sem condições de disparos (sem percussor; armação e cano furados (vasados); etc.). A melhor cor para essas “armas” é a “azul”.

Não há consumo de munição, alvos e obréias, mas, o aprendizado é muito eficiente.

No “teatro” haverá sempre necessidade do saque da arma de fogo e sua aplicação, acompanhado ou não do “disparo” (simulado). Não esquecer que na vida real, saques são feitos dezenas de vezes por dia, mas, só raramente, há disparos; na quase totalidade das vezes a arma volta para o coldre sem disparar.

Como não há disparos reais fica liberado o uso de protetor auricular o ocular. Demais equipamentos, incluindo colete balístico, continuam obrigatórios.

Em qualquer local dá para montar um “teatro” para instrução do “Método Giraldi”. Os “atores” serão os próprios alunos; o “diretor” e “roteirista” será o professor.

O “problema” inicial do “teatro” será idealizado e apresentado a todos os alunos pelo professor cabendo aos “alunos atores”, previamente designados pelo professor, a sua seqüência e solução. Os outros alunos assistem, anotam os acertos e os erros da atuação dos “policiais”, para posterior comentários e apresentação de soluções e aperfeiçoamentos.

As cenas do “teatro” têm que ser lógicas. Por exemplo, um “agressor” que, simuladamente, recebe dois impactos de .40 S&W não pode continuar em atividade; estará fora de ação; quando muito, fingirá que levou os tiros na perna e cairá ao solo. Etc.

O sistema de “teatro” é efficientíssimo após os alunos já terem passado pelas outras etapas do aprendizado com necessidade do uso de arma de fogo, e disparos reais, em defesa da Sociedade.

A criatividade é fácil; é só verificar o que ocorre nas ruas e levar para o “teatro”. Poderão ser aproveitados, inclusive, os próprios “quadros” já vivenciados, anteriormente, pelos alunos, nas pistas (Capítulos 11 e 12, retros) e transformá-los em “teatro” (ocorrências policiais simuladas). No lugar dos alvos de papelão, anteriormente utilizados e caracterizados como seres humanos (“amigos”, “neutros” e “agressores”), entram os “alunos atores” com a mesma representatividade. A grande vantagem é o vivenciamento, por parte dos alunos, de todas as possíveis desdobramentos da “ocorrência” que, na maioria das vezes, não dá para ser praticado em outras situações. A desvantagem é a impossibilidade de realizar disparos reais, só simulações, mas, aliviada pelo fato de que, conforme já foi dito, entre dezenas de saques, na quase totalidade das vezes, a arma volta para o coldre sem efetuar disparos

Antes de dar início às cenas do “teatro” o professor mandará todos os “alunos atores” examinarem, minuciosamente, suas “armas”, a fim de verificar se realmente são simulacros (imitações) de armas de fogo coloridos (de plástico, madeira, isopor, etc.) ou armas de fogo verdadeiras, coloridas, visivelmente sem condições de disparos (sem percussor; armação e cano furados; etc.). A melhor cor para essas armas é a “azul”. Em seguida, cada “aluno ator” mostrará a todos os outros “alunos atores” sua “arma” para confirmação. Finalmente, o professor fará também essa inspeção, para confirmação. Sem isso o “teatro” não deverá ser iniciado.

Em hipótese alguma haverá munição real com qualquer aluno, professor, auxiliar, ou no local do “teatro”.

O professor, em hipótese alguma, permitirá brincadeiras, por parte de todos os alunos, durante o “teatro”; o mesmo tem que ser encarado com extrema seriedade.

Os alunos, que representam “policiais em serviço”, no “teatro”, nunca saberão, antecipadamente, qual será a atitude ou reação dos “agressores”. Sempre surpresa para eles, igual às ocorrências verdadeiras. Essa atitude ou reação ficará a critério dos próprios “agressores” ou a determinada pelo professor. Também a atitude de possíveis pessoas “neutras” (outros alunos) que possam fazer parte do “teatro”.

Algumas vezes, o professor orientará os “agressores” sobre como será o início e o conteúdo principal de suas atuações, podendo os mesmos, no desenrolar do “teatro”, introduzir, por iniciativa própria, variantes, inclusive, adaptando-as à forma de atuação dos “policiais”.

Outras vezes, o professor deixará a critério dos “agressores” liberdade total de atuação.

Outras vezes determinará aos “agressores” como deverá ser sua atuação.

Tudo dependerá dos objetivos da instrução estabelecidos pelo professor.

Os “policiais” nunca saberão como será a seqüência da atuação dos “agressores”; sempre surpresa para eles. Por iniciativa própria, terão que aplicar todos os conhecimentos até então adquiridos para tentar dominar a situação e levar o “teatro” (ocorrência policial simulada) a bom termo. Só serão orientados pelo professor quando cometerem erros no desenrolar da “ocorrência”.

Disparos, se necessários, serão simulados com a boca (“pum!...” “pum!...”, ou “pau!...” pau!...”) ou por outro meio. Se o simulacro (imitação) de arma de fogo, ou arma de fogo verdadeira mas sem condições de disparos reais (sem percussor; armação e cano furados; etc.) permitir disparos em seco, poderão ser efetuados. Essas “armas” têm que ser coloridas; a cor mais indicada é a “azul”.

Alunos, que assistem, colocados em pontos estratégicos e com ampla visibilidade do “teatro”, irão anotando, em uma prancheta, os erros e acertos dos “policiais”, para posterior comentários. O “teatro” poderá ser filmado para posterior análise.

Professor também em ponto estratégico, acompanhando o “teatro” de perto e interferindo, sempre que for necessário, e explicando, a todos, o que está sendo feito certo e o que está sendo feito errado pelos “policiais”.

No momento do erro dos “policiais” o professor deverá parar a cena, imediatamente, corrigir o erro deles, e mandá-los repetir a cena do ponto anterior a esse erro.

O “teatro” (ocorrência policial simulada) terminará no momento em que os “policiais” não tendo mais necessidade de empunhar suas “armas de fogo” as coloca no coldre.

Terminado o “teatro” (ocorrência policial simulada) o professor reunirá os alunos para análise. Determinará a um ou mais alunos que comente a “ocorrência” e o que fazer para o aperfeiçoamento da atuação dos “policiais”. O professor fará os comentários finais. Caso o “teatro” tenha sido filmado, as cenas principais serão exibidas para os alunos, e analisadas pelo professor, assim que for possível.

EXEMPLO DO INÍCIO DE UM “TEATRO” (OCORRÊNCIA POLICIAL SIMULADA):-

Dois alunos, fazendo o papel de “agressores”, armados e em atitude suspeita, dentro de um carro em situação suspeita, num local ermo (nada impede que seja em local com pessoas “neutras”; nesse caso, outros alunos seriam designados para representá-las). Três outros alunos, representando a guarnição de uma viatura (três policiais), localizam esse carro e terão que averiguar.

Um carro comum será usado pelos “agressores” e um outro, ou uma viatura da própria Corporação, será usada pelos “patrolheiros”. Caso não exista rádio de comunicação para esse tipo de “teatro” e houver necessidade, os “policiais” simularão seu uso para comunicar-se com a “central”.

“Alunos atores” a postos. A um sinal do professor, começa o desenrolar do “teatro” (ocorrência policial simulada). Só terminará no momento em que os “policiais” não tendo mais necessidade de empunhar suas “armas de fogo” as colocarão no coldre.

Posteriormente, o professor poderá aproveitar o início desse mesmo “teatro” (ocorrência policial simulada), substituir os “alunos atores”, e determinar aos “novos agressores” que tomem uma alternativa diferente da dos “agressores” anteriores. Se couber uma terceira alternativa, idem; uma quarta, e, assim por diante. Os “alunos atores”, no papel de policiais, não saberão, antecipadamente, quais serão essas alternativas.

Terminada a encenação de todas as variantes do “teatro” (ocorrência policial simulada) o professor reunirá os alunos para análise final. Determinará a um ou mais alunos que as comente, e o que deverá ser feito para o aperfeiçoamento da atuação dos “policiais”. O professor fará os comentários finais.

Caso o “teatro” tenha sido filmado, as cenas principais serão exibidas e analisadas posteriormente.

Fim desse primeiro “teatro” (ocorrência policial simulada)

EXEMPLO DO INÍCIO DE UM SEGUNDO “TEATRO” (OCORRÊNCIA POLICIAL SIMULADA):-

Dois “alunos atores”, no papel de agressores, estão efetuando um roubo no interior de um estabelecimento comercial. A polícia chega (três “alunos atores” no papel de patrolheiros) e surpreende esses agressores em plena “atividade”. Cercados, desesperam-se. Um deles, que está armado (“arma de fogo”), pega uma pessoa neutra (também “aluno ator”), que estava dentro do estabelecimento, fazendo-a de “refém tomado” e, mantendo-a como escudo, faz uma série de exigências para libertá-la (permanecendo dentro do estabelecimento comercial); o outro agressor, também armado, permanece próximo a ele, mantendo duas outras pessoas neutras (também “alunos atores”) sob ameaça de sua “arma de fogo” (mas não como escudos). Ver Capítulo “11”, item “5”, letra “a”; e item “19”, letra “h”, sub item “5”, também do Capítulo “11”, deste manual.

“Alunos atores” a postos. A um sinal do professor, começa o desenrolar do “teatro” (ocorrência policial simulada). Só terminará no momento em que os “policiais”, não tendo mais necessidade de empunhar suas “armas de fogo”, colocam-nas nos coldres.

Posteriormente, o professor poderá aproveitar o início desse mesmo “teatro” (ocorrência policial simulada), substituir os “alunos atores”, e determinar aos “novos agressores” que tomem uma alternativa diferente da dos “agressores” anteriores. Se couber uma terceira alternativa, idem; uma quarta, e, assim por diante. Os “alunos atores”, no papel de policiais, não saberão, antecipadamente, quais serão essas alternativas.

Terminada a encenação de todas as variantes do “teatro” (ocorrência policial simulada) o professor reunirá os alunos para análise final. Determinará a um ou mais alunos que as comente e o que deverá ser feito para o aperfeiçoamento da atuação dos “policiais”. O professor fará os comentários finais.

Caso o “teatro” tenha sido filmado, as cenas principais serão exibidas e analisadas posteriormente.

Fim desse segundo “teatro” (ocorrência policial simulada).

EXEMPLO DO INÍCIO DE UM TERCEIRO “TEATRO” (OCORRÊNCIA POLICIAL SIMULADA):- (PROFESSOR IDEALIZA ...)

... Etc.

OUTROS “TEATROS” (OCORRÊNCIAS POLICIAIS SIMULADAS):-

Exercícios em pistas, executados com disparos reais, na Primeira Parte (Capítulo 11, retro) e Segunda Parte (Capítulo 12, retro), poderão ser repetidos agora sob forma de “teatro” (ocorrência policial simulada), inclusive os da “Pista Policial de Instrução – Padrão”, com substituição dos alvos de papelão ali usados, devidamente caracterizados como seres humanos (“amigos”, “neutros” e “agressores”), por “alunos atores” nas mesmas condições. O professor aproveitará para dar, agora, no “teatro” (ocorrências policiais simuladas), todas as possíveis alternativas dos “quadros” (cenas), não só por parte dos “agressores” como por parte dos “policiais”, e que não foram possíveis naquela oportunidade; assim, estará preparando o policial para ficar sempre atento ao se deparar com ocorrências policiais verdadeiras e seus desdobramentos.

LIBERDADE DE CRIATIVIDADE PARA O PROFESSOR:-

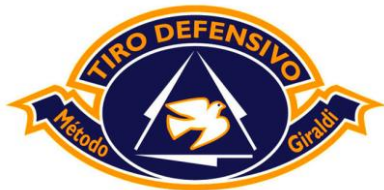
O professor, desde que mantenha os principais fundamentos da instrução sob forma de “teatro” (ocorrência policial simulada), previstos no início deste capítulo, terá ampla liberdade de criatividade; mas, jamais poderá introduzir “armas de fogo” diferentes das previstas.

Poderá, por exemplo, dividir seu grupo de alunos em vários grupos (quatro, por exemplo) e determinar que os integrantes de cada grupo preparem um “teatro” (ocorrência policial simulada) para apresentação aos integrantes dos outros três grupos. Etc.

Ao final da instrução do dia o professor deverá aplicar o que está previsto no item “20”, do “Capítulo 02”, deste manual.

(GIRALDI)

CAPÍTULO 14



“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

“PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W”

“PISTA POLICIAL DE INSTRUÇÃO” - QUARTA PARTE – DESENVOLVIMENTO ®

ANÁLISE DE CASOS REAIS

Nesta “Quarta Parte” das “Pistas Policiais de Instrução” serão analisadas e comentadas, pelo professor e alunos, ocorrências reais onde houve necessidade do policial sacar sua arma, disparando ou não, para solucionar ocorrências policiais.

Fitas gravadas são importantíssimas para isso. As televisões sempre as têm, principalmente aquelas que cobrem ocorrências policiais. A própria instituição policial também as tem, através dos setores encarregados de fazer gravações relacionadas ao assunto.

O professor deverá ter seu próprio arquivo dessas fitas, a fim de não ficar dependendo de terceiros. É fácil consegui-lo.

Também publicações de jornais e revistas poderão ser úteis para análise.

Tenham ou não os policiais atuado corretamente nessas ocorrências elas sempre ensinarão.

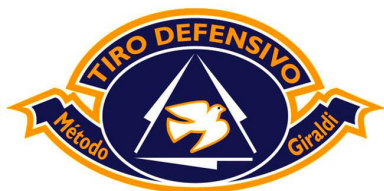
O professor poderá convocar policiais que participaram de ocorrências desse tipo para fazerem explanação geral sobre as mesmas, para os alunos.

Nesta “Quarta Parte” poderão ser exibidas e analisadas, pelo professor e alunos, possíveis fitas gravadas durante a instrução prática.

Ao final de todas as aulas desta “Quarta Parte” o professor deverá exibir, no televisor, a “ORAÇÃO DO POLICIAL”, existente na fita de “Vídeo Instrução da DEI”, com o título:- “Tiro Defensivo na Preservação da Vida”, “Método Giraldi”, de março de 2002 (a “Oração” está nela inserida). Fornecerá copia dela aos alunos (ver página 05, deste manual).

Ao final da instrução do dia o professor deverá aplicar o que está previsto no item “20”, do “Capítulo 02”, deste manual.

(GIRALDI)



CAPÍTULO 15

“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

“PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W”

“PISTAS POLICIAIS DE INSTRUÇÃO” - QUINTA PARTE – DESENVOLVIMENTO ®

GUARNIÇÕES DE SERVIÇO PARTICIPANDO DE OCORRÊNCIAS POLICIAIS SIMULADAS

PREVISÃO:- 4 DISPAROS REAIS, POR ALUNO (MÁXIMO)

A “Quinta Parte” das “Pistas Policiais de Instrução” é a última etapa prática da instrução do “Tiro Defensivo na Preservação da Vida”, “Método Giraldi”.

Nela, também será observado toda a doutrina, princípios, fundamentos e finalidades do “Tiro Defensivo na Preservação da Vida”, “Método Giraldi”.

Destinada aos policiais prontos para o serviço, já trabalhando na atividade fim, e que já tenham aprendido o “Método”.

É a aplicação do “Método” em “pleno serviço”, isto é, policiais que estão executando serviço na rua, são convocados para deslocar-se com sua viatura até o local de uma “ocorrência policial simulada”, montada pelo professor no interior de um estande de tiro, com ou sem necessidade de disparos reais, mas sempre com necessidade de saque.

Durante a instrução, não só quem a está executando, mas também professores e auxiliares, alunos que estão observando, e possíveis assistentes, deverão estar com colete balístico, protetor ocular e auricular; sem isso, ela não será desenvolvida.

Excepcionalmente, nesta “Quinta Parte” das “Pistas Policiais de Instrução”, o professor não interromperá o policial (aluno) quando ele cometer erros; apenas anotará o erro para comentário e correção futura. O professor terá que analisar a solução da “ocorrência policial simulada” como um todo e a atuação dos policiais individualmente, sem interferir.

Haverá uma súmula, a mais simples possível, elaborada pelo professor, e adaptada a cada “ocorrência policial simulada”, onde conste local para anotação da nota ou conceito para a atuação individual de cada aluno, e para a atuação da equipe (guarnição) como um todo.

O DESENVOLVIMENTO DESTA “QUINTA PARTE” DAS “PISTAS POLICIAIS DE INSTRUÇÃO” OBEDECERÁ OS SEGUINTE PRINCÍPIOS:-

O professor idealiza e monta, no interior do estande de tiro, uma “Pista Policial de Instrução”, simulando uma “ocorrência policial” com necessidade ou não de disparos reais. Para

isso, utilizará alvos de papelão “PM-L-4” (ver “Anexo 14”, deste manual), devidamente caracterizados como seres humanos (“amigos”, “neutros” e “agressores”).

A “ocorrência policial simulada” e idealizada poderá ir da mais simples a mais complexa, de acordo com seus objetivos.

Também de acordo com seus objetivos, será idealizada e montada para ser executada por “equipes de patrulheiros” ou “grupos táticos” que se encontram de serviço na atividade fim no momento.

Se houver “alvos atiráveis” estes deverão estar o mais próximo possível do barranco de contenção de projéteis.

Para colocação dos alvos de maior importância, o professor utilizará armações móveis, inclusive que passam, estas, sustentadas por carretilhas apoiadas em fios de arame bem esticados. Essas armações já existem, prontas.

Possibilidade de chegada de viatura policial até as proximidades do local da pista simulando ocorrência policial.

Uma vez montada, professor (es) e auxiliares colocam-se em pontos estratégicos, em condições de observar e acompanhar os policiais executantes. Professor (es) com prancheta nas mãos para anotação daquilo que julgar conveniente.

Os policiais executantes estarão na rua, trabalhando; sabem que esse sistema de instrução, com “ocorrência policial simulada”, está sendo adotado mas não sabem quando serão acionados pela “central”, para participar.

Todo o esquema tem que ser elaborado com perfeito entrosamento entre a Unidade dos policiais executantes, professor (es), auxiliares, “central” e responsável pelo local da “ocorrência policial simulada”. Fará parte de uma programação geral de instrução.

O dia da semana e o horário escolhido, para acionamento dos policiais que estão de serviço na rua, com a finalidade de solucionar essa “ocorrência policial simulada”, será aquele em que, tradicionalmente, o número de ocorrências reais é bastante baixo.

Tudo pronto, a “central” irradia a ordem:- “---- Guarnição da viatura tal, deslocar-se para o estande de tiro da (declinar a Unidade) a fim de solucionar “ocorrência policial simulada” com possibilidades de disparos. Chegando ao local, procurar orientações com o (nome do professor encarregado da idealização, montagem, análise e ensinamentos da ocorrência)”.

EXECUÇÃO

Chegando ao local, o encarregado da guarnição procura o professor. Esse, imediatamente, entrega um protetor auricular e um protetor ocular para cada integrante da guarnição para ser usado durante o atendimento da “ocorrência policial simulada”.

Mostra o local onde está montada a “ocorrência policial simulada” e vias de acesso.

O professor dará informações rápidas, ao encarregado da guarnição, como se fosse um civil comum, mais ou menos nos seguintes termos:- “---- Ouvimos disparos naquele local (indica o local da ocorrência), assim como, pessoas suspeitas movimentando-se por lá; ouvimos também alguns gritos”. A partir daí o problema é da guarnição.

O professor acompanhará toda a movimentação da guarnição na ocorrência e, mesmo que seus integrantes errem, não interferirá; anotará o erro para posterior comentários. Não auxiliará nem dará mais nenhuma informação à guarnição; só observará.

O professor anotará, em súmula própria, adaptada por ele a cada “ocorrência policial simulada”, tudo o que for necessário, inclusive nota ou conceito referente à atuação individual de cada aluno e da guarnição (equipe) como um todo; assim como seus erros e acertos.

A “ocorrência” será considerada encerrada quando os policiais, de iniciativa própria, coldrearem suas armas.

Se houver necessidade de viatura de resgate para atender “feridos”; presença da “Polícia Científica”; elaboração de ocorrência; “termo circunstanciado”; etc., isso deverá ser feito de forma simulada.

Terminado o atendimento à ocorrência, o professor reunirá os integrantes da guarnição, comentará os erros, os acertos, o que faltou fazer e o que melhorar para o futuro.

Após ensinamento do professor, os integrantes da guarnição repetirão os procedimentos que erraram.

Não havendo mais dúvidas, serão liberados para retornar ao serviço.

Uma nova guarnição de patrulheiros, ou grupo tático, será convocada em seguida.

E assim, sucessivamente.

O professor poderá efetuar alterações na pista (ocorrência policial simulada) entre um grupo executante e outro.

Posteriormente o professor elaborará “ocorrências policiais simuladas” com necessidade de viatura de apoio. Obedecerão os mesmos princípios.

Ao final da solução da “ocorrência policial simulada” o professor deverá aplicar o que está previsto no item “20”, do “Capítulo 02”, deste manual.

(GIRALDI)

CAPÍTULO 16



“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

“PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W”

“PISTAS POLICIAIS ESPECIAIS” – “PPE” ®

“Pistas Policiais Especiais” – “PPE”, também simulações da realidade, com alvos “amigos”, “neutros” e “agressores”, devidamente caracterizados como seres humanos (ver Anexo 14, deste manual), destinadas a preparar policiais para executar serviços policiais especiais ou em locais especiais, como:- Ações táticas; ações táticas especiais (GATE, etc.); “choque”; operações especiais (“COE”, etc.); desocupações; edifícios suspeitos e locais internos, incluindo elevadores, sótãos, forros, etc.; policiamento rodoviário; policiamento ambiental; atuação em favelas, morros, palafitas, escolas; atuação em estações (metrô, ferroviária, rodoviária); locais de grande aglomeração humana; divertimentos públicos; campos de futebol, etc.; escoltas; guarda de presídio; segurança de autoridade “VIP”; serviço velado; serviço reservado; etc.

Obedecem os mesmos princípios doutrinários do “método”:- Atuação armada da polícia em defesa da Sociedade tendo, como prioridade, a “preservação da vida”, a começar pela do policial e das pessoas inocentes, e também daquelas contra as quais não há necessidade de disparos (agressores) e, como última alternativa, o disparo, dentro da “legalidade”, calcado na “necessidade”, “oportunidade”, “proporcionalidade” e “qualidade”, e não com a finalidade de matar o agressor mas de tentar paralisar sua ação de morte contra a vida de alguém.

O policial somente será preparado nas “Pistas Policiais Especiais” após ter sido considerado “apto” em todas as etapas anteriores do “Método”, que são comuns a todos os policiais (“Curso Básico”; “Pistas Policiais de Instrução”; “Pistas Policiais de Aplicação”; “Limpeza e Manutenção de Primeiro Escalão” (arma, munição, equipamentos); “Investimento e Valorização do Policial”).

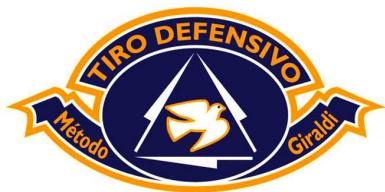
As “Pistas Policiais Especiais” – “PPE”, constam de publicação à parte. Serão elaboradas e treinadas pelos integrantes das Unidades que têm sob sua responsabilidade os serviços especiais retro mencionados.

Durante a instrução, não só quem a está executando, mas também professores e auxiliares, alunos que estão observando, e, possíveis assistentes, deverão estar com colete balístico, protetor ocular e auricular; sem isso, ela não será desenvolvida.

Ao final da instrução do dia o professor deverá aplicar o que está previsto no item “20”, do “Capítulo 02”, deste manual.

(GIRALDI)

CAPÍTULO 17

**“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”****“MÉTODO GIRALDI” ®****(Registrado)****Permitido utilizar citando a fonte****“PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W”****“PISTA POLICIAL DE APLICAÇÃO-PADRÃO” - DESENVOLVIMENTO ®****PREVISÃO:- 20 DISPAROS REAIS, POR ALUNO (MÍNIMO)**

“Somente passando o policial por Pistas Policiais de Aplicação é que se saberá se ele tem condições de atuar armado em defesa da Sociedade; não há outra forma”. (Giraldi)

O aluno será avaliado na “Pista Policial de Aplicação - Padrão” (“PPA- Padrão”), com preenchimento da “Súmula para Habilitação de Usuários” (Capítulo 19, deste manual), com a finalidade de ser habilitado como usuário da pistola. Caso não apresente desempenho satisfatório nessa avaliação, sendo reprovado, será novamente ensinado, pelo professor, em tudo aquilo que errou, tiver dúvidas ou dificuldades. Será submetido, em seguida, a uma nova avaliação (após a passagem de todos os outros alunos pela “PPA- Padrão” e alterações nos alvos). O importante é o aluno aprender; saber executar; insistir; até ficar em condições de usar, com perfeição, seu armamento, com técnica, com tática, com psicologia e dentro dos limites das Leis, em defesa da Sociedade. O professor não pode aceitar uma reprovação pura e simples do aluno; o aprendizado e a aprovação do aluno serão suas grandes vitórias.

Outros modelos, para outras finalidades, de “Pista Policial de Aplicação”, além da “Padrão”, aqui tratada, poderão ser idealizadas pelos professores para outros tipos de estágios ou cursos.

“Somente passando o policial por Pistas Policiais de Aplicação é que se saberá se ele tem condições de atuar armado em defesa da Sociedade; não há outra forma”. (Giraldi)

Na execução da “PPA- Padrão” (e de todas as outras) o aluno deverá cumprir todos os princípios estabelecidos pelo “Tiro Defensivo na Preservação da Vida”, “Método Giraldi”.

Durante a instrução, não só quem a está executando, mas também professores e auxiliares, alunos que estão observando, e, possíveis assistentes, deverão estar com colete balístico, protetor ocular e auricular; sem isso, ela não será desenvolvida.

DESENVOLVIMENTO:-

1. A estrutura física da “Pista Policial de Aplicação - Padrão” (“PPA- Padrão”) é idêntica à da “Pista Policial de Instrução – Padrão” (“PPI- Padrão”). Ver planta no Capítulo 10, retro. Também tem alvos “amigos”, “neutros” e “agressores”, devidamente caracterizados como seres humanos a partir do alvo “PM-L-4” (ver Anexo 14, deste manual).

2. A forma de atuação do aluno na “PPA- Padrão” é idêntica à da “PPI- Padrão” e das outras pistas.

3. A seguir, algumas características da “PPA- Padrão” que deverão ser fielmente obedecidas:-

a. Os alvos e “quadros” poderão ser iguais aos da “PPI-Padrão” (no todo ou em parte) mas colocados em lugares diferentes, ou alvos e “quadros” diferentes (no todo ou em parte). Um mesmo alvo ou “quadro” não deve ocupar o mesmo lugar numa “PPI-Padrão” e depois numa “PPA-Padrão”; tem que mudar de lugar.

b. O aluno não saberá, antecipadamente, quais serão os alvos (ou “quadros”) sobre os quais irá atuar e onde estarão colocados (sempre surpresas);

c. Não será auxiliado ou orientado pelo professor antes de executar o exercício a primeira vez; só após errá-lo.

d. De iniciativa própria aplicará todos os conhecimentos anteriormente adquiridos;

e. Não saberá, antecipadamente, quantos disparos irá efetuar (semelhante a uma ação real);

f. Na “PPA-Padrão”, para avaliação do policial como usuário da pistola, serão colocados 5 alvos atiráveis e, no mínimo, 5 não atiráveis. Dependendo dos objetivos o professor poderá alterar essas quantidades.

g. Para ser submetido à “PPA-Padrão” o aluno apresentar-se-á com a pistola descarregada no coldre; 2 (dois) carregadores totalmente muniçados (ou com menos munição, a critério do professor), nos porta carregadores, e 1 (um) nas mãos, muniçado com 06 cartuchos; será o primeiro a ser usado para alimentar e carregar a pistola. O aluno, para executar a “PPA”, deverá apresentar-se com a súmula nas mãos (Capítulo 19, deste manual), já tendo preenchido o seu cabeçalho.

h. Executará a pista com a mesma arma, munição, uniforme e equipamentos com os quais irá trabalhar.

i. Obrigatório o uso de colete balístico, protetor auricular e ocular.

Observação:- Durante a instrução, não só quem a está executando, mas também professores e auxiliares, alunos que estão observando, e, possíveis assistentes, deverão estar com colete balístico, protetor ocular e auricular; sem isso, ela não será desenvolvida.

j. Em princípio, a passagem pela “PPA-Padrão” será individual, progredindo e regredindo pelo centro, posteriormente, após alteração dos alvos, pelas laterais e em equipe.

k. A recarga será “emergencial” ou “tática”; é o aluno quem decide.

l. Empunhadura dupla (sempre que possível); disparos semivisados ou intuitivos; rápidos; de 2 em 2.

m. Antes de dar o sinal de partida o instrutor fará, ao aluno, individualmente, uma explicação sucinta do que irá executar na pista, e determinará providências, mais ou menos nos seguintes termos:- “ — Pode preparar a pistola para entrar de serviço. Ao sinal convencionado, significando que você foi surpreendido por um confronto armado, saque a pistola e posicione-se, rapidamente, em proteção no abrigo “A”. Progrida até o abrigo “D”, passando entre os abrigos “B” e “C” (use-os para se proteger). Por convenção, os abrigos “B” e “C” prolongam-se para as laterais, indefinidamente; não há perigo vindo dessas direções. No abrigo “D” atue iniciando e terminando por onde julgar mais conveniente. Terminada a atuação no abrigo “D” faça a regressão (retirada estratégica) até o abrigo “A”, passando, novamente, entre os abrigos “B” e “C”. De volta ao abrigo “A”, coldree a pistola. Aguarde ordens. Se ao executar a pista houver incidentes de tiro tente solucioná-los, sem ajuda. O tipo de recarga (“tática” ou “emergencial”) fica a seu critério; a que for mais conveniente para você. Coloque em prática tudo o que você aprendeu até agora. Etc. Alguma dúvida? Boa sorte!

n. Não haverá tempo previamente estabelecido para o aluno executar a “PPA-Padrão”; o tempo será idêntico ao de uma ação real; um tempo menor ou maior não dará mais ou menos pontos ao aluno. As próprias características da pista darão o ritmo da atuação do aluno (semelhante à uma ação verdadeira). **O aluno deverá evitar a “precipitação”; ela provoca mortes, inclusive a própria. Deverá evitar a “valentia perigosa”; é uma loteria; poderá transformá-lo num herói ou ... num defunto. (Gibaldi)**

o. **Partida-Execução:-** Aluno em pé, próximo ao abrigo “A”, com a pistola vazia no coldre; dois carregadores totalmente muniçados (ou com menos cartuchos, a critério do professor), nos porta carregadores; um terceiro nas mãos, muniçado com seis cartuchos; será o primeiro a ser utilizado. Após ordem do professor alimentará e carregará a pistola com o carregador que está nas mãos; coldree a pistola como se fosse entrar em serviço, ficando, assim, pronto para executar a “PPA-Padrão”. Braços soltos ao longo do corpo. O professor dará a partida através de um disparo de festim ou real (ideais), ou através da frase:- “— Defenda!”; ou “--- Perigo!”. Ao ouvir o sinal de partida o aluno saca a pistola, posiciona-se e

protege-se, com rapidez, no abrigo “A”. Faz a progressão usando os abrigos “B” e “C”. Passa entre eles e atua, conforme julgar mais conveniente, no abrigo “D”. Faz a regressão passando, novamente, entre os abrigos “B” e “C”, até regressar ao abrigo “A”, onde estará em segurança. No abrigo “A” coldrea a pistola. Aguarda ordens.

p. O professor pedirá para o aluno entregar a pistola para ele (isso estará valendo pontos), devolvendo-a, em seguida, para o aluno.

q. O aluno permanecerá com a pistola descarregada, no coldre.

r. Quando o aluno executar procedimento de forma errada o professor o interromperá, imediatamente, anotando o erro na súmula (o aluno deixará de ganhar os pontos desse procedimento) e, ato contínuo, ensiná-lo-á a fazê-lo corretamente. Feito isso, o aluno repetirá, imediatamente, o procedimento que errou. Repeti-lo-á quantas vezes forem necessárias até executá-lo corretamente e sem dificuldades. Acertando-o prosseguirá na execução da “PPA-Padrão” e o professor anotará à frente do erro “OK”, significando que o aluno aprendeu e o executou corretamente, mas, os pontos que deixou de ganhar quando do primeiro erro que está assinalado na súmula, permanecerão. **O aluno não passará para o procedimento seguinte sem ter executado, corretamente, o anterior.**

s. O aluno acompanhará o levantamento dos impactos do seu alvo, que serão obreados (se houver obréias) ou assinalados com uma caneta ou por outro meio.

t. Após executar a pista o aluno permanecerá no local (da pista) observando os próximos companheiros e auxiliando o professor. Estará proibido de comentar, a respeito dela, com os companheiros que ainda não a executaram. Caso isso ocorra, acarretará sua eliminação e punição, e também do seu companheiro. É prejudicial a ambos. Num confronto armado real o policial nunca sabe o que irá encontrar pela frente; assim também deverá ser na “PPA-Padrão”, a fim de deixá-lo condicionado a essa circunstância.

4. No mínimo, 30 (trinta) minutos antes de executar a “PPA-Padrão” o aluno receberá “orientações gerais”, por escrito (Capítulo 18 deste manual), e a “Súmula para Habilitação de Usuários” (Capítulo 19) na qual será registrada toda a sua atuação. Preencherá seu cabeçalho e a entregará ao professor no momento de sua participação.

5. Pontuação máxima possível prevista no cabeçalho da “Súmula para Habilitação de Usuários” (Capítulo 19, deste manual):- Se estiverem previstos 10 disparos (letra “A” da súmula), e o aluno obtiver pontuação máxima em todos, serão 100 pontos. Se estiverem previstos 25 procedimentos (letra “B” da súmula), e o aluno executar todos corretamente, serão mais 250 pontos. Total 350 pontos (100 + 250), desde que não cometa penalidade.

6. O professor preencherá a “Súmula para Habilitação de Usuários”, assinando-a; o aluno, após conferi-la, também a assinará. Qualquer observação será anotada no seu verso. A “Súmula para Habilitação de Usuários”, junto com a “Súmula de Análise Pessoal” (Capítulo 03, retro), será anexada ao Registro Individual de Tiro (RIT) do aluno; cópia de ambas será encaminhada à Escola de Educação Física (EEF).

7. A nota ou conceito para aprovação do aluno deverá constar do “Currículo” ou determinação oficial, previamente estabelecido.

8. Caso o aluno seja reprovado o professor, após todos os outros alunos passarem pela “PPA_Padrão”, demonstrando educação, boa vontade e incentivando esse aluno, o ensinará em tudo aquilo que tiver dúvidas. Em seguida, mudará os alvos e “quadros” de lugar (ou colocará outros diferentes) e fará ele passar novamente pela “PPA-Padrão”. O professor preencherá uma nova súmula à qual será anexada à anterior, e ambas ao “RIT” do aluno, com cópias à EEF. Uma terceira avaliação somente será concedida ao aluno se a sua “Súmula de Análise Pessoal” (Capítulo 03, retro), pelas suas anotações, for favorável a isso, e desde que não contenha nenhum conceito “inferior” (inf”).

9. Ao final da instrução do dia o professor, com o semblante alegre, reunirá os alunos; elogiará a todos pela boa vontade, disciplina, colaboração, capacidade para aprender, etc. Fará comentários gerais sobre a mesma. Dirá que o **“erro é professor do acerto”; que, na maioria das vezes, aprendemos mais quando erramos do que quando acertamos” (Gibaldi)**. Que alguns aprendem mais rápido que outros e que isso é normal em todos os setores da vida; que o importante é insistir até aprender; etc. Estimulará os alunos a fazerem perguntas; esclarecerá pontos duvidosos e responderá essas perguntas. **Antes de liberá-los solicitará uma salva de palmas para todos, “---- Boa sorte a todos; até a próxima!”**

(GIRALDI)

CAPÍTULO 18



“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

“PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W”

“PISTA POLICIAL DE APLICAÇÃO – PADRÃO” ®

ORIENTAÇÕES AO ALUNO ANTES DE SER SUBMETIDO À “PPA-PADRÃO”

(Deverá ser distribuída uma cópia, a cada aluno, até 30 minutos antes de ser submetido à “PPA-Padrão”)

Prezado candidato ao uso da “Pistola Semi-Automática .40 S&W”:-

01. De acordo com o “Tiro Defensivo na Preservação da Vida”, “Método Giraldi”, através do qual você foi instruído, aplique, na “PPA-Padrão”, tudo aquilo que você aprendeu relacionado à sua atuação armada em defesa da Sociedade.

02. Utilize a pistola da forma a mais perfeita possível; aplique, com seriedade, todos os ensinamentos que lhe foram transmitidos.

03. Dentro de instantes você irá participar de um confronto armado com os “agressores da sociedade”, com possibilidades de “mortes” de ambos os lados (sentido figurado). Esteja atento a tudo. Desconfie de tudo.

04. Sua atuação e deslocamentos na “PPA-Padrão” serão idênticos aos que você aprendeu na “PPI-Padrão”; as únicas diferenças serão os alvos e os “quadros” que poderão estar alterados ou mudados de lugar. Sairá do abrigo “A”, progredirá pelo centro (entre os abrigos “B” e “C”) até o “D”. Atuará em toda a pista, e regredirá, pelo centro, ao abrigo “A” novamente. Fica seu critério a forma de recarga a ser utilizada (“emergencial” ou “tática”). Fica convencionado que os “agressores da sociedade” que estiverem apontando a arma para você é porque estão “atirando” contra você ou contra terceiros. Efetue 2 (dois) disparos rápidos contra eles, se for o caso; nem sempre o é.

05. Verbalize quando for o caso. A primeira frase da verbalização é:- “— Aqui é a polícia!” Depois, esclareça o que você deseja.

06. Você receberá pontos positivos tanto pelos seus impactos nos alvos atiráveis como pelos seus procedimentos corretos (veja letras “A” e “B” da súmula que já está com você). Deixará de ganhar pontos se errar o procedimento.

07. Caso erre o procedimento será interrompido, imediatamente; o erro será anotado na súmula. Em seguida, após ser corrigido, executará, novamente, o procedimento que errou. Acertando-o prosseguirá na execução da “PPA-Padrão”. Você não poderá passar para o procedimento seguinte sem ter executado, corretamente, o anterior.

08. Pontuação final:- Ver letra “E” da súmula. Tome cuidado com as “penalidades fatais” previstas na letra “D” da súmula.

09. O tempo para executar a “PPA-Padrão” será idêntico ao de uma atuação verdadeira; um menor ou maior tempo não lhe dará mais ou menos pontos. **Evite a “precipitação”.**

10. Se houver incidentes de tiro tente solucioná-los, com rapidez e sem ajuda.

11. Apresente-se para executar a pista, armado, equipado, com colete balístico, protetor auricular e ocular; com a “súmula” nas mãos (cabecinho preenchido). Pistola descarregada no coldre. Dois carregadores rap

muniçados com carga máxima (ou de acordo com ordens do professor) nos porta carregadores, e um nas mãos muniçado com 06 cartuchos (será o primeiro a ser utilizado). Só alimente e carregue a pistola com ordem do professor. Você não saberá, antecipadamente, quantos disparos irá efetuar (quando você entra num confronto armado verdadeiro também não sabe). Também não saberá o que irá encontrar na pista; sempre surpresa (como na vida real).

12. Ao terminar a pista coloque a pistola no coldre. Aguarde ordens. O professor irá pedir para você entregar a pistola para ele (isso valerá pontos); faça-o de acordo com o que você aprendeu. Em seguida ele a devolverá para você. Mantenha-a vazia, no coldre.

13. Você poderá acompanhar o levantamento dos seus pontos nos alvos; sem tocar os alvos.

14. Após o levantamento dos seus pontos nos alvos e o preenchimento total da sua “súmula”, você deverá conferi-la e assiná-la. Será anexada ao seu “RIT”, juntamente com a “Súmula de Análise Pessoal”; cópia de ambas será enviada à Escola de Educação Física (EEF).

15. Após passar pela pista, assista pelo menos os três próximos companheiros fazê-lo. **Só saia do local com autorização do professor.**

16. Após passar pela pista não a comente com ninguém que ainda não a tenha executado; caso isso ocorra você e essa pessoa serão eliminados e punidos disciplinarmente (“cola”). Lembre-se:- trata-se de um “teste” de aptidão importantíssimo; vidas inocentes futuras, inclusive a sua, poderão depender desse “teste”.

“Somente passando o policial por “Pistas Policiais de Aplicação” é que se saberá se ele tem condições de atuar armado em defesa da Sociedade; não há outra forma”. (Giraldi)

Ao final da instrução do dia o professor deverá aplicar o que está previsto no item “20”, do “Capítulo 02”, deste manual.

(GIRALDI)



CAPÍTULO 19

“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO “MÉTODO GIRALDI” ®

PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W

SÚMULA PARA HABILITAÇÃO DE USUÁRIOS (“PPA-PADRÃO”) – (VE) ®

DATA / / 2.00__										LOCAL													
NOME										RE						POST/GRAD							
UNIDADE										PISTOLA N.º													
PONTUAÇÃO MÁXIMA POSSÍVEL										PONTUAÇÃO OBTIDA						CONCEITO						NOTA.....	
“ A ” – PONTOS NOS ALVOS																							
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	TOTAL	
																						A	
VALORES DAS ZONAS DE PONTUAÇÃO:										“A”, “B”, “C”, “D”, braço e mão que segura a arma; acerto na arma do agressor: 10 (dez) pontos “E”, “F”, “G”, “H”: 05 (cinco) pontos													
“ B ” – PONTOS DOS PROCEDIMENTOS																							
<p>10 (dez) pontos positivos para cada procedimento “certo”.</p> <p>Procedimento “errado”:- Deixa de ganhar esses 10 pontos.</p> <p>Quando o aluno executar procedimento de forma errada o professor o interromperá, imediatamente, corrigindo-o e anotando o erro na súmula (o aluno deixará de ganhar os pontos desse procedimento). Feito isso o aluno será corrigido e repetirá, imediatamente, o procedimento que errou. Acertando-o prosseguirá na execução da “PPA” (VE) e o professor anotará à frente do erro “OK”, significando que o aluno aprendeu. O aluno não passará para o procedimento seguinte sem ter executado corretamente o anterior. Se a Instituição Policial do aluno, ou o policial, adota o porte da pistola destravada, assim deverá estar ela no coldre.</p>																							
ABAIXO, PROCEDIMENTOS QUE SERÃO ANALISADOS																		CERTO	ERRADO				
01.	Mediante ordem, preparar a pistola, colocando-a no coldre, pronta para ser usada (alimentada, carregada, cão desarmado, travada).																						
02.	Sacar a pistola e colocar-se em proteção, com rapidez, em condições de atuar e disparar.																						
03.	Varredura e saída do primeiro abrigo.																						
04.	Primeira progressão.																						
05.	Proteger-se e atuar corretamente no abrigo da esquerda.																						
06.	Proteger-se e atuar corretamente no abrigo da direita .																						
07.	Proteger-se e atuar corretamente na “janela baixa” .																						
08.	Proteger-se e atuar corretamente no canto da direita .																						
09.	Primeira verbalização obrigatória, com posição correta da arma.																						
10.	Proteger-se e atuar corretamente na “janela alta” .																						
11.	Proteger-se e atuar corretamente no canto da esquerda																						
12.	Segunda verbalização obrigatória, com posição correta da arma.																						
13.	Terceira verbalização obrigatória, com posição correta da arma.																						
14.	Recarregar a pistola corretamente, com rapidez, protegido, e sem perder o contato visual com a área de perigo.																						
15.	Atuar com a pistola sempre carregada																						
16.	Efetuar os disparos com rapidez (dois de cada vez).																						
17.	Conduzir a pistola corretamente, com o cano e o olhar na direção do perigo																						
18.	Dedo fora do gatilho quando dos deslocamentos, e quando não for para atirar																						

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

		CERTO	ERRADO	
19.	Regressão.			
20.	Manter constante contato visual com a área de perigo.			
21.	Proteger-se corretamente nos demais procedimentos.			
22.	Outras verbalizações, com posição correta da arma.			
23.	Terminada a regressão, recolocar a pistola no coldre (sem descarregá-la), em segurança, cão desarmado.			
24.	Mediante ordem, retirar a pistola do coldre, descarregá-la, com segurança, entregando-a ao professor, como se a estivesse entregando na reserva de armas, ou a outro companheiro			
25.	Solução correta dos incidentes de tiro			
TOTAL DOS PONTOS POSITIVOS DOS PROCEDIMENTOS		B		
“ C ” – PENALIDADES				
10 (dez) pontos negativos para cada uma.				
01.	Acionar o gatilho estando a pistola travada.			
02.	Disparo em alvo não atirável, mesmo que não o acerte (cada disparo uma penalidade).			
03.	Acerto em alvo não atirável (cada acerto uma penalidade).			
04.	Disparos, no mesmo alvo, além do determinado (cada disparo a mais uma penalidade)			
05.	Deixar de disparar contra alvo atirável (cada disparo uma penalidade).			
06.	Levar tombo (cair) sem manter o cano da arma para direção segura.			
07.	Derrubar o carregador de reposição			
08.	Equipamentos mal ajustados no corpo atrapalhando a execução dos exercícios.			
09.	Não completar a pista por falta de munição (uma penalidade para cada tiro faltante).			
10.	Precipitar-se			
TOTAL DOS PONTOS NEGATIVOS DAS PENALIDADES		C		
“ D ” – REPROVAÇÃO				
Será reprovado o aluno que cometer qualquer uma das seguintes “penalidades fatais”.				
01.	Apresentar descontrole emocional			
02.	Atentar contra as normas de segurança			
03.	Demonstrar dificuldades no manejo da pistola			
04.	Demonstrar dificuldades na atuação com a pistola			
05.	Provocar acidente de tiro			
06.	Provocar tiro acidental			
07.	Derrubar a pistola			
Caso ocorra uma ou mais dessas “penalidades fatais” o aluno repetirá toda a “PPA” (só a “PPA”) em outra oportunidade.				
“E” – PONTUAÇÃO FINAL – “A” mais “B” menos “C”		E		
“ F ” – CONCEITOS/NOTA				
De 00 % à 49 % da pontuação máxima possível (de _____ a _____ pts : - “Insuficiente” De 50% à 69% da pontuação máxima possível (de _____ a _____ pts:- “Regular” NOTA _____ De 70% à 84% da pontuação máxima possível (de _____ a _____ pts:- “Bom” CONCEITO _____ De 85% à 95% da pontuação máxima possível (de _____ a _____ pts:- “Muito bom” (PASSAR PARA O CABEÇALHO) De 96% à 100% da pontuação máxima possível (de _____ a _____ pts:- “Excepcional”				
Conceito ou nota mínima para aprovação, previamente estabelecida:- _____ Caso seja reprovado o aluno repetirá a “PPA”				
CONCEITO OU NOTA FINAL (Passar para o cabeçalho)		F		
As. do “Aluno”		As. do professor (Posto e nome)		
ANEXAR ESTA SÚMULA AO “RIT”; ENVIAR CÓPIA PARA A EEF		OBS.: - Anotações no verso		

(GIRALDI)

CAPÍTULO 20



“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

“PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W”

COMO PREENCHER A SÚMULA PARA HABILITAÇÃO DE USUÁRIOS ®

1. CABEÇALHO:-

a. Local:- Unidade onde se localiza o estande de tiro da “PPA-Padrão”.

b. Pontuação máxima possível:- É o resultado da soma da pontuação máxima possível dos alvos (“A”), mais a dos procedimentos (“B”). Ex.:- Se for uma “PPA-Padrão” com 10 disparos obrigatórios e 25 procedimentos, a pontuação máxima possível será de 350 pts. (100 pts. dos alvos mais 250 pts. dos procedimentos).

c. Pontuação obtida:- Passar o resultado da letra “E”, da súmula, para este campo.

2. “A”- PONTOS NOS ALVOS:-

a. Quadrículas superiores:- Servem para “PPA-Padrão” com até 22 disparos. Ex.:- Se a quantidade de disparos prevista for 10, vai só até a décima casa, desprezando as demais. O policial não deverá saber quantos disparos efetuará na “PPA-Padrão” (em confrontos reais também não sabe, e a “PPA-Padrão” é uma simulação deles).

b. Quadrículas inferiores:- Para anotação do valor de cada impacto nos alvos atiráveis. O disparo que não atingir alvo atirável deverá ser assinalado com “zero”. O impacto que tangenciar zona superior de pontuação será nela considerado.

c. Valores das zonas de pontuação:-

1) Letras “A”; “B”; “C”; “D”; braço e mão que segura a arma; arma do agressor:- 10 pts.

2) Letras “E”; “F”; “G”; “H”:- 05 pts.

3. “B” – PONTOS DOS PROCEDIMENTOS:-

a. Procedimento “certo” será assinalado na coluna “CERTO” com um “x”.

b. Procedimento “errado” será assinalado na coluna “ERRADO” com um “x”..

1) Quando o aluno executar procedimento de forma errada o professor o interromperá, imediatamente, anotando o erro na súmula (na coluna “ERRADO”). Em seguida o ensinará a executá-lo corretamente. Feito isso, o aluno executará, novamente e imediatamente, o procedimento que errou. Acertando-o prosseguirá na execução da “PPA-Padrão” e o professor anotará à frente do erro a expressão “OK” significando que o aluno aprendeu e o executou corretamente; mesmo assim, o aluno deixará de ganhar os pontos desse procedimento. **O aluno não poderá passar para o procedimento seguinte sem ter executado, corretamente, o anterior.**

c. TOTAL DOS PONTOS POSITIVOS DOS PROCEDIMENTOS:- Para cada procedimento “certo”, 10 pts. positivos; é só somar. Procedimento “errado” deixa de ganhar esses 10 pts. O procedimento será considerado “certo” e terá 10 pts. positivos quando o aluno o executar, corretamente, já na primeira vez.

4. “C” - PENALIDADES:-

a. 10 pts. negativos para cada uma

b. Poderá haver mais de uma penalidade em um mesmo item (10 pts. negativos para cada uma).

5. “D” – REPROVAÇÃO :-

a. São “penalidades fatais”; qualquer uma delas reprovará o aluno.

b. O aluno enquadrado nesta reprovação executará novamente a “PPA-Padrão” (só a “PPA-Padrão”) em outra oportunidade (podendo ser no mesmo dia); para isso o professor fará alterações nos alvos e nos “quadros”

6. “E” – PONTUAÇÃO FINAL:-

a. É o resultado da soma dos pontos obtidos nos alvos atiráveis (“A”), mais os pontos dos procedimentos (“B”), menos os pontos das penalidades (“C”).

7. “F” – CONCEITOS:-

a. Transformação da pontuação final em conceitos:- De acordo com o que está previsto na súmula.

b. Para o aluno ser aprovado terá que obter a pontuação ou o conceito previamente estabelecido em “currículo” ou em outro documento oficial; caso não o consiga repetirá toda a “PPA-Padrão” (só a “PPA-Padrão”) em outra oportunidade (podendo ser no mesmo dia); para isso o professor fará alterações nos alvos e nos “quadros”. Uma terceira avaliação somente lhe será concedida se a sua “Súmula de Análise Pessoal” (Capítulo 03, retro), pelas suas anotações, for favorável a isso e sem nenhum conceito “inferior” (inf”).

c. Caso a pontuação final do aluno (letra “E” da súmula) tenha que ser transformada em nota (de zero a dez; ou de zero a cem); basta fazer uma regra de três simples e direta. A pontuação máxima possível (letra “b” do item “1.”, retro) corresponderia à nota dez (se for de zero a dez) ou à nota cem (se for de zero a cem); basta fazer a multiplicação simples e direta em relação ao total de pontos obtidos (letra “E”, retro).

8. SÚMULA:-

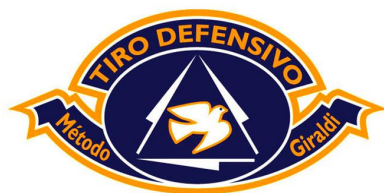
a. Deverá ser conferida e assinada pelo aluno. Deverá ter o posto/graduação, nome e assinatura do professor.

b. Anotações serão feitas no verso.

c. Quaisquer que sejam os resultados do aluno suas súmulas deverão ser anexadas ao seu “RIT” e uma cópia delas encaminhada à EEF.

(GIRALDI)

CAPÍTULO 21



“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

“PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W”

LIMPEZA E MANUTENÇÃO DE PRIMEIRO ESCALÃO

(PISTOLA, EQUIPAMENTOS, MUNIÇÃO)

- 1. Limpeza rápida durante o uso.**
- 2. Limpeza e manutenção de primeiro escalão.**
- 3. Conservação.**
- 4. Armazenamento.**
- 5. Cuidados especiais.**

OBS.: - Aula a ser ministrada por técnicos do CSM/AM, armeiro da Unidade ou, na falta deles, pelo próprio professor.

(GIRALDI)



CAPÍTULO 22

“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

“PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W”

“INVESTIMENTO E VALORIZAÇÃO DO POLICIAL” ®

(“SEXTA ETAPA” DO “MÉTODO GIRALDI”)

Investimento e valorização do policial em tudo aquilo que, fora da instrução prática de tiro, possa se relacionar ou influir na sua atuação armada em defesa da Sociedade.

Os Direitos Humanos. O “Tiro Defensivo na Preservação da Vida”, “Método Giraldi” e seu respeito aos Direitos Humanos. Os Direitos Humanos do Policial. A importância de estar de bem e ter amor pela vida; que fazer para consegui-lo. A importância de amar e ser amado. Como se ama. Como conseguir e manter um bom relacionamento com amigos, pais, filhos e esposa. A esposa como fator preponderante na vida de um homem. A importância transcendental de possuir uma família bem constituída, unida e bem administrada; como consegui-lo. Como preparar um filho para ter dignidade, não ser violento nem cair nas garras da dependência química. Os bens essenciais da vida; como consegui-los e mantê-los. Alimentação, exercícios físicos e de relaxamento direcionados ao policial; como praticá-los. Como manter o peso dentro dos padrões normais. Como relaxar e se reequilibrar, rapidamente, durante um confronto armado ou em situações difíceis. Como dominar o estresse. Como não entrar em depressão. O “Treinamento Autógeno”; como exercitá-lo. O inconsciente e sua influência positiva ou negativa quando da atuação armada do policial em defesa da Sociedade. A influência dos reflexos condicionados positivos, adquiridos em treinamentos imitativos da realidade, com eliminação dos negativos, para uma perfeita atuação armada do policial em defesa da Sociedade. Instinto e intuição; diferenças. Reflexos condicionados adquiridos e herdados; como eliminar os negativos. Como ficar condicionado para executar ações simples e complexas de forma correta. Drogas, suas conseqüências; como evitar as drogas ou deixar de usá-las; como se relacionar com dependentes químicos, principalmente da própria família. A importância de sentir-se útil; que fazer para consegui-lo. Ideais, imprescindíveis na vida de uma pessoa; como imaginá-los, selecioná-los, programá-los e conquistá-los. A saúde física e mental; que fazer e como colaborar para obtê-las. Exames médicos preventivos; quando realizá-los. Como respirar corretamente. Como deve ser o ambiente para um repouso reparador, principalmente após extenuantes trabalhos. A educação, o sorriso e a humildade como armas infalíveis para o policial conquistar, a simpatia, o respeito e a colaboração da sociedade; como obtê-las e praticá-las. A autoconfiança e a auto-estima; como obtê-las. O pensamento como fonte e início de todos os *bens* e de todos os *males*; como “dominá-lo”, “policiá-lo” e direcioná-lo para o “bem”. A dignidade do policial não tem preço; como mantê-la. Relacionamento e esclarecimento, referente ao tiro, com a imprensa, autoridades, políticos e demais segmentos da Sociedade. Como dar entrevistas à imprensa em assuntos relacionados às ocorrências com uso de armas de fogo. Como esclarecer o público interno e externo sobre assuntos relacionados às armas de fogo e munições da Corporação; sua instrução de tiro e sua atuação armada em defesa da Sociedade. Como depor em Juízo por fatos oriundos da utilização da arma de fogo em defesa da Sociedade. Os cuidados com a arma de fogo no lar. Violência:- Causas, Estímulos, Soluções, Medidas Preventivas. Etc.

A “Sexta Etapa” do “Método Giraldi”, relativa ao “Investimento e Valorização do Policial”, será ministrada sob forma de palestra ou curso pelo próprio autor do “Método” ou por professores por ele indicados, tendo em vista a abrangência dos assuntos e a necessidade de especialização e padronização para isso.

Poderá ser ministrada em qualquer momento do curso; preferencialmente ao seu final. Poderá também ser ministrada fora do curso, isoladamente.

(GIRALDI)



ANEXO 01

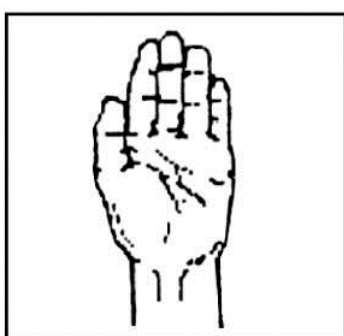
“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

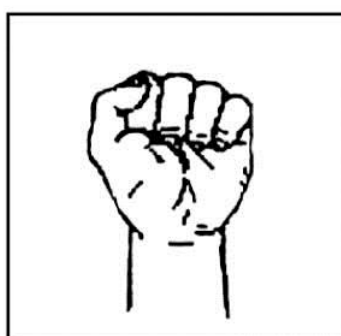
(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

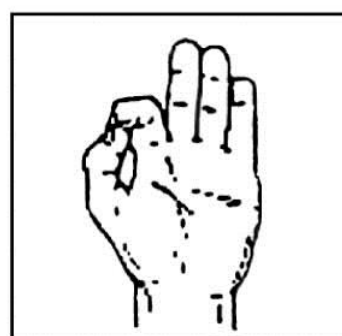
SINAIS POLICIAIS



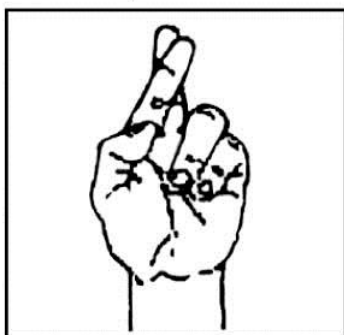
ATENÇÃO - PARE!



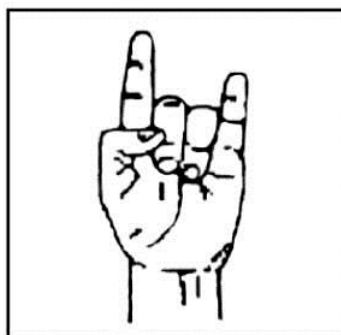
PERIGO!



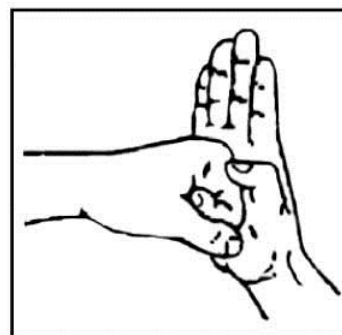
TUDO OK



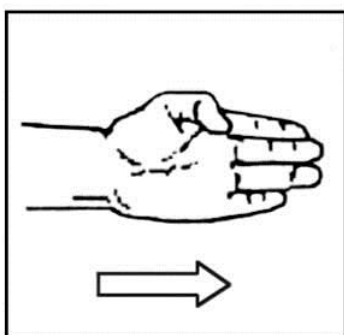
REFÉM



AGRESSOR



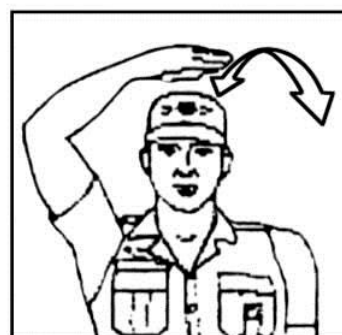
INVASÃO



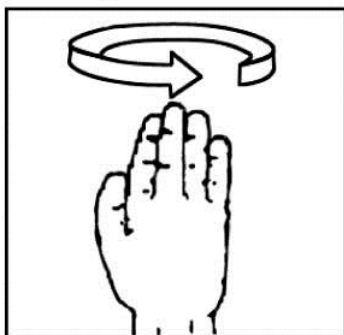
DIREÇÃO A SEGUIR



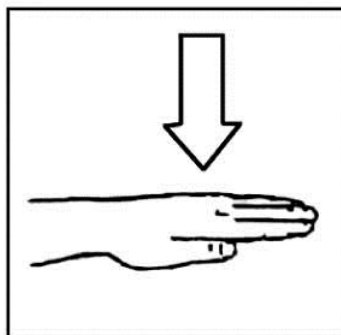
NÃO ESTOU OK



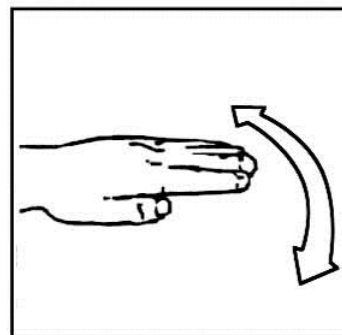
COBERTURA



REUNIR

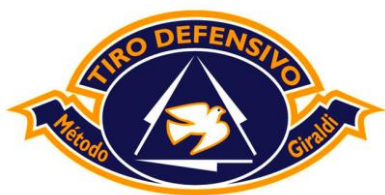


ABAIXAR



ENCERRAMENTO

(GIRALDI)



ANEXO 02

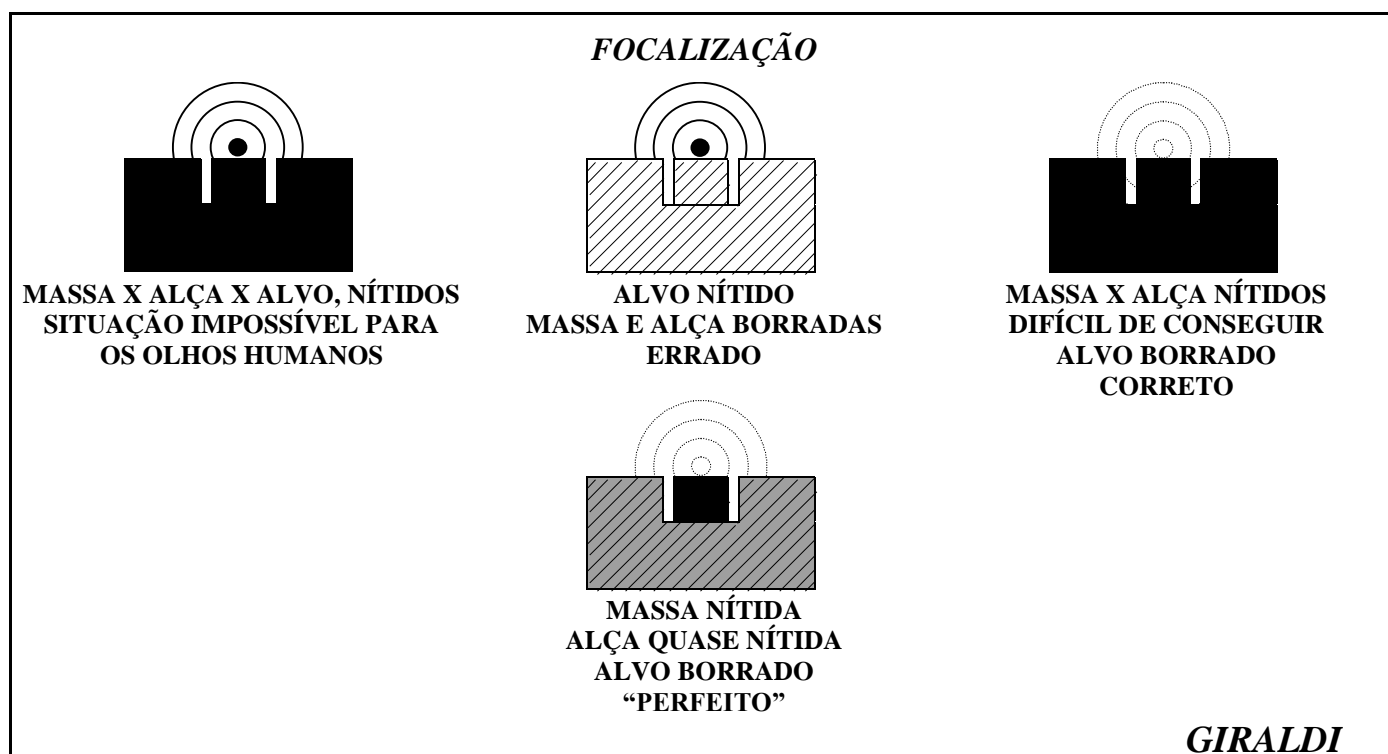
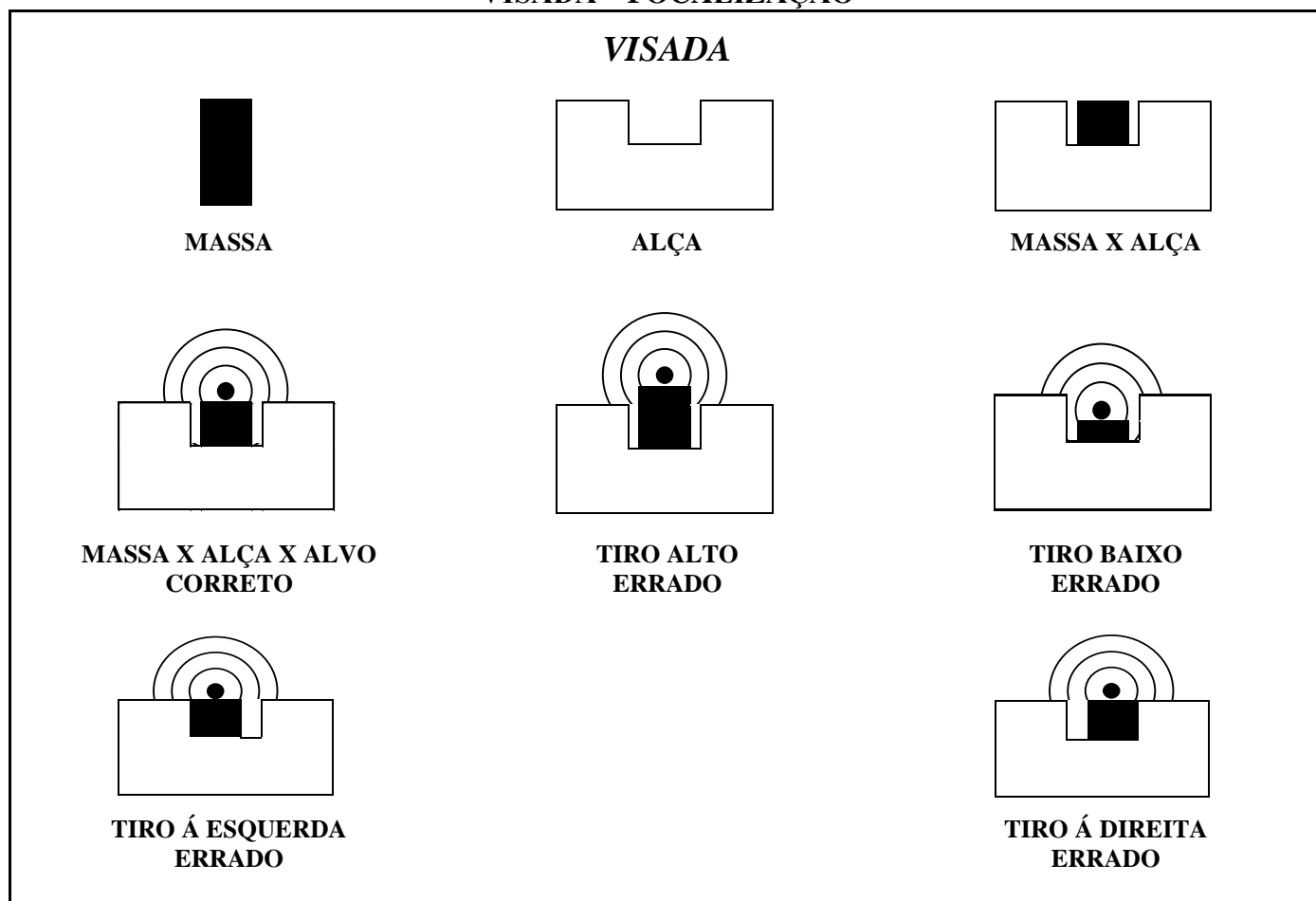
“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

“VISADA – FOCALIZAÇÃO”





ANEXO 03

“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO

“MÉTODO GIRALDI” ®
(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W

PRINCIPAIS PERIGOS – CUIDADOS ESPECIAIS

01. Permanência de cartucho na câmara, em condições de ser deflagrado, após a retirada do carregador.

02. Dificuldades no acionamento das travas, principalmente nos momentos de estresse.

03. Dedo no gatilho quando não for para atirar. O dedo só vai para o gatilho no momento do disparo. **“Da mesma forma que carro não guia mas é guiado, arma não dispara mas é disparada, e para ser disparada o dedo tem que estar no gatilho. Evite tragédias mantendo o dedo em sua posição normal, que é fora do gatilho, estendido junto à armação da arma.”** (Giraldi)

04. Ser apontada para “amigos ou “neutros, mesmo estando descarregada.

05. Ser entregue a alguém, ou recebida, sem observação das regras de segurança (voltada para direção segura:- Retirada do carregador; extração do cartucho que ficou na câmara – deixá-lo cair ao solo; não tentar pegá-lo – dois ou três golpes de segurança; ferrolho aberto e travado; inspeção física e visual rigorosa da câmara a fim de verificar se não há cartucho nela; segura pelo cano com a mão esquerda; cabo na direção de quem irá recebê-la).

06. Falta de cuidado e inobservância dos princípios de segurança, quando das soluções dos incidentes de tiro.

07. Não observância dos outros princípios de segurança.

08. Exigência de extremo profissionalismo para o seu uso, que só será obtido com constantes e intensivos treinamentos.

09. Não serve para policiais mal treinados.

10. Difícil manutenção; facilidade para enferrujar.

11. Em hipótese alguma poderá ser ministrada instrução com a pistola em salas de aula; apenas no estande de tiro.

12. Deverá haver constante contato, manuseio e uso da pistola por parte do policial; é arma complexa, difícil e traiçoeira, como a maioria das armas. Todo cuidado com ela ainda será pouco. Pequenos espaços de tempo, sem esses procedimentos, poderão ser fatais para o policial.

13. Poderá haver destravamento e movimentação do ferrolho quando colocada no coldre podendo advir daí sérias conseqüências.

14. O retorno da pistola para o coldre deverá se dar, sempre, com o cão desarmado; ferrolho fechado; travada, esteja ou não carregada.

15. Defeitos de funcionamento, quebra de peças ou outras irregularidades, na pistola e no carregador, poderão ocorrer.

16. Saber atirar com a pistola não significa saber usá-la: - **“Não basta saber atirar; é preciso saber quando atirar, e saber executar procedimentos”;** **“Não basta saber o que tem que fazer, tem que estar condicionado a fazer.”** (Giraldi)

17. **“A única maneira de sabermos se o policial está em condições de usar sua pistola, em defesa da Sociedade, é avaliando sua atuação numa “Pista Policial de Aplicação” (que é uma imitação da realidade); não há outra forma.”** (Giraldi)

GIRALDI



ANEXO 04

“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA” “MÉTODO GIRALDI” ® (Registrado) Permitido utilizar citando a fonte

“PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W”

“ESCLARECIMENTOS AO PÚBLICO INTERNO E EXTERNO”

01. Calibre “.40 S&W” significa 40 centésimos de polegada (10,16 mm). É um calibre moderno, desenvolvido e aperfeiçoado na última década.

02. Calibre “.40 S&W” é próprio para polícia. Desenvolvido especialmente para a polícia.

03. Calibre “.40 S&W” tem “poder de parada”. Ver Capítulo “20”, deste anexo, à frente.

04. O que interessa não é matar o agressor mas paralisar, de imediato, sua agressão mortífera contra a vida de alguém. Essa paralisação imediata é o que se chama de “poder de parada”. Com raras exceções, o projétil do revólver calibre “.38” usado pela Corporação não tem “poder de parada”; o agressor poderá ser atingido várias vezes com um projétil “.38”, inclusive no coração, e ainda continuar sua ação criminosa contra a vida de alguém, por algum tempo, antes de desfalecer. O calibre “.38” está superado para a polícia.

05. O calibre “.40 S&W” paralisa a ação do agressor e não necessariamente o mata; não tem esta finalidade; mas, poderá matar.

06. Esse calibre auxiliará o policial no seu trabalho em defesa da sociedade.

07. O calibre “.40 S&W” irá aumentar a auto-estima do policial. Haverá também um maior respeito dos agressores para com ele.

08. O policial não treina para matar, mas para fazer cessar uma ação violenta contra a vida de alguém.

09. O policial está sendo preparado para utilizar a pistola só em legítima defesa, que é um instituto universal (dentro da **legalidade**, obedecendo os princípios da **necessidade, da oportunidade, proporcionalidade e qualidade**).

10. O policial está sendo preparado dentro do “**Tiro Defensivo na Preservação da Vida**”, “**Método Giraldi**”. A aplicação desse “método” reduz em 100% a morte de pessoas inocentes, provocadas por policiais; também daquelas contra as quais não há necessidade de disparos; e em mais de 90% a morte de policiais em serviço; os outros quase 10% são fatalidades impossíveis de serem evitadas.

11. Esse “método” está de acordo com os princípios da Carta da ONU para o assunto; do Comitê Internacional da Cruz Vermelha; dos Direitos Humanos; do Policiamento Comunitário; das Leis, da Realidade, e da Política Policial Brasileira; das necessidades do policial para defender a Sociedade; das dificuldades financeiras da maioria das polícias; etc.

12. Especialistas nacionais e internacionais consideram esse “método” de instrução de tiro como sendo o mais moderno, evoluído, eficiente, simples, prático, barato, de fácil assimilação e aprendizado, próprio para as polícias defenderem a sociedade, que existe. Aprovado e adotado nacional e internacionalmente por todos que dele tomam conhecimento.

13. O treinamento com as pistolas, dentro do “método”, tem como principal fundamento “o condicionamento e a experiência anterior, a serem obtidas pelo policial em treinamentos imitativos da realidade, antes de se ver envolvido com o fato verdadeiro”. “O homem é consequência de suas experiências; sem uma experiência anterior, mesmo obtida em treinamentos imitativos da realidade, o policial se perderá diante de um fato novo grave, principalmente se a morte estiver presente, como quase sempre está”. (*Giraldi*)

14. Por que essa pistola e não outra pistola?

Resposta: Era a única que estava disponível no mercado nacional.

15. Existe pistola melhor fora do Brasil?

Resposta: Sim, existe, inclusive, desenvolvida especialmente para as polícias, entre elas a pistola “GLOCK (austríaca), “modelo 22”, também “.40 S&W”, de preço semelhante à nacional. Embora de origem austríaca as pistolas “Glock” são as preferidas e já abastecem mais de 80% das Instituições Policiais Americanas.

16. Por que não foi adquirida?

Resposta: A Corporação tentou, mas não obteve autorização.

17. Com o uso dessa pistola a violência irá diminuir?

Resposta: Não, o que poderá diminuir a violência é uma série de medidas entrelaçadas, de responsabilidade de toda a sociedade, do governo, etc., e não apenas a utilização de uma arma como essa. O uso dessa arma, pela Polícia, é uma dessas medidas; há necessidade de muitas outras.

18. O bom seria não precisar usar armas. Infelizmente, isso ainda não é possível.

19. Somente avaliando a atuação do Policial em “Pistas Policiais de Aplicação” (que imitam a realidade) é que se saberá se ele tem condições de usar essa pistola em defesa da sociedade; não há outra forma (Giraldi); e isso está sendo feito.

20. “Poder de parada”:- É a capacidade que a energia existente em um projétil tem de, ao ser transferida desse projétil para o corpo humano (no momento do impacto) provocar um “choque” suficiente para paralisar ou neutralizar a ação da pessoa atingida. Quanto mais rápida for a transferência dessa energia para o corpo humano maior será o “choque”, motivo pelo qual, por exemplo, o projétil “expansivo ponta oca” (EXPO) “.40S&W” embora contenha a mesma energia do projétil “ponta plana” (PP), do mesmo calibre, é mais eficiente pois transfere a energia para o corpo humano mais rapidamente.

a. A transferência da energia do projétil para o corpo de uma pessoa dá-se com perfeição quando o impacto do projétil se dá na “zona do garrafão” dessa pessoa e não há transfixação do projétil (não atravessa o corpo; fica dentro dele); toda a sua energia é transferida para o corpo da pessoa.

b. A energia de um projétil pode ser medida em “fator” (existem outras medidas). Calcula-se o “fator” (a energia) de um projétil multiplicando a sua velocidade, em pés, por segundo (logo após sua saída do cano), através de um aparelho eletrônico chamado “cronógrafo”, pelo seu peso em “grains” (1 grama tem 15,43 “grains”), dividindo-se o resultado por 1.000, donde se conclui que quanto mais pesado e mais velocidade tiver um projétil, maior será sua energia e, portanto, seu “poder de parada”; no entanto, não basta um projétil possuir muita energia, terá que possuir capacidade, pelo seu formato e características, de transferir essa energia, com rapidez, para o corpo humano; assim, por exemplo, se transfixar o corpo, ainda levará energia consigo e a energia transferida para o corpo não será suficiente para provocar um “choque” que paralise a pessoa de imediato, embora possa matá-la.

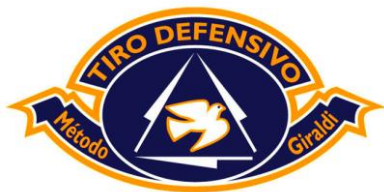
c. Raramente cartuchos e projéteis iguais, com carga de pólvora iguais, têm velocidades iguais logo após sua saída do cano; sempre varia, variando, assim, mesmo que ligeiramente, a energia existente em cada um deles. Após sua saída do cano, em virtude do atrito com a atmosfera e a força da gravidade, o projétil vai perdendo velocidade.

d. O “fator” de energia de um projétil “.40 S&W” gira em torno de 180. Do projétil “.38 SPL” em torno de 120. Do “.380” em torno de 90. Do “9 mm” em torno de 130. Etc.

e. Quando dizemos que um cartucho é “.38 mais p”; “.380 mais p”; etc., significa que tem mais pólvora (“p” de pólvora), isso faz com que a velocidade do projétil aumente, aumentando também a sua energia; mesmo assim, no caso dos calibres retro citados, não passarão a ter “poder de parada”; o aumento da energia será muito pouco, insuficiente para isso.

GIRALDI

ANEXO 05

**“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”****“MÉTODO GIRALDI” ®****(Registrado)****Permitido utilizar citando a fonte**

ALGUNS CONCEITOS DO “TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”, “MÉTODO GIRALDI”, EMITIDOS PELO AUTOR ®
(Permitido usar citando o autor)

“Os principais fundamentos do Tiro Defensivo na Preservação da Vida, Método Giraldi, são os reflexos condicionados positivos, adquiridos pelo policial em treinamentos imitativos da realidade, com eliminação dos negativos, antes de se ver envolvido pelo fato verdadeiro”.

“Tiro Defensivo na Preservação da Vida, Método Giraldi, é como futebol, natação, ciclismo, etc., só se aprende praticando”.

“Na quase totalidade das vezes procedimentos, e não tiros, é que preservam vidas e solucionam problemas”.

“Da mesma forma que carro não guia mas é guiado, arma não dispara mas é disparada, e para ser disparada o dedo tem que estar no gatilho; evite tragédias mantendo o dedo fora do gatilho, estendido, junto à armação da arma”.

“O policial fardado é o Estado materializado prestando serviço junto à sociedade; investir nele é investir na sociedade e no próprio Estado”.

“As maiores crises de uma polícia ocorrem quando as suas armas destinadas a defender a sociedade se voltam contra a própria sociedade”.

“Na vida, nada é mais importante que a própria vida, e, se a instrução de tiro lida com a vida e com a morte ela acaba sendo a mais importante, de maior responsabilidade e conseqüências entre todas as instruções; vale a pena investir nela”.

“Não basta saber atirar; é preciso saber quando atirar e saber executar procedimentos, isto porque, na quase totalidade das vezes, procedimentos, e não tiros, é que preservam vidas, a começar pela do policial, e solucionam problemas”.

“Num confronto armado não basta o policial saber o que tem que fazer, tem que estar condicionado a fazer e esse condicionamento só é obtido através de intensivos treinamentos em pistas que simulem a realidade (“PPI”, “PPE” e “PPA”).”

“O Método Giraldi tem como principal fundamento o condicionamento anterior, a ser obtido pelo policial em treinamentos imitativos da realidade, antes de se ver envolvido pelo fato verdadeiro; sem essa experiência anterior, e, diante da morte, o policial poderá provocar tragédias profundas e irreparáveis”.

“Tudo aquilo que for possível solucionar sem disparos, assim o será”.

“O Método Giraldi tem como prioridade a preservação da vida e da integridade física, a começar pela do policial e das pessoas inocentes; também daquelas contra as quais não há necessidade de disparos e, como última alternativa o disparo, dentro da legalidade, calcado na necessidade,

oportunidade, proporcionalidade e qualidade, com o propósito de tentar paralisar uma ação violenta e covarde, por parte do agressor, contra a vida de alguém, inclusive a do policial”.

“Não é a quantidade de tiros que prepara o policial mas, os procedimentos, a qualidade e as condições com que são efetuados”.

“O Método Giraldi baseia-se no princípio de que:- “o que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu aprendo”; motivos pelos quais a instrução é toda prática”.

“Quanto mais bem preparado o policial estiver para usar sua arma menos necessidade sentirá em fazê-lo; mal preparado verá nela a solução para todos os problemas”.

“De uma instrução de tiro bem ministrada, vidas futuras serão preservadas; mal ministrada, vidas futuras serão sacrificadas”.

“A arma está para o policial como o bisturi está para o cirurgião; ambas são ferramentas de trabalho a serem utilizadas em casos extremos, para evitar mal maior; nada justifica o seu uso incorreto”.

“O policial nunca atira para matar mas para tentar paralisar uma ação violenta e covarde, por parte do agressor, contra a vida de alguém, inclusive a própria; uma possível perda de vida é uma fatalidade não desejável”.

“Quase tudo dá para ser corrigido mas um projétil, fora de oportunidade, depois que sai do cano...”.

“Professor de Tiro Defensivo na Preservação da Vida, Método Giraldi, bom, é aquele que sabe ensinar a matéria; ótimo é aquele que, além disso, faz o aluno gostar dela”.

“Por mais técnica e difícil que possa ser uma instrução de tiro, o relacionamento humano entre o professor e seus alunos terá prioridade”.

“O homem é conseqüência de suas experiências; por isso, o policial tem que treinar dentro de situações imitativas da realidade (Pistas Policiais de Instrução, Pistas Policiais Especiais e Pistas Policiais de Aplicação) a fim de obter a experiência necessária para um possível confronto armado verdadeiro. Sem essa experiência anterior, e diante da morte, certamente, entrará em pânico, caso seja por ele envolvido”.

“Durante um confronto armado os maiores amigos do policial são:- postes, rodas e motores de carros, cantos de paredes e de muros, saliências do terreno, guias e sarjetas, troncos de árvores, e outros abrigos naturais ou artificiais que possam proteger sua integridade física e facilitar sua atuação em defesa da sociedade”.)

“Somente avaliando o policial em Pistas Policiais de Aplicação é que se saberá se ele tem condições de atuar armado em defesa da sociedade; não há outra forma”.

“Num confronto armado a precipitação, na quase totalidade das vezes, é fatal para o policial. Somente as Pistas Policiais de Instrução, Pistas Policiais Especiais e Pistas Policiais de Aplicação o deixará condicionado a evitá-la”.

“Uma instituição policial fardada é julgada pelo que faz na ponta da linha e não pelo que tem ou executa na retaguarda”.

“Por mais grandiosa que seja uma instituição policial, bastará um simples disparo, fora de oportunidade, por parte de um de seus integrantes, para colocar por terra o eficiente trabalho dos seus outros milhares de integrantes”.

“A valentia perigosa é uma loteria; poderá transformar o policial num herói ou... num defunto; nada justifica a sua morte”. (Giraldi)

“A simplicidade é a rainha da perfeição”.

“Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos”.

“Professor de Tiro Defensivo na Preservação da Vida”:- função mais importante, de maior responsabilidade e conseqüências dentro do ensino de uma instituição policial; dos seus ensinamentos corretos, vidas futuras serão preservadas; dos seus ensinamentos incorretos, vidas futuras serão sacrificadas”.

“Durante um confronto armado não há tempo nem condições do policial escolher pontos de acerto no agressor”.

“O policial não dispara contra o agressor porque quer mas porque é obrigado; é o agressor que, com sua atitude covarde contra a vida de alguém, obriga o policial a disparar contra ele, e, esse disparo não tem como finalidade matá-lo mas paralisá-lo; uma possível morte é uma conseqüência não desejável”.

“Durante, ou na iminência de um confronto armado, quando o agressor levanta os braços ou se entrega, está dando uma “ordem” ao policial:- “----- Não dispare contra mim”. O policial cumpre a “ordem”. Quando o agressor está atentando contra a vida de alguém está também dando uma “ordem” ao policial:- “---- Dispare contra mim”. O policial “cumpre” a ordem”.

“O policial que não sabe usar sua arma em defesa da Sociedade não tem condições de trabalhar na rua; e, o policial que não tem condições de trabalhar na rua porque não sabe usar sua arma em defesa da Sociedade não pode ser policial; e, somente avaliando o policial em “Pistas Policiais de Aplicação” (“PPA”), que são imitações da realidade, é que se saberá se ele tem condições de usar seu armamento em defesa da Sociedade; não há outra forma”.

“O maior desrespeito que se comete contra os “Direitos Humanos” ocorre quando as armas do policial destinadas a defender a Sociedade se voltam contra ela, matando ou ferindo pessoas inocentes ou pessoas contra as quais não há necessidade de disparos; o Tiro Defensivo na Preservação da Vida, Método Giraldi, evita que isso ocorra”.

“A arma de fogo do policial deve ser vista como sinônimo de vida e não de morte”.

CEL PMESP GIRALDI

ANEXO 06

RESERVADO



“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

MENSAGEM DO IDEALIZADOR DO “MÉTODO” A TODOS OS POLICIAIS ®

Prezado (a) Companheiro (a) Policial ®

1. Num possível confronto armado, coloque em prática tudo aquilo que você aprendeu na instrução de “Tiro Defensivo na Preservação da Vida”, “Método Giraldi”, oficializado para a Corporação através do “M-19-PM”. Caso não o tenha aprendido corretamente, procure aprendê-lo. Sua vida e a vida de pessoas que você tem que preservar depende desse aprendizado. Lembre-se:- “Na vida nada é mais importante que a própria vida, a começar pela sua”.

2. Num confronto armado não se precipite. Não pratique a valentia perigosa; ela poderá transformá-lo num herói ou . . . num defunto. “Nada justifica a sua morte”.

3. Não se exponha; atue sempre protegido. Use colete balístico

4. Cuidado. Acredite, sempre, que o pior pode acontecer.

5. A posição normal do dedo é fora do gatilho, estendido, junto à armação da arma; só irá para o gatilho se você tiver certeza da necessidade do disparo.

6. “Da mesma forma que carro não guia, mas é guiado; arma não dispara, mas é disparada e, para ser disparada, o dedo tem que estar no gatilho. Evite tragédias mantendo o dedo fora do gatilho” (Giraldi)

7. Se houver necessidade e oportunidade, efetue 2 disparos rápidos de cada vez. Empunhadura dupla; disparos semivisados ou intuitivos. Não tente disparar com “visada; o tempo que você irá levar para consegui-la poderá custar a sua vida ou a vida de terceiros que você tem que defender. ”O disparo será justo quando estiver dentro da “legalidade”, calcado na “necessidade”, “oportunidade”, “proporcionalidade” e “qualidade”.

8. Lembre-se:- “A arma não é solução para todos os problemas; é a última alternativa”. A posse de uma arma costuma deixar as pessoas muito “valentes”, com a emoção sobrepujando a razão; cuidado!

9. Lembre-se:- “Na quase totalidade das vezes procedimentos, e não tiros, é que preservam vidas (a começar pela sua) e solucionam problemas” (Giraldi). Treine procedimentos em qualquer lugar, inclusive, nas horas de folga. Se não quiser usar a arma vazia para isso, use o dedo indicador estendido como se arma fosse.

10. Não dispare contra agressor se na mesma direção houver pessoas inocentes; não dispare contra agressor que estiver no meio do povo; em ambos os casos, coloque-se em proteção, peça apoio.

11. Deparando com ocorrência de “refém tomado” ou “refém seqüestrado”, tente contê-la e isolá-la. Atue protegido. Peça apoio imediatamente. Não dispare, mesmo que o agressor, mantendo a vítima como escudo, dispare contra você; continue protegido. Mantenha sua arma em “posição sul”. Se houver possibilidades de “verbalização”, faça-a com tom de voz moderado, audível, claro; não faça ameaças. Não interrompa o agressor enquanto ele estiver falando; seja um bom ouvinte. Procure manter as partes calmas. Nessa hora o agressor se torna um verdadeiro ator; faz todo tipo de ameaças. A paciência e a sabedoria serão duas das suas grandes virtudes, nesses casos, para vencer a resistência do agressor. Esse tipo de ocorrência não tem hora para terminar. Tente convencer o agressor, para o próprio bem dele, a liberar o “moço”, a “moça” ou quem estiver servindo de escudo (não use o termo refém); garanta-lhe a vida. A vida e a integridade física do refém precede tudo; é como se ele fosse seu filho ou um ente querido; não faça

nada que possa aumentar o perigo ao qual ele já está sendo submetido. Negociações mais profundas serão feitas pela equipe de gerenciamento de crises. Para maiores informações leia o artigo:- “Seqüestro com Refém – Atirador de Elite: - O Mito e a Realidade” – Nilson Giraldi. Cel Res PM, publicado na revista “A FORÇA POLICIAL”, nº 29, ano 2001, pg. 47 a 69.

12. Não fique constrangido se, apesar dos seus esforços, o “agressor da sociedade” escapar de sua ação. Não tenha como “ponto de honra” a sua prisão a qualquer custo; nem sempre isso é possível; não se arrisque mais do que o necessário. Sem dúvida, ele será pego, posteriormente.

13. Solicite apoio sempre que necessário, principalmente se estiver entrando ou para entrar num confronto armado.

14. Num confronto armado nunca perca o contato visual com a área de perigo. Cano da arma e olhar sempre nessa direção; para onde vai o olhar vai o cano, e vice-versa; o cano da arma, nessas ocasiões, funciona como um “terceiro olho”. Dedo fora do gatilho.

15. Num confronto armado seus “maiores amigos” são:- Postes, troncos de árvores, cantos de muros e paredes, guias de sarjeta; saliências do terreno; e outros obstáculos naturais ou artificiais que lhe possam servir de abrigo. O uso de viatura como abrigo não é recomendável; somente a use para isso em último caso.

16. Dependendo do local onde você se encontra, imagine sempre que, de repente, possa ali ser surpreendido por um confronto armado, e como deverá ser sua reação e procedimentos.

17. As três posições da arma após o saque são:- “Sul”; “Alerta” e de “Tiro”. Use sempre “posição sul” para verbalizar com pessoas inocentes, para permanecer ou passar por elas, assim como, se houver companheiros à sua frente. “Alerta”, se há perigo mas não iminente. “De “tiro” se o perigo é iminente. Sempre com o dedo fora do gatilho.

18. O correto é usar munição com “poder de parada” (exemplo:- “.40 S&W-EXPO”). Não sendo possível, em virtude da inferioridade de sua arma, melhore-a da seguinte forma:- Para o “.38”, use projétil de 125 “grains”, EXPO+P e, para o “.380”, use munição “Gold”, EXPO+P.

Obs.:- Mesmo assim, a melhora do “poder de parada” desses calibres é muito pouca. Não confie nesses calibres (o “.380” é pior). O agressor poderá receber vários impactos dessas munições, inclusive em pontos vitais, incluindo o coração, e ainda atingi-lo, mortalmente, antes de ficar fora da ação. Normalmente, o agressor que recebe impactos desses calibres nem sente que foi atingido.

19. Nas horas de folga, se tiver que portar sua arma particular, faça-o no “coldre de canela” (lado interno da canela fraca, jamais na cintura, bolsa, maleta, etc), em condições de ser sacada, com rapidez, em caso de necessidade. Se tiver que usá-la em serviço, como arma reserva, faça-o da mesma forma.

20. Nas horas de folga, estando em trajes civis, encontrando alguma ocorrência policial grave, principalmente roubo, não se precipite ou pratique a valentia perigosa; porte-se com inteligência:- Chame a polícia; observe a evolução da ocorrência e forneça detalhes a ela quando chegar, isso porque, você, num primeiro momento, estará sozinho, e os agressores em quadrilhas e já com a iniciativa.

21. Nas horas de folga, estando em trajes civis, porte sua “identidade funcional” em local onde não possa ser encontrada por um possível agressor; ou até, não a porte.

22. Cuidado em suas horas de folga e em trajes civis:- Num “assalto” o agressor tem sempre a iniciativa; está com outros agressores, já apontando a arma para a sua vítima e com o dedo no gatilho. Nesses casos é conveniente não reagir; reação somente se for extremamente favorável.

23. Não há padronização de como manter arma de fogo no lar para uso imediato. Dependerá de muitas circunstâncias, entre elas, se é casa ou apartamento; se está ou não em condomínio fechado; idade e tipo dos filhos; parentes existentes; acesso de pessoas conhecidas e desconhecidas; funcionários domésticos; planta da casa ou apartamento; disposição dos móveis; vias de acesso e de fuga; luminosidade interna e externa; sistema de segurança; etc. Como base, pode-se dizer que a arma deverá estar sempre ao alcance das mãos, pronta para ser usada mas em absoluta segurança e, para isso, talvez uma só não seja suficiente. É bom lembrar que em lares onde existe arma de fogo aumenta em 300% a possibilidade de um homicídio em família e em 500% a de um suicídio.

24. Seja extremamente educado e cortês com os integrantes da Sociedade. Cumprimente-os. Sorria para eles. Jamais use de prepotência ou arrogância. Você recebe para dar-lhes segurança e tranqüilidade.

25. Cuidado com suas atitudes e seu trabalho na rua; é através deles que a Sociedade julga a Corporação à qual você pertence. Normalmente, você é mais observado (e até filmado) do que imagina.

26. Não se omita para a imprensa; não minta; informe-a sob o ponto de vista técnico. Se não tiver certeza sobre o que ocorreu, informe-a que “---- Ainda está sendo averiguado; assim que tivermos certeza, informaremos”.

27. Informe a Sociedade e seus segmentos, principalmente à imprensa, que o policial não treina nem atira para matar mas para fazer cessar uma ação violenta do agressor contra a vida de alguém da sociedade, inclusive a sua. A morte poderá até ocorrer mas esse não é o objetivo. Na hora de um confronto armado tudo se movimenta, tudo é rápido, não dá tempo de escolher pontos ou locais de acerto no agressor. Que o policial não dispara porque quer mas porque é obrigado; é o agressor que, com sua atitude covarde contra a vida de alguém o obriga a isso.

28. Melhor arma de porte para o serviço policial:- Pistola “Glock modelo 22” (.40 S&W, com 15 cartuchos no carregador). Para o serviço velado ou como arma particular:- Pistola “Glock modelo 23 ou 27”, ambos .40 S&W, com 13 e 9 cartuchos no carregador, respectivamente; também a “Glock” modelo “22”, retro citada. Munição:- sempre “.40 S&W EXPO”.

29. Suas armas infalíveis para conquistar a simpatia, o respeito e a colaboração da Sociedade são a educação, o sorriso e a humildade. Para o agressor, a Lei!

30. Sinta-se útil. Pratique ações filantrópicas. Colabore. Tenha, sempre, ideais sadios a alcançar; conquistado um, idealize outro. Tenha auto-estima e autoconfiança. Respeite a individualidade e a dignidade das pessoas.

31. No momento certo, deixe aflorar e atuar cada uma de suas personalidades (criança, pai e adulto).

32. Policie seus pensamentos. O pensamento é a fonte de todos os bens e de todos os males. Não dê guarida ao mau pensamento; no lugar dele, pense coisas boas; no caso de dúvida, relaxe e pense nos bons momentos do seu tempo de criança. Pratique o otimismo. Sorria.

33. Alimente-se de modo correto. Coma para viver; não viva para comer. Coma moderadamente. A alimentação é base de sua saúde. Coma devagar, tranqüilo. Mastigue bem os alimentos. Frutas, verduras e legumes devem fazer parte constante de sua alimentação. Alimentos naturais coloridos são os melhores. Coma cereais integrais; alimentos com fibras; azeite virgem; carnes magras combinadas com legumes e verduras; as de frango, sem pele. Coma frutas. Um mínimo de frituras e churrasco. Açúcar e sal moderados. Pouco alimento industrializado. Substitua os refrigerantes por sucos naturais. Coma a maior variedade possível de alimentos por dia; no mínimo 25 (um pouquinho de cada). Procure manter seu peso ideal. Faça exames médicos preventivos regularmente.

34. Pratique exercícios físicos. Os melhores são os aeróbicos (exercícios suaves de longa duração, como a caminhada, por exemplo, que é o melhor deles).

35. Aprenda a relaxar. Todos os métodos são bons, desde o relaxamento através da respiração profunda e pausada, até o “Treinamento Autógeno” (o mais indicado). Sorria sempre que possível.

36. Nunca experimente drogas. Evite álcool. Não fume. Divirta-se. Leia bons livros. Converse. Passeie.

37. Paquere com sabedoria. Paquerar é ótimo! Os (as) casados (as) com suas (seus) esposas (maridos).

38. Para sexo seguro, use “camisinha”. Use “gel lubrificante íntimo” nas relações sexuais. Evite a gravidez indesejada.

39. Trate as mulheres com educação, amor, carinho e respeito. “Conhece-se o homem pelo modo como trata as mulheres”.

40. Faça tudo para satisfazer a (o) companheira (o) na cama. Elogie-a (o) pelo seu “desempenho”. Primeiro a satisfação dela (e), depois a sua.

41. Não permita que os problemas do serviço interfiram no seu lar e na sua família. O lar é o ambiente sagrado da família.

42. Por mais amargurado, triste ou chateado que esteja, faça um esforço e chegue em sua casa sorrindo; mãos e braços desocupados para abraçar e beijar a esposa e os filhos. Faça o mesmo ao sair de sua casa.

43. Procure amar e ser amado. Amor é vida! Quem não ama e não é amado, é um ser que caminha num mundo “cinzento”, “sem cores”, “triste” e “enfadonho”. Não confunda amor com caridade; amor com paixão, etc. A prática do amor não exige dinheiro, matéria ou sacrifícios ; todos podem amar em igualdade de condições, tanto aqueles que moram em ricos palacetes, como aqueles que moram sob viadutos, favelas, etc.

44. A prática do amor é simples, fácil e gostosa. Nós amamos através da:-

a. Palavra:- Palavra calma, educada, compreensiva, orientadora, paciente, encorajadora, esperançosa, de reconhecimento e agradecimento, elogiosa, respeitosa, positiva, etc.

b. Tato:- Aperto de mão, abraço, toque, beijo, carinho, afago, cheiro, etc. Com a esposa (marido) vai até as “últimas conseqüências em cima de uma cama” (ou em outro lugar).

c. Olhar:- Olhar calmo, sorridente, de paz, harmônico, alegre, confiante, etc.

Obs.: Tudo aquilo que contrariar estes princípios destruirá o amor.

45. Mantenha constante contato com seus pais. Converse com eles. Ache tempo para eles. Ame-os através da “palavra”, do “tato” e do “olhar”. Ouça com atenção suas “estórias”. Seja carinhoso com eles. A frase mais bonita que um filho pode endereçar aos seus pais é:- “---- Muito obrigado por tudo que fizeram por mim”.

46. Ache tempo, converse, brinque, sorria, passeie com seu filho. Só use palavras positivas com ele. Ame-o através da “palavra”, do “tato” e do “olhar”. Seja seu melhor amigo, exemplo e ídolo. Ore com ele.

47. A sua esposa é o maior bem de sua vida; respeite sua individualidade, dignidade e opiniões. Ame-a intensamente através da “palavra”, do “tato” e do “olhar”. Quem está bem com sua esposa facilita sua própria vida e também a dela. Passe por cima de seus possíveis defeitos; você também os tem. Procure qualidades. Procure descobrir pelo menos três qualidades em sua esposa por dia e elogie-a por isso (um simples café bem feito; um penteado bonito; uma boa atitude; etc., já serão motivos para elogios). Sua complexa responsabilidade como “dona de casa” já merece um elogio todos os dias. Em caso de atrito o mais inteligente fica quieto e, após alguns minutos, faz as pazes com beijos e abraços. Ao sair e chegar em casa, abraça, beije e dê um sorriso para sua esposa. Ache tempo, paquere, brinque, sorria, converse e passeie com sua esposa. Invista em sua esposa. Sempre que possível lhe dirija a seguinte frase:- “— Eu te amo; você é o maior bem da minha vida”, olhe-a com carinho, dê-lhe um beijo, um abraço e deixe “rolar o clima”.

48. **Quem ama e é amado pelos amigos, pelos pais, pelos filhos, pela (o) esposa (marido); que se sente útil, pratica ações filantrópicas, tem confiança em si, tem auto-estima, ideais sadios, saúde física e mental razoável, sorri e é educado (itens 30 a 47 retros), é feliz, e, portanto, tem melhores condições para atuar armado em defesa da Sociedade.**

49. Sua dignidade, honestidade e honra não têm preço.

50. A vida é simples, bela e gostosa; não a complique.

Obs.:- Todos os conceitos e princípios aqui enunciados são do idealizador do “Tiro Defensivo na Preservação da Vida”, “Método GiralDI” e estão registrados; reprodução oral ou por escrito autorizada desde que citado o autor.

CEL PMESP GIRALDI

ANEXO 07

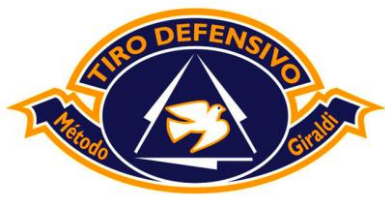
**“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”****“MÉTODO GIRALDI” ®****(Registrado)****Permitido utilizar citando a fonte****“PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W”****CARACTERÍSTICAS E DADOS TÉCNICOS**

Como este manual serve para qualquer marca ou modelo de pistola, bastando, para isso, se necessário, apenas pequenas adaptações, o professor deverá buscar, nas especificações, por escrito, que acompanham cada uma delas, essas características e dados, a fim de transmiti-las aos alunos.

O professor não deverá encher a cabeça do aluno com nomes de peças, funcionamento detalhado da pistola, e outros detalhes que só interessam aos armeiros. O que interessa ao aluno é saber usá-la, quando necessário.

(GIRALDI)

ANEXO 08

**“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”****“MÉTODO GIRALDI” ®****(Registrado)****Permitido utilizar citando a fonte****“PISTAS”****EXEMPLOS DE “ALVOS” E “QUADROS” ®****ATUAÇÃO BÁSICA DO POLICIAL**

Nas “Pistas” (“PPI” – “PPE” – “PPA”) será utilizado o alvo “PM-L-4” (contorno de silhueta humana, na cor cinza, sem pontuação pré-definida), obrigatoriamente de papelão, o qual será caracterizado como seres humanos (alvos “amigos”, “neutros” e “agressores”), nas mais diferentes montagens, situações e posições. Ver “Anexo 14”, deste manual.

Cara feia não significa ser “agressor”, motivo pelo qual os alvos deverão ser montados com os mais diversos tipos de caras, principalmente os alvos “agressores”. Não se analisa as pessoas pela cara mas pelas intenções; é nas mãos que está o perigo. A primeira parte do corpo de uma pessoa suspeita ou em atitude suspeita, ou agressor, que o policial deve olhar, são as mãos.

Esses “alvos”, devidamente caracterizados, serão utilizados para montar os mais diferentes tipos de “quadros”.

O conjunto de “quadros” constituirá a pista.

Uma pista poderá ter apenas um “quadro” ou vários deles, seguidamente. Poderão representar situações totalmente separadas umas das outras, ou interligadas.

Obs.:- Todos os alvos deverão estar o mais próximo possível do barranco de contenção de projéteis.

O professor terá que ensinar, ao aluno, todas as possíveis variantes de um “alvo” ou quadro”. Por exemplo:- “Um agressor, após cometer um crime, está de costas, fugindo, mantendo ainda a arma na mão, mas sem ameaçar a vida de terceiros”. O início da atuação do policial, que, se possível, estará protegido ou semiprotégido, empunhando sua arma, com o olhar e o cano dela na direção do perigo, dedo fora do gatilho será:- “---- Aqui é a polícia; pare; jogue a arma fora!” A partir daí, muitas serão as alternativas, desde o cumprimento da ordem, continuidade da fuga, etc., até o disparo, por parte do agressor, contra o policial ou terceiros. Assim, o professor terá que ensinar, ao aluno, como atuar em todas essas alternativas.

Entre outros, deverão estar nas pistas os seguintes “alvos” (devidamente caracterizados como seres humanos “amigos”, “neutros” e “agressores” – ver “Anexo 14”, deste manual) e “quadros”. Os procedimentos iniciais do policial são os que se seguem:-

1. “Refém tomado”, ou “refém seqüestrado”, ou o chamado “seqüestro relâmpago”, ou qualquer outra situação em que o “agressor da sociedade” está usando a vítima como escudo:-

a. Identificar-se para as partes envolvidas, declarando, inclusive, seu “nome de guerra” e procurando saber o que está ocorrendo. Exemplo:- “---- Aqui é o policial (fornecer o nome de guerra); que está acontecendo aí?”

Obs.:- Dependendo da resposta, por palavras ou atitudes, o policial dará prosseguimento aos seus procedimentos, como:-

b. Manter a calma. A paciência e a sabedoria são duas das suas grandes virtudes e “armas infalíveis” para obter sucesso nesses tipos de ocorrências. Esse tipo de ocorrência não tem hora para terminar; levará o tempo que for necessário; o policial terá que levar o agressor à exaustão e “vencê-lo” pela inteligência, embora num primeiro momento o agressor esteja muito ativo e “decidido a dar seqüência às suas ameaças”. O uso da força, nessas ocasiões, não é certeza de um final feliz; o uso da inteligência sim;

c. Saber que o agressor se torna um verdadeiro “ator” nesses momentos, usando de muita perspicácia para conseguir seus intentos, e, que, normalmente, sua ameaça à vida e à integridade física da vítima faz parte desse seu “teatro” (nem poderia ser diferente, só que a vítima é seu “salvo conduto”, e ele sabe disso, eliminá-la não lhe traria nenhuma vantagem, ao contrário ... , e ele também sabe disso);

d. A vida e a integridade física da vítima precede tudo; todos os esforços deverão ser feitos nesse sentido. A vítima não deve ser vista como uma pessoa qualquer mas como se fosse o próprio filho, filha, irmã, etc. do policial que está atuando na ocorrência;

e. Tentar “conter” e “isolar” a ocorrência; tentar dar início a uma “negociação”;

f. Atuar sempre protegido; não ficar exposto ou se, pelas circunstâncias, tiver que ficar, estar atento, e tentar ser o único a ser visto pelo agressor;

g. Pedir apoio, imediatamente;

h. Jamais perder o contato visual com a ocorrência (caso seja possível);

i. Arma em “posição sul”; jamais apontada para o agressor (na realidade, estaria sendo apontada para a vítima que está servindo de escudo);

j. Não tomar nenhuma atitude que possa aumentar o perigo a que a vítima já está sendo submetida;

k. Verbalizar com voz calma, clara e audível; tendo tomado conhecimento do nome do agressor, passar a chamá-lo pelo nome;

l. Procurar acalmar e transmitir calma às partes envolvidas com palavras tranqüilizadoras, mesmo que o agressor continue com as ameaças.

m. Não se exaltar, não gritar, não fazer ameaças ao agressor; mostrar-lhe apenas a gravidade das conseqüências caso insista nos seus intentos, e as atenuantes que terá se desistir dela;

n. Ser um bom ouvinte; não interromper o agressor enquanto ele estiver falando; estimulá-lo a falar;

o. Não usar a palavra “refém”. Exemplo:- Ao invés de “---- Para o seu próprio bem, solte a refém”, usar “---- Para o seu próprio bem, solte a moça”;

p. Continuar tentando, sempre, convencer o agressor, para o próprio bem dele, a desistir do seu intento; insistir, constantemente, nessa colocação;

q. Garantir-lhe, constantemente, a vida e a integridade física caso desista do seu intento e se entregue;

r. Não prometer nada que não possa ser cumprido ou que não seja de sua competência; os pedidos do agressor deverão ser transmitidos para o escalão superior;

s. O agressor poderá entregar-se:- Procedimentos policiais normais, sem qualquer agressão ou violência contra o mesmo;

t. O agressor solta a vítima e sai correndo pelo meio do povo:- O policial não dispara; é tentado o cerco. **O policial, ao passar pelo meio das pessoas, manterá sua arma em “posição sul”;**

u. O agressor poderá arrastar a vítima para outro local:- O policial, sempre abrigado, sem perder o contato visual com a ocorrência, acompanha e orienta o apoio para o cerco;

v. A vítima escapa e o agressor dispara contra o policial:- O policial tenta paralisar sua ação efetuando dois disparos rápidos na direção de sua massa, desde que não existam pessoas inocentes na mesma “linha de tiro”; se houver, não dispara; entra ou se mantém em proteção. **Não se dispara em agressor que esteja no meio do povo ou na mesma linha de tiro de pessoas inocentes; aguarda-se melhor oportunidade; chama-se apoio; faz-se o cerco;**

w. Caso o agressor dispare contra o policial, mas continue mantendo a vítima como escudo, o policial não deverá disparar contra o agressor; procurará manter-se abrigado, aguardando apoio e melhor oportunidade;

x. Ao chegar o apoio ou o “grupo de gerenciamento de crises” fornecer ao comandante todos os detalhes da ocorrência e colocar-se à sua disposição;

y. Estas normas não esgotam o assunto.

2. Agressor armado com arma branca:- Policial protegido; olhar e cano da arma na direção do perigo; dedo fora do gatilho; verbalização:- “---- Aqui é a polícia; para seu próprio bem, jogue a faca fora, coloque as mãos sobre a cabeça”; etc.

3. Agressor isolado disparando contra o policial ou contra alguém da Sociedade (nas mais diversas situações):- Policial abrigado; dois disparos rápidos, semivisados ou intuitivos, na direção da “massa” do agressor. Não dá tempo do policial fazer “visada” para escolher pontos de acerto no agressor; caso tente, sua demora em fazê-lo poderá custar a vida de alguém da Sociedade (incluindo a própria).

4. “Alvo agressor” disparando contra o policial e, na mesma linha de tiro, vários “alvos neutros”:- Policial não dispara; permanece ou procura se abrigar; chama apoio; faz o cerco. Etc.

Obs.:- Não se dispara contra agressor no meio de pessoas ou que esteja na mesma linha de tiro de pessoas inocentes.

5. “Alvo agressor” de costas, fugindo, segurando arma de fogo, mas sem estar atentando contra a vida de alguém:- Policial protegido; olhar e cano da arma na direção do perigo; dedo fora do gatilho; verbalização:- “---- Aqui é a polícia; pare; jogue a arma fora, coloque as mãos sobre a cabeça onde eu possa vê-las!”; etc.

6. Pessoa em atitude suspeita onde as suas mãos não aparecem:- Policial protegido; olhar e cano da arma na direção do perigo; dedo fora do gatilho; verbalização:- “---- Aqui é a polícia; mostre suas mãos!”. Etc.

7. Pessoa em atitude suspeita, espreitando o policial, aparecendo só a sua cara:- Policial protegido; olhar e cano da arma na direção do perigo; dedo fora do gatilho; verbalização:- “---- Aqui é a polícia; quem é você; saia daí de trás; identifique-se!”. Etc.

8. Vários alvos “neutros”:- Verbalizar apenas se for necessário, exemplo:- Policial conduz a arma para “posição sul” e verbaliza:- “---- Aqui é a polícia; a área está perigosa; por favor se coloquem em local mais seguro!” O policial poderá indicar qual o local mais seguro. Etc.

9. Agressor se entregando (mãos para cima, segurando, ainda, a arma na mão):- Policial protegido; olhar e cano da arma na direção do perigo; dedo fora do gatilho; verbalização:- “---- Aqui é a polícia; jogue essa arma fora; coloque as mãos sobre a cabeça onde eu possa vê-las!”. Etc.

10. Agressor se entregando (com as mãos vazias):- Policial protegido (caso exista a possibilidade de um segundo agressor surgir, atacando); olhar e cano na direção do perigo; dedo fora do gatilho; verbalização:- “---- Aqui é a polícia; coloque as mãos na cabeça onde eu possa vê-las; caminhe em minha direção!”. Etc.

11. Pessoa em atitude suspeita, tentando cobrir, com uma das mãos, uma arma de fogo:- Policial protegido; olhar e cano da arma na direção do perigo; dedo fora do gatilho; verbalização:- “---- Aqui é a polícia; jogue essa arma fora; coloque as mãos sobre a cabeça; caminhe em minha direção”. Etc.

12. “Alvo neutro” segurando um celular:- Não há necessidade de verbalização, no entanto, poderá ser feita, como:- Policial coloca a arma em “posição sul” e verbaliza:- “---- Aqui é a polícia; por favor, saia do local que está perigoso!”. O policial poderá indicar qual o local seguro. Etc.

Obs.:- O policial precisa estar atento; já existem armas de fogo sob a forma de celular ; a “antena” é seu cano. O disparo e o calibre dele são fracos mas matam.

13. Representante da imprensa, devidamente caracterizado (por exemplo, com microfone nas mãos):- Caso esteja correndo risco de vida, haverá verbalização. Policial coloca a arma em “posição

sul” e verbaliza:- “---- Aqui é a polícia; por favor, saia do local que está perigoso, ou procure desenvolver seu trabalho de um local mais seguro!” (o policial poderá indicar qual esse local). Etc.

Obs.:- O tratamento com integrantes da imprensa também deverá ser o mais respeitoso e cordial possível; eles também estão trabalhando; têm o direito de exercer sua profissão; o policial deverá, dentro de suas possibilidades, colaborar com esse trabalho.

14. Alvo de uma criança, na frente da qual surge um agressor disparando contra o policial:- Policial não dispara (poderá matar a criança); permanece ou procura se abrigar; chama apoio; faz o cerco. Etc.

15. Alvo de um policial fardado falso. Para caracterizar o alvo de um policial fardado falso basta alterar-lhe coisas simples, do cotidiano de todos os policiais, como:- Nome de guerra colocado do lado errado do uniforme; cobertura (boné) diferente do posto ou graduação; presença de um brinquinho na orelha; condecorações e brevês colocados do lado errado; uniforme e equipamentos não regulamentares; uniforme e equipamentos colocados de forma errada; atitude suspeita; etc.

Obs.:- Para um policial verdadeiro saber se um outro é falso ou não, terá que fazê-lo através de perguntas e não através da “funcional”. Procedimentos básicos:-

a. Mantém-se afastado do possível policial falso, empunhando a arma; dedo fora do gatilho; cano da arma e olhar na direção do perigo (possível policial falso).

b. As perguntas deverão ser as mais profissionais, e do conhecimento dos policiais, possíveis, como:- “---- Qual sua Unidade?” “---- Qual sua subunidade? “Qual o nome do seu comandante? “---- Qual seu R E?” “---- O que você faz aqui?” “---- Onde estão os outros integrantes de sua guarnição?” “---- Esta área pertence a qual companhia?” “---- Cante a “Canção da Polícia Militar!” Etc.

c. Enquanto a dúvida persistir as perguntas irão sendo feitas. Confirmado que é policial falso, dar-lhe voz de prisão. Se o policial falso atentar contra a vida do policial verdadeiro ou de terceiros, efetuar dois disparos rápidos conta o mesmo e proteger-se, caso já não esteja.

17. Outros, desde que dentro da lógica da realidade do que se passa nas ruas.

O professor poderá contar com a colaboração dos alunos para confeccionar alvos. Os alunos poderão, inclusive, idealizar novas caracterizações de alvos a partir do “PM-L-4”. Ver “Anexo 13”, deste manual.

Lembrar que os alvos “amigos” e “neutros” não levam tiros e, portanto, duram vários anos.

Alvos “agressores”, passíveis de tiros, se bem cuidados, também poderão durar muito tempo, principalmente se forem obreados. O uso de alvos, “agressores”, atiráveis, nas pistas, é muito reduzido; normalmente um deles para cada três não atiráveis.

É importante que o professor, ao final da instrução, recolha todos os alvos (ou mande recolhê-los), empacotando-os, cuidadosamente, para uso futuro.

(GIRALDI)



ANEXO 09

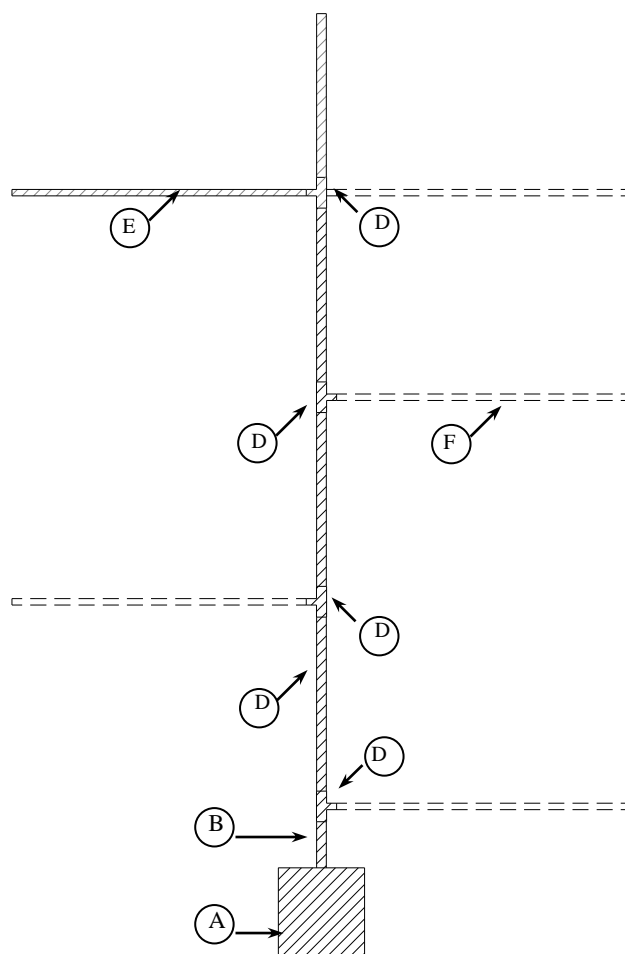
“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

“BARRICADA DE TREINAMENTO” ®



“A”. Lata (galão) velha (18 cm. de altura; 17 cm. de diâmetro) onde foi chumbado, com concreto, um tubo de PVC (B) de 1 polegada e 28 cm. de altura, apoiado no fundo da lata.

“B”. Tubo de PVC de 1 polegada, com 28 cm de altura a partir do piso, chumbado com concreto na lata velha.

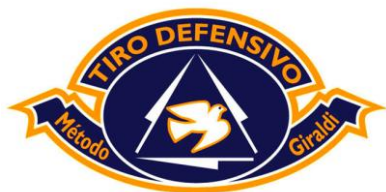
“C”. Tubo do PVC de $\frac{3}{4}$, com altura total de 1,85 m. seccionado em varas alturas para colagem dos “T”. Na base, esse tubo entra, solto, por dentro do tubo de 1 polegada que está chumbado na lata, e gira. O centro do primeiro “T” está a 28 cm do piso; o centro do segundo “T” está a 67 cm. do piso; o centro do terceiro “T” está a 1,06 m. do piso; o centro do quarto e último “T” está a 1,45 m. do piso.

“D”. “T” de PVC de $\frac{3}{4}$, com saída de $\frac{1}{2}$ (são 4 “T”, colados em alturas diferenciadas). Ver letra “C”, retro.

“E”. Posição atual da barricada horizontal; que é um tubo de PVC de $\frac{1}{2}$, com 65 cm de comprimento. Não é colada no “T”, apenas encaixada. Ela entra e sai em todos os “T”.

“F”. Possíveis posições da barricada horizontal. São 4 alturas; invertendo o suporte da barricada (“C”), ganha-se mais 4 alturas, pois os “T” passam a ficar em outras alturas. Total :- 8 alturas diferentes.

(GIRALDI)



ANEXO 10

“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®
(Registrado)

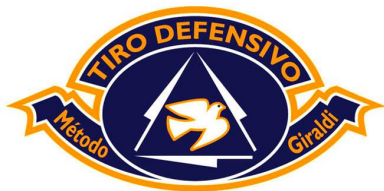
Permitido utilizar citando a fonte

“PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W”

COMO AVALIAR O CANDIDATO A “INSTRUTOR/MONITOR DE USUÁRIOS” ®

Orientações ao professor que irá avaliar o candidato a “Instrutor/Monitor de Usuários da Pistola Semi-Automática .40 S&W”

1. Preparar uma “PPI/PPA - Padrão” com 04 alvos atiráveis e 04 não atiráveis, fixos ou móveis. Nada impede que sejam mais alvos (atiráveis e não atiráveis). Ver “Anexo 14”.
2. Distribuir ao “candidato a instrutor/monitor”, antecipadamente, a “Súmula para Habilitação de Instrutor/Monitor de Usuários da Pistola Semi-Automática .40 S&W” (Anexo 11, deste manual). O “candidato a instrutor/monitor” preencherá o cabeçalho dessa súmula e tomará conhecimento daquilo em que será avaliado (está na súmula). Entregará a súmula, com o cabeçalho preenchido, ao professor, na hora em que for ser avaliado.
3. O professor escalará um integrante do grupo para atuar na pista como “aluno” do “candidato a instrutor/monitor”, como se esse “aluno” estivesse aprendendo ou sendo avaliado, pelo “candidato a instrutor/monitor”, numa “PPI/PPA - Padrão”.
4. Sob observação e análise do professor verdadeiro, o “candidato a instrutor/monitor” atuará como se “professor” fosse. De posse da “Súmula de Usuários” do seu “aluno” (Cap 19, retro), dará a ele todos os ensinamentos e comandos para passar na pista, fazendo, ao seu “aluno”, todas as observações e ensinamentos necessários, parando-o, inclusive, quando dos seus erros, corrigindo-o e fazendo-o repetir o exercício que errou.
5. O “aluno” do “candidato a instrutor/monitor” atuará individualmente; progredindo e regredindo pelo centro da pista. Nada impede que seja pelas laterais; o “candidato a instrutor/monitor” decide. Esse “aluno” deverá receber ordens, sigilosas, do professor verdadeiro, que está analisando o “candidato a instrutor/monitor”, para executar alguns exercícios de forma errada, a fim de verificar se o “candidato a instrutor/monitor” está atento e sabe como corrigi-lo.
6. O professor verdadeiro acompanhará o “candidato a instrutor/monitor” de perto, observando e anotando seus erros, de acordo com o que está previsto na “Súmula para Habilitação de Instrutor/Monitor” (Anexo 11, deste manual). Quando desses erros, parará, imediatamente, o “candidato a instrutor/monitor”, corrigindo-o e fazendo-o repetir o exercício que errou, até que o execute corretamente e sem dificuldades. O “candidato a instrutor/monitor” não poderá avançar na instrução e avaliação do seu “aluno” sem que isso ocorra. Executando o exercício que errou, corretamente, o professor verdadeiro colocará um “OK” à frente do erro assinalado na súmula do “candidato a instrutor/monitor”, significando que ele aprendeu a lição.
7. O “candidato a inst/mon” preencherá a “Súmula de Usuário” do seu “aluno” (Cap 19, retro), fazendo, inclusive, o levantamento dos seus impactos nos alvos, anotando-os nessa súmula. Os impactos serão obreados. Transformará a pontuação final obtida pelo seu “aluno” em conceito e nota, lançando-os no cabeçalho da “Súmula de Usuários” (Capítulo 19, retro). Lembrar-se que não é o “aluno” do “candidato a ins/mon” que está sendo avaliado; é, única e exclusivamente, o próprio “candidato a inst/mon” quem o está, através do professor verdadeiro.
8. O professor verdadeiro tomará, ainda, outras providências que julgar necessárias.
(GIRALDI)



ANEXO 11

“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

“PISTOLA SEMI-AUTOMÁTICA .40 S&W”

SÚMULA PARA HABILITAÇÃO DE INSTRUTOR/MONITOR DE USUÁRIOS ®

(Obrigado já ter sido habilitado como usuário da pistola)

Nome _____ Posto/Grad _____ RE _____
 Instituição Policial _____ Unidade _____
 Data _____ Local _____ N° da Arma _____
 Pontuação máxima possível:- 200 pts. Pontuação obtida _____ pts
 Conceito final _____ Nota final _____ Nota mínima para aprovação _____

1. O “candidato a Instrutor/Monitor” será avaliado passando um (ou mais) aluno na “PPI/PPA-Padrão”.

2. O “candidato a Instrutor/Monitor” inicia a sua avaliação com 200 pts. positivos. Vai perdendo pontos de acordo com os erros cometidos (10 pts. negativos para cada erro). Ao cometer erros será interrompido, imediatamente, e corrigido. O erro será lançado na Súmula. Em seguida repetirá o exercício que errou. Acertando-o prosseguirá na avaliação e o professor anotarà na frente do erro “OK”, significando que o “candidato a Instrutor/Monitor” aprendeu. O “candidato a Inst/Mon” não passará para o exercício seguinte sem ter executado, corretamente, o anterior.

3. Itens que serão avaliados (em um mesmo item poderá haver mais de 1 erro). Anotar só os erros.

		ERRADO
1.	Explicação geral e sucinta do “Método Giraldi”; fundamentos, objetivos.	
2.	Montagem e caracterização de alvos	
3.	Montagem de pista, com colocação de alvos	
4.	Apresentar-se para dar início à instrução devidamente uniformizado, armado, equipado, com colete balístico, protetor auricular e ocular, etc.	
5.	Estabelecer local seguro para manuseio de arma; nesse local não se manuseia munição.	
6.	Verificar se o aluno está corretamente uniformizado, armado, equipado, com colete balístico, protetor auricular e ocular, etc.	
7.	Orientação rápida, ao aluno, antes do mesmo dar início à execução da pista	
8.	Voz de comando	
9.	Posição na pista, em relação ao aluno	
10.	Verbalização pelos alvos	
11.	Capacidade para observar os erros do aluno	
12.	Interromper corretamente o aluno, quando dos seus erros	
13.	Corrigir corretamente o aluno quando dos seus erros	
14.	Praticidade, rapidez e clareza nos ensinamentos	
15.	Aplicação das “técnicas de ensino” direcionadas ao “Tiro Def. na Preserv. da Vida”, “Método Giraldi”	
16.	Educação no trato com o aluno. Capacidade para fazer o aluno aprender e gostar da matéria	
17.	Apoio e orientações finais ao aluno quando este terminar de executar a pista	
18.	Levantamento dos impactos nos alvos e comentários cabíveis	
19.	Preenchimento da súmula destinada ao aluno	
20.	Preocupação com a segurança geral, inclusive dos assistentes (estarão com colete, protetor auricular e ocular)	

A. TOTAL DOS ERROS..... :- _____

B. TOTAL DOS PONTOS NEGATIVOS (n° de erros vezes 10)..... :- _____

C. TOTAL FINAL DE PONTOS (200 menos B)..... :- _____

CONCEITOS:- De 000 a 099 pts – “INSUFICIENTE”

De 100 a 138 pts – “REGULAR”

Conceito final _____

De 139 a 168 pts – “BOM”

Anotações no verso

De 169 a 190 pts – “MUITO BOM”

Nota final _____

De 191 a 200 pts – “EXCEPCIONAL”

As. do “Candidato a Instrutor/Monitor”

Nome completo e legível do professor; posto/grad, RE, assinatura

Anexar esta súmula ao “RIT” do “candidato a Instrutor/Monitor”. Enviar uma cópia à “DEI”. (GIRALDI)

ANEXO 12



“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

TREINAMENTO VIRTUAL DO TIRO POLICIAL

É CONTRA INDICADO.

A seguir, alguns dos motivos:

01. Nesse tipo de treinamento o policial não usa arma nem munição verdadeiras mas, artificiais; assim, o disparo dele é totalmente irreal. A realidade já demonstrou que ao treinar com esse tipo de arma e munição e atuar contra os “agressores da sociedade” com outras, é “desastre” na certa. O correto é treinar com a arma, a munição, os materiais e os equipamentos com os quais irá trabalhar.

02. A tela onde aparecem as cenas é plana; não tem profundidade. Mesmo que o policial se desloque, procurando um melhor ângulo para a sua atuação, a imagem não muda; de onde ele estiver, verá sempre a mesma coisa. Isso contraria, frontalmente, a vida real. Não terá condições de atuar pelas laterais; efetuar um cerco; uma progressão; etc..

03. O ritmo do confronto é dado pela projeção; o policial não tem como interferir.

04. Praticamente, o policial atua parado; as imagens é que vão passando. Isso é um absurdo. Contraria também, frontalmente, a vida real, onde o policial tem que se deslocar não só para frente, como para trás; para as laterais; etc.; ultrapassar obstáculos, rastejar, correr, entrar por portas, janelas, etc.. Na tela, tudo está confinado num ambiente totalmente irreal para o policial.

05. Não há possibilidade de “verbalização” por parte do policial; e, a “verbalização” é a coisa mais fantástica que existe hoje para o policial. Uma polícia moderna utiliza “verbalização” e “procedimentos”, na quase totalidade de suas ações. **“Na quase totalidade das vezes procedimentos, e não tiros, é que preservam vidas e solucionam problemas”**. A preservação da vida do policial e das pessoas inocentes tem prioridade; também daquela contra as quais não há necessidade de disparos (agressores).

06. O policial é um mero espectador; ele não participa do “quadro”; fica sempre fora do “quadro”. O “quadro” lá, e ele aqui, totalmente separados um do outro. Um treinamento que se preze exige um “quadro” só, dentro do qual estão os problemas e o policial. Numa ação verdadeira o policial tem que estar atento a tudo o que ocorre à sua volta; há pessoas e “agressores” à sua frente; ao seu lado; à sua retaguarda; em cima (forros, sótãos, etc.); em baixo (porões, túneis, buracos, etc.). Numa ação verdadeira o policial tem que olhar por baixo de móveis; por trás de portas; efetuar “varreduras” em todas as circunstâncias; olhar por janelas; fazer a tomada de ângulo, a olhada rápida; saber dobrar uma esquina; examinar interiores de veículos; adentrar em edifícios suspeitos; etc.. Ele tem que estar totalmente ativo. No sistema de de treinamento com simuladores ele é totalmente passivo, fixo, quase inerte; o policial fica só olhando uma tela; e o resto à sua volta? Muitos policiais têm sido assassinados pelos agressores pela retaguarda e pelas laterais.

07. Não permite atuação noturna com uso de lanternas. Precisamos lembrar que, mais de 50% dos confrontos armados são noturnos.

08. Não possui a mínima possibilidade para se aplicar a técnica e a tática de uma progressão e atuação, imprescindíveis numa ação real, assim como, a aplicação da psicologia, também imprescindível num confronto armado. O policial que não conhecer a técnica, a tática e a psicologia de atuação, progressão e regressão, certamente, terá grandes chances de perder a vida ao participar de um confronto armado verdadeiro. Não há ultrapassagem de obstáculos; deslocamentos protegidos, com cobertura dos companheiros.

09. Não tem como ser aplicado para grupos de policiais atuando em conjunto, uns dando cobertura, apoio e auxiliando outros. A quase totalidade das ações reais, armadas da polícia, são feitas nessas circunstâncias.

10. O policial jamais terá contato físico com os “agressores da sociedade”, ou com qualquer parte material que apareça na tela. Ele estará sempre numa “dimensão”, e, a projeção, em outra “dimensão”. São outros absurdos. Nela, o policial só atira, com uma arma de brinquedo, ou não atira; e o resto? E os procedimentos que, conforme já foi dito, na quase totalidade das vezes preservam vidas e solucionam problemas?

11. Os alvos estão sempre à mesma distância, pois a tela é plana; não tem profundidade. Mesmo que o alvo esteja “lá no fundo”, na realidade, ele está “aqui na frente”, onde está a tela. Isso contraria totalmente a realidade onde os alvos estão a profundidades diferenciadas, com o policial necessitando atirar em várias distâncias.

12. Não tem como treinar o “tiro intuitivo rápido a curta distância”. Outro absurdo, pois, grande parte dos disparos reais dos policiais são feitos nessas circunstâncias. Não permite o uso de barricadas de proteção.

13. A repetição enfadonha dos “quadros”, que são poucos e, por isso, repetitivos, “viciando” os policiais, e fazendo com que a “instrução” perca a motivação, virando brincadeira.

14. O preço exorbitante dos apetrechos para esse tipo de “instrução”, que pode até dar “status” a quem os adquire, mas...

15. A parte prática de certas atividades (como a do tiro) não tem como ser treinada com uso de simuladores. Ex.: - A atuação do Bombeiro; do GATE; do “Choque”; do Resgate; do Tiro; etc.. Esportes como o futebol; a natação; o ciclismo; as corridas; etc.. Profissões como a do dentista; do cirurgião; do pedreiro; do pintor; etc.. Nessas atividades, e em muitas outras, a projeção em telas serviria apenas como parte teórica; mera observação e análise, mas, jamais fazendo parte do mundo real que se encontra à sua frente, e, aí, uma simples fita de vídeo seria suficiente, como os “vídeos instrução das instituições policiais”.

FINALIZANDO:- O verdadeiro treinamento de tiro, para qualquer policial, é aquele que se aproxima o máximo possível da realidade, com arma, munição, ambiente e circunstâncias reais, condicionando-o a agir, quando dessa realidade, da mesma forma que o fez quando dos treinamentos.

E isso nós temos aqui no Brasil, e, quase de graça, com possibilidades de ser aplicado, da mesma forma, em qualquer cidade, por menores recursos que possua; e, estamos sendo copiados...

São as “Pistas Policiais de Instrução” (PPI), onde o policial, orientado pelo professor, aprende a atuar em confrontos armados comuns; são as “Pistas Policiais Especiais” (PPE), onde o policial, também orientado pelo professor, aprende a atuar em confrontos armados especiais; e são as “Pistas Policiais de Aplicação” (PPA), onde o policial, sem orientação do professor, aplica todo o aprendizado anteriormente adquirido. Em todas essas pistas, os “quadros” são materializados; as armas são reais; a munição é real; os disparos são reais, o ambiente é real; a atuação do policial é real, provocando totais alterações físicas e psíquicas nele, da mesma forma que um confronto armado verdadeiro. Nessas pistas, o policial aprende a usar seu armamento com técnica, com tática, com psicologia, e dentro dos limites das Leis, em defesa da Sociedade; aprende, inclusive, a dominar o estresse momentâneo; a atuar com a razão; a verbalizar; a ter a vida como prioridade e o disparo como última alternativa; que, na quase totalidade das vezes, procedimentos, e não tiros, é que preservam vidas, a começar pela sua, e solucionam problemas. Faz “progressão”, “regressão”, “varreduras” e tudo aquilo que pode necessitar fazer num confronto armado verdadeiro, inclusive socorro às vítimas. O policial atua individualmente e em equipe; quando em equipe, uns dando cobertura aos outros pois o perigo pode vir de qualquer direção, inclusive da retaguarda (isso é impossível de ser treinado com o uso de simuladores). Tem como base o **“condicionamento anterior, a ser obtido pelo policial em treinamentos imitativos da realidade, antes de se ver envolvido pelo fato verdadeiro. São os reflexos condicionados positivos, a serem adquiridos pelo policial em treinamentos imitativos da realidade, com eliminação dos negativos, antes de se ver envolvido pelo fato verdadeiro”**; tudo, dentro da Lei, da Ordem e da Política Policial Brasileira.

(GIRALDI)



ANEXO 13

“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

ALVO “PM-L-74” ®

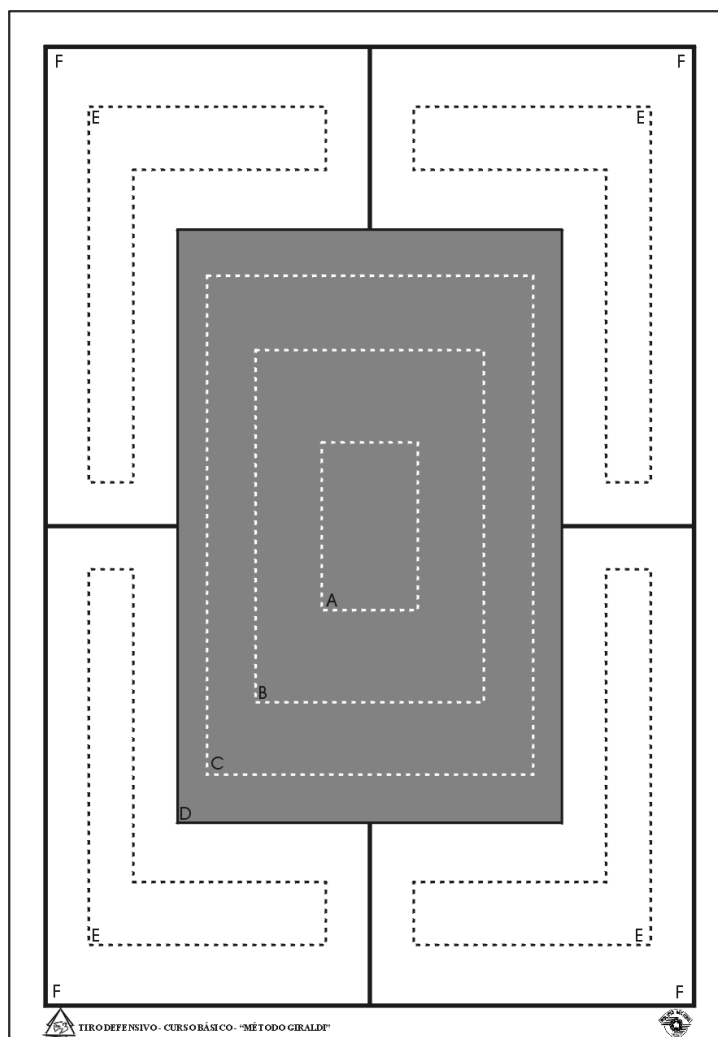
O alvo utilizado em todo o “Curso Básico” é o “PM-L-74”, de papelão, retangular, nas cores cinza e branco, sem pontuações pré-definidas (serão estabelecidas de acordo com os objetivos da instrução).

Está registrado. Está à disposição nas instituições policiais e, na falta, no comércio especializado.

Em situações especiais de não existência, poderá ser confeccionado pelo professor e alunos em papelão comum, riscando-se suas áreas com pincel atômico; isso é muito simples de ser feito.

Está oficializado para toda a Corporação através do “M-19-PM” (“Capítulo IV”, “item 5.0”; e “anexo C”).

ALVO “PM-L-74” PARA O “CURSO BÁSICO” ®



ALVO “PM-L-74”:- Obrigatoriamente de papelão. Possui 5 “zonas” de acerto (uma central na cor cinza e 4 periféricas na cor branca) cujos nomes técnicos são:- “zona central”; “zona alta à direita”; “zona alta à esquerda”; “zona baixa à esquerda”; e “zona baixa à direita” (sempre de quem olha). Essas “zonas” possuem “subzonas”. Cada “subzona” possui uma letra que será valorizada, pelo professor (de zero a dez), de acordo com os objetivos da instrução.

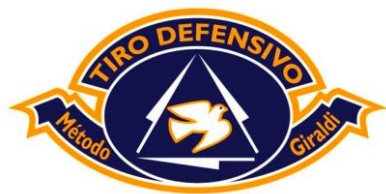
ÁREA TOTAL ÚTIL DO ALVO (sem as sobras externas):- 80 cm. x 54 cm.

ZONA CENTRAL:- 50 cm. x 32 cm. ZONAS PERIFÉRICAS:- 40 cm. x 27 cm. (área cinza sobreposta)

SUBZONA “A”:- 14 cm. X 8 cm. “B”:- 30 cm. X 19 cm. “C”:- 42 cm. x 27 cm. “D”:- 50 cm. x 32 cm.

SUBZONA “E”:- Parte horizontal 6 cm. de largura; parte vertical 4 cm. de largura.

(GIRALDI)



ANEXO 14

“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado)

Permitido utilizar citando a fonte

ALVO “PM-L-4” ®

O alvo utilizado em todas as pistas é o “PM-L-4”, de papelão, contorno de silhueta humana na cor cinza, sem pontuações pré-definidas (serão estabelecidas de acordo com os objetivos da instrução), a partir do qual são montados alvos “amigos”, “neutros” e “agressores”, todos caracterizados como seres humanos.

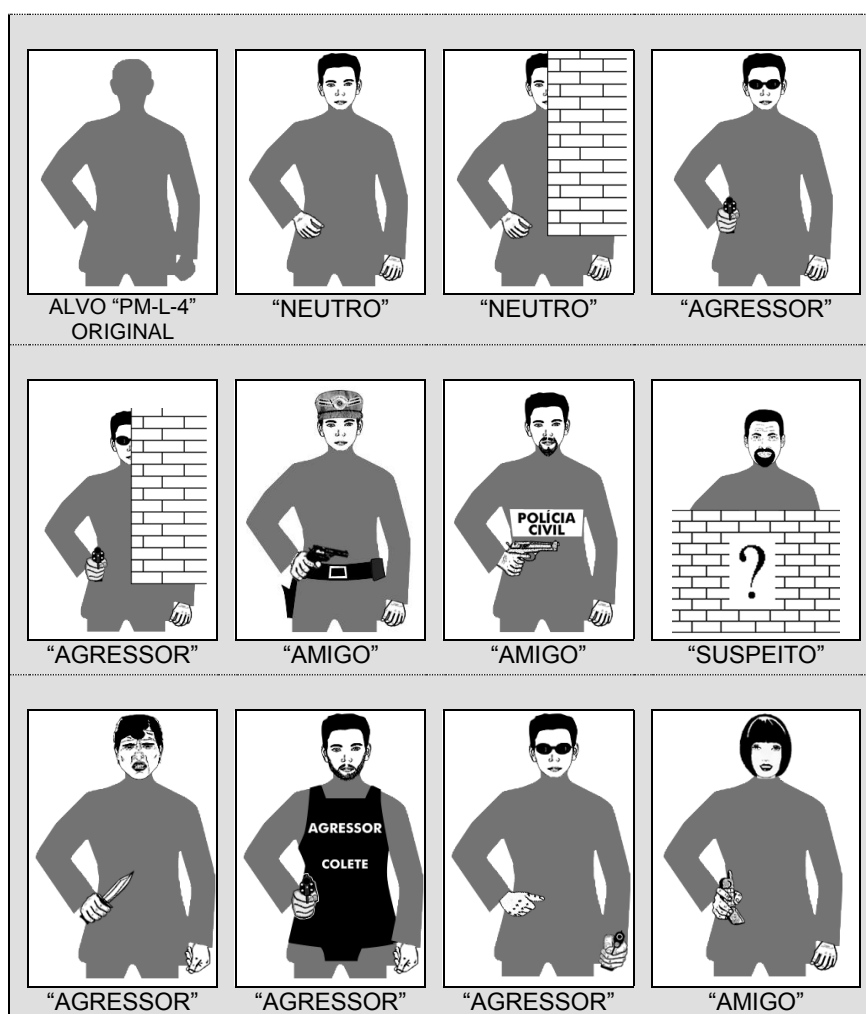
Está registrado. Está à disposição nas instituições policiais e, na falta, no comércio especializado.

Cópias de caras, mãos, armas de fogo, armas brancas, objetos contundentes, celulares, microfones, pastas, gravatas, coberturas, paredes, muros, coletes balísticos, etc., serão tiradas em copiadoras, recortadas e coladas no alvo “PM-L-4”, de acordo com os objetivos da instrução..

Em situações especiais de não existência, poderá ser confeccionado pelo professor e alunos, em papelão comum, riscando-se o contorno da silhueta com pincel atômico, e, em seguida, sua caracterização como seres humanos (“amigos”. “neutros” e “agressores”), da mesma forma que o de fábrica; isso é muito simples de ser feito.

Está oficializado para toda a Corporação através do “M-19-PM” (“Capítulo V”, “item 12.0”; e “anexo F”).

Abaixo, alguns modelos de alvos para “PPI” - “PPE” – “PPA”, caracterizados a partir do alvo “PM-L-4”



Altura total da silhueta humana do alvo “PM-L-4”:- 82 cm.

Largura total (de cotovelo a cotovelo):- 56 cm.

(GIRALDI)

giraldibaurusp@aol.com